ANNO XLVII. NUMERO 120

SABBADO 27 DE MAIO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE MAIO DE 1871

Actos:

— O vice-presidente da provincia, a vista do officio do Dr. chefe de policia n. 645 de 16 do corrente, resolve exonerar, a bem do serviço, Benicio Ferreira de Oliveira Caltado, do cargo de 6º supplente do delegado do termo de S. Bento.

— O vice-presidente da provincia, a vista do officio do Dr. chefe de policia n. 646 de 16 do corrente, resolve conceder ao bacharel Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho, a exoneração, que pedio do cargo de subdelegado da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim José da Costa Fajosa Junior, tenente quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, e a vista do parecer da junta de saúde, e do que informou o commandante superior respectivo em officio n. 63 de 15 do corrente, resolve de conformidade com o art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, transferi-lo para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 3º batalhão della.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes da 3ª companhia do 7º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, José Francisco da Costa Lobo, e a vista do parecer da junta que o declarou incapaz do serviço activo, e do que informou o commandante superior respectivo em officio n. 61 de 15 do corrente, resolve de conformidade com o art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, transferi-lo para o serviço da reserva, ficando aggregado ao 2º batalhão della.

— O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu Secundino Hiliodoro da Cunha, tenente da 6ª companhia do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e a vista do parecer da junta de saúde, que o julgou incapaz do serviço activo, e do que informou o commandante superior respectivo em officio n. 66 de 16 do corrente, resolve de conformidade com o art. 69 da lei n. 607 de 19 de setembro de 1850, transferi-lo para o da reserva, ficando aggregado ao 3º batalhão da mesma.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Eustaquio Ferreira Jacobina, e em vista da informação do Dr. director geral interino da instrucção publica de 9 do corrente, sob n. 165, resolve exonera-lo do cargo de delegado litterario da fregnezia da Bôa-Vista desta cidade, e nomear para substitui-lo no mesmo cargo o bacharel Pedro Affonso de Mello.

—Expediram-se as necessarias communicações

Officios:

— Ao Exm. Sr. ministro da justiça, transmittindo a certidão de exercicio de juiz municipal e de orphãos dos termos annexos de Tacaratú e Floresta, bacharel Austerliano Corrêa de Crasto.

— Ao coronel commandante das armas, concedendo a autorisação, que solicitou, para empregar no serviço do 2º batalhão de infantaria, que tem falta de officiaes, o alferes honorario do exercito Antonio Deocleciano Gonzaga. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao desembargador provedor da corôa, soberania e fazenda nacional, para informal sobre o que representa o juiz municipal do termo de Garanhuns, quanto á incompatibilidade que considera existir no exercicio simultaneo dos officios de contador, partidor e escrivão da collectoria de rendas geraes.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia, approvando o contrato celebrado pela respectiva junta administrativa com José Paulino da Silva, para exercer o cargo de regente do hospital dos Lazaros.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que a 13 do corrente, assumio o exercicio da jurisdicção da primeira vara de direito desta capital, o juiz municipal da primeira vara e primeiro substituto, bacharel Paulino Rodrigues Fernandes Chaves.

— Ao mesmo, inteirando-o de que a 1 do corrente, reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, o bacharel João Carlos de Mendonça de Vasconcellos, por haver sido reconduzido por decreto de 18 de março ultimo.

— Ao mesmo, declarando, afim de que seja feita a necessaria dedução no pagamento do arrematante das obras do Forte do Buraco, Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, que segundo pondera o coronel commandante das armas interino, no orçamento de taes obras estão comprehendidas duas portas de costadinho de amarello para os paióes, na importancia de 60$000, duas ditas, dobradiças e mais ferragens para a capella, na de 29$500, e uma grade para o xadrez, na de 60$000, obras estas que foram anteriormente feitas pelo arsenal de guerra.

— Ao mesmo, autorisando a remetter ao almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, a quantia de 20:000$000 para occorrer as despezas alli a fazer-se.

— Ao mesmo, communicando que no 1º de março ultimo, assumio o commando do destacamento de guardas nacionaes de Petrolina o tenente aggregado do batalhão n. 47, João Caetano Rodovalho de Alencar.

— Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao official de fazenda do brigue barca *Itamaracá*, a quantia de 200$000 para a compra de carne verde em casos semelhantes, visto representar o commandante daquelle navio, que por vezes tem sido regeitada pela sua má qualidade a carne verde, remettida para bordo pelo actual fornecedor Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

— Ao mesmo, inteirando-o de haver no dia 16 do corrente, assumido o exercicio da jurisdicção da 1ª vara municipal desta capital, o bacharel Antero Manoel de Medeiros Furtado, na qualidade de terceiro supplente, por ter o effectivo passado a exercer a primeira vara de direito e acharem-se impedidos os primeiros e segundos supplentes.

— Por essa thesouraria mandou se pagar:

A' Bento José de Mendonça Pôças, a quantia de 219$600, proveniente dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes, existente em Agua Preta no mez de abril ultimo.

Ao tenente coronel José Chryspiniano Rodrigues Coelho Brandão ou ao seu procurador nesta capital, os vencimentos relativos ao mez de março ultimo, do official e praças da guarda nacional destacados em Petrolina.

A pessôa competente a importancia dos vencimentos, a que tem direito o soldado do 2º batalhão de infantaria, Joaquim José de Andrade, no tempo decorrido do 1º de janeiro a 30 de junho e do 1º de julho a 30 de setembro do anno passado.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— Ao inspector da thesouraria provincial, para que com preferencia, e independentemente de fiança, mande entregar ao vigario da freguezia de Cabrobó, padre Antonio José Firmino de Novaes, o conto de réis, votado na lei do orçamento vigente para as obras da igreja matriz daquella freguezia.

— Ao mesmo, mandando fornecer a casa de detenção, trinta globos necessarios a illuminação daquelle estabelecimento. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, autorisando-o a mandar adiantar dous mezes de vencimentos, a contar do 1º de junho vindouro, nos destacamentos do corpo de policia, existentes em Itambé, Goyanna, Nazareth, Limoeiro e Pão d'Alho, e seis mezes aos de Flores, Tacaratú e Floresta, bem como as respectivas gratificações de commando.—Communicou-se ao commandante do corpo.

— Ao commandante do brigue barca *Itamaracá*, dizendo que póde seguir amanhã com o navio sob seu commando, para a commissão que lhe foi ordenada.

— Ao director geral interino da instrucção publica, designando os professores de latim, padres Ignacio Francisco dos Santos e Felix Barreto de Vasconcellos Menezes, para servirem no concurso a que se vai proceder no dia 25 deste mez, para provimento da cadeira de latim da villa de Garanhuns.

— Ao regedor do gymnasio provincial, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que pelo cofre desse estabelecimento seja paga a Heraclio Constantino de Paula Monteiro, a quantia de 407$000, que se lhe está a dever, proveniente de objectos que forneceu para o expediente do mesmo estabelecimento no anno de 1869.

— Ao commandante do corpo de policia, dizendo que póde mandar desligar do corpo sob seu commando, as praças Manoel Vicente da Silva, Manoel Felix Vieira, Candido Maximiano de Almeida e Joaquim Maria Mascarenhas, a primeira por ter finalisado o tempo do seu engajamento e não querer continuar no serviço, e as outras por terem sido julgadas incapazes desse serviço.

— Ao mesmo, autorisando o engajamento dos paisanos Manoel Ferreira da Cruz, Themoteo da Motta Lyra, Joaquim da Silva Pereira, João Edeltrudes de Azevedo e Manoel José Themoteo da Silva, se forem aptos.

— Ao diretor do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao commandante do corpo de policia, mediante indemnisação, os objectos, constantes do incluso pedido.

Communicou-se ao commandante do corpo e a thesouraria provincial.

— Ao mesmo, autorisando o de conformidade com a requisição do coronel commandante das armas, a mandar concertar dous tamborretes com assento de palhinha, e uma jarra de madeira, pertencentes ao Forte do Buraco, que se arruinaram no serviço, bem como a fazer a despeza com a conducção desses utensilios, da polvora e mais objectos, dados em consumo.—Communicou-se ao coronel.

— Ao mesmo, recommendando que mande receber, afim de ser concertado o armamento, constante da relação junta, e recolher a esse arsenal os objecto mencionados em outra relação tambem junta, os quaes lhe serão apresentados por parte do commandante do corpo de policia.—Communicou-se a este.

— Ao mesmo, para que mande alistar na companhia de aprendizes desse arsenal os educandos do collegio dos orphãos Simão e Manoel Francisco de Azevedo, que lhe serão apresentados por parte da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.—Inteirou-se o provedor interino.

— Ao mesmo, determinando que receba nesse arsenal e dê lhe a conveniente applicação, a polvora e mais objectos, constantes do officio junto por copia, os quaes acham-se a cargo do forte do Buraco, e foram dados em consumo por estarem inserviveis.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando que mande fazer os reparos da parte do cano de esgoto da rua do Destino, que foi executada pela repartição a seu cargo, visto já ter sido reparada a outra parte pelas obras publicas.

— Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar concertar a baleira a cargo do provedor da saúde do porto, e emprestar-lhe outra até que se prepare esta.—Communicou-se ao provedor.

— Ao mesmo, recommendando que faça pôr a disposição do engenheiro encarregado das obras geraes um escaler, afim de que possa elle visitar todos os dias as obras que estão em andamento no lazareto da ilha do Pina, dando-se assim a necessaria fiscalisação.—Inteirou-se ao mencionado engenheiro.

— Ao chefe da repartição das obras publicas, approvando a deliberação que tomou, de mandar executar por administração os reparos da ponte do Araripe no engenho do Meio, os quaes foram orçados em 237$.—Communicou-se a thesouraria provincial.

— Ao juiz de direito da comarca de Tacaratú, dizendo ficar inteirado de quanto participou em officio de 4 do corrente, e no caso de se dar o conflicto que receia, e não forem sufficientes os meios que indica, póde requisitar auxilio da força policial destacada em Flores.—Communicou-se ao chefe de policia.

— Ao mesmo, approvando a medida que tomou, de adiar a 1ª secção do jury do termo de Floresta, attenta a procedencia dos motivos constantes de seu officio, de 3 do corrente.

— Ao promotor publico da comarca de Caruarú, chamando a sua attenção para o conflicto que, segundo officio do Dr. chefe de policia, deu-se no districto de Quipapá, termo de S. Bento, entre os irmãos Francisco Alves do Nascimento e Candido José do Nascimento, sendo este ferido gravemente por aquelle com varias facadas, sendo igualmente ferido o outro contendor e a mãi de ambos, e recommendando que empregue as diligencias a seu alcance não só para a captura do primeiro delinquente, mas tambem para o andamento do processo crime, que deve ser instaurado.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia no sentido de ser capturado o criminoso Francisco Alves do Nascimento.

Portarias:

— A camara municipal de Agua-Preta, para que tome as necessarias providencias no sentido de desapparecer as causas, que segundo o parecer do subdelegado do povoado dos Montes deram lugar ao reapparecimento da febre amarella naquelle povoado, as quaes são a estagnação das aguas nas immensas barreiras alli existentes, e as exalações putridas, provenientes do revolvimento das lamas pelos porcos, que abundam nessa localidade.—Autorisou-se o referido subdelegado a tomar, de accordo com o medico alli existente, todas as providencias em ordem a evitar-se a continuação do mal solicitando da presidencia as que estiverem fóra de sua alçada.

— A' camara municipal da villa de Flores, recommendando a expedição de suas ordens, afim de que, de conformidade com a lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e mais disposições em vigor, se proceda na terceira dominga do mez de agosto vindouro, a eleição de vereadores para a nova villa do Triumpho, creada pela lei provincial, n. 930 de 2 de junho do anno passado.

— A' camara municipal do Recife, autorisando-a a contratar com Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, os concertos da casa de administrador e empregados do cemiterio publico desta capital, os quaes foram orçados em 814$.

— Ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*, para receber a seu bordo, e conduzir para a côrte, a Edmundo Rodrigues Germano, sendo as respectivas comedorias pagas por este.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, no vapor que para alli vai seguir, uma força do 2º batalhão de infantaria, composta de 1 capitão, 1 tenente, 4 alferes, 2 inferiores, 4 cabos, 6 anspeçadas, 81 soldados e 2 tambores, a qual vai render a do 9º batalhão da mesma arma, que existe naquelle presidio, bem como as mulheres e filhos dos officiaes e praças casadas as respectivas bagagens.—Communicouse ao coronel commandante das armas.

Despachos:

Abaixo assignados moradores na travessa de João Fernandes Vieira.—A pretenção dos supplicantes vai ser submettida a apreciação da assembléa legislativa provincial.

Cendida Maria Rosa.—Prove a supplicante que esta doente como allega.

Edmundo Rodrigues Germano.— Ficam expedidas as necessarias ordens no sentido que requer.

Francisca Carolina de Mello Barroso.—Remettido ao Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia para attender a supplicante em termos.

José Freire dos Santos. — Indeferido, a vista da informação da Santa Casa de Misericordia.

Capitão João Antonio de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o procurador fiscal.

Luiz Francisco de Paula. — Satisfaça o supplicante a exigencia da Santa Casa de Misericordia.

Maria Isabel de Mello Moura.—Não tem lugar o que requer por estar provida a cadeira.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria provincial, de ordem da presidencia, que por achar-se o contratante da ponte sobre o rio Pirapama com direito ao pagamento da 3ª prestação do seu contrato, o chefe da repartição das obras publicas, mandou lhe passar o competente certificado.

— Ao mesmo communicando, tambem de ordem da presidencia e para os fins convenientes que, segundo participou o chefe da repartição das obras publicas, o contratante da reconstrucção do theatro de Santa Isabel deu começo as obras a seu cargo, desde o dia 10 do corrente.

— Ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial, declarando que a presidencia receberá hoje a uma hora da tarde a commissão, que tem de apresentar a sancção os actos legislativos, de que trata o seu officio n. 73 de 17 do corrente.

— Ao mesmo, transmittindo para serem presentes a essa assembléa, o abaixo assignado em que alguns moradores da travessa de João Fernandes Vieira, solicitam a collocação de lampiões a gaz na mesma travessa, e bem assim a informação que a este respeito ministrou o chefe da repartição das obras publicas.

Commando das armas.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 26 DE MAIO DE 1871.

Ordem do dia n. 558.

O coronel commandante das armas interino, em execução ás ordens quo lhe foram expedidas pela presidencia na data de 24 do corrente com respeito a recepção de Suas Magestades o Imperador e Imperatriz, no caso que na sua viagem para á Europa no vapor inglez *Douro* se dignarem desembarcar nesta provincia, determina que os corpos da guarda nacional desta capital postos a sua disposição, reunidas ao 9º de infantaria de linha, compondo uma divisão de duas brigadas, formem em grande parada para fazerem as honras do desembarque aos augustos viajantes.

A 1ª brigada se comporá dos batalhões da guarda nacional 1º de artilharia, 1º e 2º de infantaria ao mando do Sr. tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Vilar; a 2ª do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional e 9º de linha, ao mando do Sr. tenente-corenel Francisco de Miranda Leal Seve, tomando o commando da divisão o Sr. official a quem por lei competir.

Logo que approximar-se o vapor, será içado no mastro do telegrapho o pavilhão nacional. A este signal os corpos da guarda nacional se formarão nas suas respectivas paradas e o de linha no seu quartel.

Ao collocar-se por baixo do pavilhão um galhardete encarnado, ou dous encarnado e azul, signal de que Suas Magestades se dignarão desembarcar, os corpos marcharão sem perda de tempo para as paradas que antecipadamente lhes forem indicadas pelos respectivos Srs. commandantes de brigadas, e logo em seguida para o caes 22 de Novembro, em o qual tomarão segundo o terreno, a posição que ao Sr. commandante de divisão parecer mais conveniente ao fim que e destinado.

Feitas as honras do desembarque, a divisão marchará para o campo das Princezas e ahi fará as continencias que são devidas á Suas Magestades.

O 2º batalhão de infantaria ao signal do desembarque fará seguir para o palacio da presidencia uma guarda de honra.

O Sr. major Carlos Magno da Silva, fará parte do estado-maior do Sr. commandante da divisão, e tanto este como os Srs. commandantes de brigadas tirarão os seus empregados dentre os corpos que arrumarem.

O mesmo coronel commandante das armas interino, convida aos Srs. officiaes dos corpos especiaes, reformados, e honorarios á comparecerem ne caes 22 de Novembro, para terem a honra de receber Suas Magestades.

A fortaleza do Brum logo que o vapor fundear, salvará com 21 tiros, e tanto esta como o Forte do Buraco, salvarão com igual numero de tiros em occasião que a galeota em sua entrada transpozer a barra, bem como na volta para bordo do vapor.

(Assignado).—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessôa e Mello.*

Está conforme.—*Ioaquim Manoel de Medeiros*, capitão ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 26 DE MAIO DE 1871.

Ordem do dia n. 18.

O coronel commandante superior, em consequencia da communicação que lhe foi expedida por S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia, respeito a recepção de S. M. o Imperador e Imperatriz, no caso que na sua viagem para Europa no vapor *Douro*, se dignarem desembarcar nesta provincia; faz publicar a ordem do dia, por copia, de S. Exc. o Sr. coronel commandante das armas interino, relativamente a parada que deverá ter lugar para o desembarque de SS. MM. II., afim dos Srs. commandantes dos corpos de guarda nacional sob seu commando darem inteiro cumprimento: a qual é a seguinte —copia—Quartel do commando das armas de Pernambuco 26 de maio de 1871.—Ordem do dia n. 558.—O coronel commandante das armas interino em execução as ordens que lhe foram expedidas pela presidencia na data de 24 do corrente, com respeito a recepção de Suas Magestades o Imperador e Imperatriz, no caso que na sua viagem para a Europa no vapor inglez *Douro*, se dignarem desembarcar nesta provincia, determina, que os corpos da guarda nacional desta capital, postos á sua disposição, reunidos ao 9º de infantaria de linha, compondo uma divisão de duas brigadas, formem em grande parada, para fazerem as honras do desembarque aos augustos viajantes.

A 1ª brigada se comporá dos batalhões da guarda nacional 1º de artilharia, 1º e 2º de infantaria, ao mando do Sr. tenente coronel Alexandre Augusto Frias Villar; a 2ª, do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional, e 9º de linha, ao mando do Sr. tenente coronel Franscisco de Miranda Leal Seve, tomando o commando da divisão o Sr. official a quem por lei competir.

Logo que approximar-so o vapor será içado no mastro do telegrapho o pavilhão nacional.

A este signal os corpos da guarda nacional se formarão nas suas respectivas paradas, e o de linha no seu quartel: ao collocar-se por baixo do pavilhão um galhaderte encarnado, ou dous encarnado e azul, signal de que Suas Magestades se dignam desembarcar, os corpos marcharão sem perda de tempo, para as paradas que antecipamente lhes forem indicadas pelos respectivos Srs. commandantes de brigadas, e logo em seguida para o cáes Vinte e Dous de Novembro em o qual tomarão, segundo o terreno, a posição que ao Sr. commandante da divisão parecer mais conveniente, ao fim á que é destinado.

Feitas as honras do desembarque, a divisão marchará para o campo das Princezas, e ahi fará as continencias que são devidas a Suas Magestades.

O 2º batalhão de infantaria ao signal do desembarque fará seguir para o palacio da presidencia uma guarda de honra.

O Sr. major Carlos Magno do Silva fará parte do estado-maior do Sr. commandante da divisão, e tanto este, como os senhores commandantes de brigada, tirarão os seus empregados dentre os corpos que arrumarem. O mesmo coronel commandante das armas interino convida aos senhores officiaes dos corpos especiaes, reformados e honorarios a comparecerem no caes Vinte e Dous de Novembro para terem a honra de receber Suas Magestades.

A fortaleza do Brum, logo que o vapor fundear, salvará com 21 tiros, e tanto esta como o forte do Buraco salvarão com igual numero de tiros em occasião que a galeota em sua entrada transpuzer a barra, bem como na volta para bordo do vapor.

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*—Conforme—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda*—tenente coronel secretario,

O mesmo coronel commandante superior, convida aos Srs. commandantes de corpos da guarda nacional activa, e da reserva com seus officiaes que não formarem a comparecerem no cáes Vinte e Dous de Novembro para assistirem ao desembarque de Suas Magestades Imperiaes, tomando a posição declarada no programma do Exm. Sr. Dr. vice presidente da provincia.

Antonio Gomes Leal.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE MAIO DE 1871.

Noticias da Europa.

FRANÇA.—*As tropas de Versailles vão ganhando terreno palmo á palmo. O bombardeamento contra os fortes de Paris é activissimo. Foi tomado o forte de Issy. O tratado definitivo de paz foi assignado em Francfort no dia 10. Os prisioneiros serão entregues immediatamente. O Sr. de Bismark prometteu influir com os banqueiros allemães para fazerem o emprestimo necessario para o governo francez satisfazer as suas obrigações. O Sr. Thiers exigio da assembléa de Versailles um voto de confiança que lhe foi concedido por 495 votos contra 10.*

ALLEMANHA.—*Declarações importantes do principe de Bismark no parlamento allemão. Projecta-se uma entrevista em Carlsbad entre o Imperador da Allemanha e o imperador da Austria.*

ROMA.—*Manifestação a favor do poder temporal. O ministro francez, o Sr. de Chrisenil, faz ao governo italiano reclamações a respeito da transferencia da capital para Roma. Parece que não terá já lugar em julho a transferencia da capital, adiando-a para novembro.*

SUISSA.—*Projecto de constituição federal.*

INGLATERRA.—*Abertura da exposição internacional. O governo retira as propostas de impostos sobre os phosphoros, e outros pequenos impostos. Foram approvados os addicionaes ao imposto sobre a renda conjurando se a crise ministerial. Convenio com os Estados-Unidos.*

PRINCIPADOS DANUBIANOS. — *Descobrio-se uma vasta conspiração para assassinar os israelitas.*

HESPANHA.—*Celebrou-se o 2 de maio. Houve desordens.*

PORTUGAL.—*Carta do correspondente.*

Alcançam a 13 do corrente as datas de Lisbôa, recebidas pelo *Oneida*, chegado hontem pela manhãa.

FRANÇA.

Continua inalteravel a situação da França. Os trabalhos do cerco de Paris continuam vagarosamente. A *communa* tao depressa da a sua confiança e plenos poderes aos homens que entende poderem ser-lhe uteis, como lh'a retira, os demitte, prende e processa, como ultimamente aconteceu com o general Cluseret, encarregado dos negocios da guerra.

O *Times* desenha nestes termos a situação:

« A situação do governo de Versailles em frente de Paris é a de um homem com a espada na mão, que quer desarmar o seu adversario sem o matar, ou mesmo feri-lo gravemente: apara-lhe os golpes e espera que a arma lhe caia das mãos.

« Por caso nenhum o Sr. Thiers fará mais mal a Paris do que o restrictamente necessario. Se, differindo o ataque decisivo, o poder evitar; se, fatigando a communa, poder entrar em Paris, não como libertador, mas como auxiliar dos homens da ordem, o Sr. Thiers terá fundadas razões para se felicitar pela sua morosidade.

« Fóra o decreto do Hotel de Ville, tudo é anarchia; é quasi impossivel saber quem é verdadeiramente responsavel pelos actos de violencia e de rapina commettidos n'aquella desgraçada capital. Em taes circumstancias nada pareceria mais facil do que dar um golpe decisivo. Está tudo prompto. O exercito de Versailles tem força bastante para operar com vantagem.

« Depois do annuncio formal de bloqueio, diz-se que o Sr. Tiers e os generaes julgam que com um bombardeamento vigoroso e um ataque simultaneo a diversos pontos, triumphariam da existencia dos federados.

« Mas em Paris não ha um exercito, ha uma multidão revolucionaria. E' fóra de duvida que a communa cahirá em curto prazo, mas o perigo é que ella envolva Paris na sua ruina Cluseret disse que fará saltar Paris! »

Felix Pyat publica no *Vengeur* uma carta dirigida a Mr. Tiers, em que se lê o seguinte periodo:

« Paris quer a paz com Versailles para se ver livre dos prussianos

« Nem eu, nem vós, somos naturaes de Paris, e todavia fomos ambos escolhidos para seus representantes. Vós bombardeais Paris. Eu defendo-a. Eu estou no limiar da velhice. Vós estais á borda de sepultura. Não será tempo de cada um de nós attender unicamente aos seus deveres? Hoje estamos mais ou menos ambos encarregados do poder executivo. Quando eu era rapaz e servia a republica, vós já homem maduro, servieis a realeza.

Esta carta foi escripta antes da tomada do forte de Issy pelas tropas de Versailles. Felix Pyat é membro da junta de salvação publica que assumio todos os poderes da communa.

O governo de Versailles dirigio no dia 8 aos parisienses a seguinte proclamação:

« A França livremente consultada elegeu um governo que é o unico legal e o unico que póde *exigir* a obediencia, se a palavra governo não é uma palavra vãa.

« O governo concede-vos as mesmas franquias municipaes que concedeu a Lyon e á Marseille. Não podeis, portanto, pedir direitos mais amplos.

« A minoria que vos opprime pretende impor á França as suas violencias, ataca a propriedade, prende os cidadãos, suspende o trabalho, detem a propriedade, atraza a evacuação dos allemães do territorio, e expõe-vos a novos ataques da parte d'aquelles que se declaram dispostos a suffocar a insurreição sem considerações se nós não soubermos domina-la.

« Offerecemos perdoar a vida aos que deponham as armas, continuaremos a soccorrer os operarios necessitados: mas é preciso que a insurreição termine, pois não póde prolongar-se sem que a França pereça.

« O governo teria desejado que vós mesmos vos tivesseis libertado dos vossos tyrannos; visto que não podeis faze-lo, é preciso que elle se encarregue disso. Até agora tem-se limitado a ataques contra as obras exteriores. Chegou o momento de abreviar o vosso supplicio, e deve atacar-se o recinto.

« Não se bombardeará Paris. O governo limitar-se-ha a forçar uma das portas, e a reduzir a um unico ponto os estragos d'esta guerra, da qual não é responsavel.

« O governo sabe, e comprehendeu-o antes que lh'o indicasseis, que assim que os soldados entrarem o recinto, vos unireis a bandeira nacional. De vós depende prevenir os desastres inherentes ao assalto, pois que sois cem vezes mais numerosos que os partidarios da communa. Reuni-vos, portanto, abri todas as portas, e cessará o canhoneio, serão restabelecidos o socego e a ordem, voltará a paz e a abundancia, os allemães evacuarão o territorio, e desapparecerão os vossos males.

« Parisienses, pensai-o bem. Seguramente, dentro de poucos dias estaremos em Paris. A França quer pôr termo a guerra civil: quer, e deve e póde faze-lo. Trabalha para vos libertar. Vós podeis contribuir para o vosso salvamento, tornando inutil o assalto, e occupando desde hoje o vosso posto no meio dos vossos concidadãos e irmãos.

O Sr. Julio Favre, ministro dos negocios estrangeiros, e o Sr. Poyer Quertur, ministro da fazenda, foram a Francfort para conferenciarem com o Sr. de Bismark para resolverem questões suscitadas nas conferencias de Bruxellas, na discussão do tratado definitivo da paz.

O principe de Bismark declarou em Francfort que qualquer demora na execução dos termos do tratado de paz, teria consequencias graves para a França.

O Sr. de Bismark partio para Compiegne para ter uma entrevista com o Sr. Thiers.

O principe de Bismark promette facilitar o emprestimo francez de quinhentos milhões de francos pelos banqueiros allemães.

O tratado definitivo de paz foi assignado em Francfort no dia 10.

— Em Versailles discute-se muito a futura organisação da França. E' geralmente aceito o principio da descentralisação. Os realistas são-lhe favoraveis ha muito tempo. O appello ao povo é brado legitimista, o que não admira porque toda a sua influencia é especialmente nas povoações ruraes.

Os republicanos são tambem descentralisadores, salva a unidade nacional.

Muitos imperialistas tambem são partidarios da descentralisação, mas querem a que permitte aos prefeitos e sub-prefeitos a resolução da maior parte dos negocios, e não oppõem grande resistencia ao desenvolvimento das liberdades locaes, porque tambem nos campos está a maioria dos seus amigos, como acontece aos legitimistas,

A descentralisação, porém, é pouco sympathica aos orleanistas, cuja influencia rural é muito limitada. Entretanto a insurreição de Paris e a vontade da França manifestada por mil modos, deram origem á lei municipal, já hoje posta em execução.

Querem alguns que se organise um conselho provincial que entregue a seis membros eleitos por elle a administração do departamento, tendo o prefeito assento e voto deliberativo na commissão dos seis. Este corpo deliberante reunir-se-hia uma só vez cada anno, como os conselhos geraes dos departamentos. E' pouco mais ou menos a organisação belga. Querem outros que esses corpos departamentaes tenham a faculdade de se reunirem quando quizerem, sem que o prefeito tenha voto, e representando unicamente n'elles de commissario ou procurador do governo.

Os communistas, como sabemos, querem a vida local mais ampla, e sem dependencia alguma da autoridade central, naquellas questões de interesse puramente local, não designando, porém, ainda qual o systema que propõem para estabelecerem o nexo entre os differentes estadozinhos. ou as differentes communas.

A *Gironde* entende que as municipalidades recentemente eleitas, devem quanto antes nomear delegados para um congresso que se incumba de fazer a paz entre Paris e Versailles.

Esta idéa, que se apresenta como opposta ás da communa de Paris, não significaria mais que o complemento da sua politica: « *a federação das communas.* »

O governo de Versailles oppõe-se á creação de qualquer outra entidade que queira intervir nos negocios geraes da nação.

—Em Paris o general Rossell que substituio o general Cluseret na delegação da guerra, já foi demittido, e preso, mas conseguio fazer um decreto da communa para comparecer perante o tribunal marcial. Foi nomeado para o substituir Delescluse. Ha ordem para que Gambetta seja preso.

Dizem por um lado que progride rapidamente a organisação dos guardas nacionaes. A communa póde contar com 190 mil homens. Dizem por outro lado que os guardas nacionaes insurgentes começam a desertar em grande numero, e que a desanimação e o desalento vão crescendo.

Começam a faltar as munições dentro de Paris.

Um decreto da communa manda confiscar os bens e propriedades do Sr. Thiers, e arrasar a sua casa até os alicerces, por causa da sua ultima proclamação.

A communa supprimio mais sete jornaes, subindo já a 25 o numero dos jornaes supprimidos.

—As tropas de Versailles tomaram no dia 4 o reducto Moulin Saquet por sorpresa, matando 150 homens, e capturarando á mais de 300 insurgentes e dez peças.

No dia 7 tomaram todas as casas no espaço de 200,m proximamente da porta Maillot.

A bateria de Montretout rompeu um fogo violento no dia 8, contra Auteuil, e Point du Jour. As peças são de grande calibre.

Os parallelos são traçados com todos os preceitos para o assalto do forte de Issy.

No dia 9 foi assaltado o forte de Issy, ficando em poder das tropas de Versailles 119 peças de artilheria e 10 na povoação. Encontraram se no forte de Issy muitas munições, viveres e aguardente com tabaco de infusão para excitar os guardas nacionaes; este especifico tinha porém o inconveniente de tornar mortaes todas as feridas.

A guarnição fugiu por um caminho coberto, de que as tropas de Versailles não tinham conhecimento.

Attribue-se este brilhante feito ao panico produzido entre os insurgentes pela bateria de Montretout e aos grandes estragos causados pelo forte artilheria.

O bombardeamento dos fortes e bastiões continua com vigor, os fogos dos fortes de Vanves e de Montrouge foram calados pelas baterias estabelecidas no *forte* de Issy. O forte de Vanves foi incendiado.

Os trabalhos de approximação continuam com vigor em direcção ás muralhas.

As tropas de Versailles occuparam a aldeia de Boulogne, sem resistencia, e tomaram igualmente muitas posições importantes em Billencourt.

No dia 12 era ainda muito violento o bombardeamento de Neuilly e de Asniéres. As tropas de Versailles tomaram a barricada construida em Bourg la Reine, matando cem insurgentes e fazendo 200 prisioneiros.

O forte de Vanves fora evacuado, mais depois tornado a occupar pelos insurgentes.

—São melhores as noticias de Argel. O chefe da insurreição, o Kalifa Moukram havia sido morto em combate no dia 6.

—Na assembléa o Sr. Thiers annunciou a assignatura definitiva da paz com a Allemanha. Todos os prisioneiros serão entregues.

O Sr. Mortimer-Ternaux interpellou o governo relativamente ao manifesto dos delegados de Bordéos. O Sr. Thiers respondeu, que se dedicava ao serviço da França com evidente desinteresse, e com assombro encontrava na assembléa enredos e ingratidões; que não podia governar sob taes condições, que pedia um voto de confiança motivado: que a sua demissão estava prompta,; que eram imprudentes, ou muito apressados; que por estes dias não haveria em Paris nada que comer.

A moção d'ordem da assembléa, declarando que tinha plena confiança no chefe do poder executivo, foi approvada por 495 votos contra 10.

Ultimos telegrammas.

« Londres, 12, ás 11 da manhãa. O bombardeamento de Neuilly e Asniéres é muito violento. Os guardas nacionaes insurgentes estão a desertar em grande numero. Rossel foi preso mas conseguio escapar. Delescluze foi nomeado ministro da guerra. A communa confiscou os bens e propriedades de Mr. Thiers, e mandou arrazar a casa delle até aos alicerces. As tropas de Versailles tomaram a barricada de Bourg-la Reine matando 100 insurgentes e fazendo 200 prisioneiros. O forte de Vanves foi evacuado, mas depois os insurgentes tornaram a occupa-lo. As noticias de Argel são mais satisfatorias: o chefe da insurreição foi morto. »

« Versailles, 12 ás 2 horas e 8 minutos da tarde.—Noticias da Argelia dizem que o califa Moukrani, chefe da insurreição, foi morto no combate do dia 6. Thiers annunciou á assembléa ter sido assignada definitivamente a paz com a Allemanha. Todos os prisioneiros serão restituidos. Poderemos enviar para a Argelia as tropas que forem necessarias. Além disso as noticias da Argelia são muito favoraveis. Mortimer Ternaux interpellou o governo relativamente ao manifesto dos delegados de Bordeus. Thiers disse: Quando me dedico ao serviço da França com desinteresse evidente, espanta-me encontrar aqui estorvos e ingratidões. Deste modo não posso governar. Peço voto de confiança justificado. Está prompta a minha demissão. Sois imprudentes ou muito apressados. Por estes dias não haverá ali nada que comer (sic). Foi approvada, por 495 votos contra 10, a moção de ordem da assembléa, declarando que tinha plena confiança no chefe do poder executivo. »

ALLEMANHA.

O conde de Bismark fez importantes revelações no parlamento allemão;—disse que em 6 de agosto de 1865, depois da batalha de Sadowa, o imperador Napoleão exigira para a França a praça de Moguncia, sob ameaças, em caso contrario de uma declaração de guerra immediata.

O imperador Guilherme declara então que nunca cederia uma pollegada de terra germanica, mas o governo francez não cumprio a sua bravata, attribuindo se este facto á uma repentina doença do imperador dos francezes.

Sobre a união da Alsacia e da Lorena ao imperio allemão, o Sr. de Bismark disse que a neutralisação da Alsacia e da Lorena era nociva á Allemanha, e util á França; que restava só a annexação que póde desagradar, mas que a benevolencia da Allemanha saberá fazer esquecer a *habilidade* do governo francez.

« A Allemanha, disse o principe de Bismark, ha-de dar á Alsacia e á Lorena muito maior liberdade communal e individual. *A communa de Paris luta hoje em principio por aquillo que a Allemanha quer como garantia.* Haverá de certo descontentes, mas a geração actual verá ainda a pacificação dos novos territorios. Por ora não é mais do que um ensaio, é preciso deixar o campo livre ao futuro; mas se houver meios mais praticos o governo argui-los-ha com o maior desvello. »

O governo allemão já encetou os grandes meios praticos de conquistar a affeição dos territorios annexados, dotando-os de diversas medidas de utilidade material, e desenvolvendo consideravelmente a instrucção publica.

— Dizem os jornaes hungaros que para o verão haverá em Carlsbad uma entrevista dos imperadores da Allemanha e Austria.

ROMA.

As mais recentes noticias desta cidade dizem que a saúde de sua Santidade continúa muito boa.

Houve em Roma uma manifestação pacifica a favor do poder temporal. Commungaram conjuntamente na basilica vaticana 21 princezas, 4 duquezas, 37 marquezas, 26 condessas e 4 baronezas; ao todo 92 senhoras. Presentearam o Santo Padre com um magnifico tapete bordado pelas suas proprias mãos lendo depois a condessa de Marciano uma allocução em que declarava que o tapete era destinado a decorar a grande capella de S. Pedro, no dia em que sua santidade tornasse a dar a benção apostolica.

O papa agradeceu muito este mimo, e respondeu que a concorrencia dos fieis aos tempos, das deputações a Roma, e até das nobres offerentes ao Vaticano era já uma grande victoria para a igreja. Quanto á victoria definitiva, ao triumpho supremo, não podia assegurar a data, mas suppunha que estava muito proxima. Presidio á commissão a Sra. infanta D. Isabel Maria, que ha mais de um anno se acha em Roma.

A côrte pontificia tomou nesse dia o aspecto esplendido dos tempos antigos; o dia 16 de junho será ainda mais brilhante, pois é o objectivo dos immensos trabalhos da sociedade dos interesses catholicos.

No dia 5 de maio dia de S. Pio V inaugurou-se a capella Sforza-Cesarini, cedida ao papa pelo duque deste nome e mandada restaurar por sua santidade. O corpo do papa de Lepanto que nesse dia se expõe á veneração dos fieis, acha-se em perfeito estado de conservação.

Diz a *Gazeta de Italia* que no palacio Pitté se passou aviso de que a côrte italiana seria transferida para Roma no proximo mez de julho, tomando el-rei Victor Manoel nessa occasião posse do Quirinal. El-rei Victor Manoel regressará depois a Florença, donde partira para o Piemonte. Em novembro, irá permanecer de todo em Roma, ou pelo menos assim o resolveu.

Diz-se que o novo ministro francez o Sr. de Choiseuil lembrara ao governo italiano que se tinha obrigado a não resolver a questão romana sem estar de accordo com as potencias catholicas, e accrescentara que elle proprio talvez não podesse acompanhar o governo quando fosse transferi-

ILEGÍVEL

do para Roma, em quanto se não tratasse desto negocio em conferencia das mesmas potencias.

Parece que mais alguns gabinetes são do mesmo parecer, e que estas declarações teem feito algum peso sobre o animo da côrte italiana conjuntamente com os escrupulos religiosos que ultimamente tem assaltado o animo de el-rei Victor Manoel, de suas filhas e noras;—parece pois que o rei se nega a ir com a côrte para Roma antes do mez de novembro, e que tem sido inuteis todos os esforços do ministro Selle para annullar aquellas influencias.

Houve conselho de ministros presidido pelo rei, antes das declarações do Sr. de Choseuil para decidir se conviria ou não estabelecer em Roma uma breve sessão parlamentar no mez de julho. Os ministros foram de opinião que se devia addiar para novembro a solemne inauguração do parlamento.

O ministerio é porém unanime quanto a respeitar a deliberação da camara para a transferencia parcial da capital naquelle mez.

Pela sua parte, affirma-se que o sacro collegio decidirá em sessão secreta transferir-se para Malta e acolher-se á protecção ingleza, na eventualidade de um acontecimento funesto, e reunir no palacio de S. João de Jerusalem um conclave para a eleição de pontifice.

Nunca discussão na camara italiana declarou o governo que em Roma havia uma commissão que destribuia esmolas á mais de sessenta mil pessoas no valor de mais de 562 contos de réis.

O governo italiano temendo as consequencias que poderia ter a immediata suppressão desses subsidios recorreu ao parlamento afim de pedir os fundos necessarios para continuar por mais um anno essa destribuição.

SUISSA.

A commissão do conselho nacional da confederação helvetica adoptou o seguinte projecto de lei federal, concedendo-se toda a autoridade e liberdade aos cidadãos suissos e aos cantões:

« Art. 1.º A constituição federal será submettida, segundo a seguinte redacção, á votação do povo suisso e dos cantões.

(Depois segue-se a parte das reformas de que já temos dado noticia).

« Art. 2.º O conselho federal fica encarregado de que o novo projecto de constituição tenha prompta e completa publicação.

« Art. 3.º Considerar-se-ha como adoptada a constituição federal, se a aceitarem a maioria dos cidadãos suissos que tomaram parte na votação e a maioria dos cantões.

« Para estabelecer a maioria dos estados os votos dos mais cantões consideram-se como mais votos.

« Art. 4.º A votação terá lugar no mesmo dia em toda a extensão da confederação. Esse dia será affixado pelo conselho federal. Em todo o caso, a votação não poderá ter lugar emquanto não tiverem decorrido quatro semanas, pelo menos desde a publicação das reformas propostas.

« Art. 5.º Será admittido a tomar parte na votação todo o cidadão suisso que tiver direito de suffragio para as eleições do conselho nacional suisso.

« Os cantões que concederem o direito de votar antes da vinte annos completos, poderão applicar á votação esta disposição de sua legislação.

« Art. 6.º Cada cantão organisará no seu territorio a votação, a qual se procederá por municipios, ou circumscripções. Os cantões decidirão se a votação ha de ser por escrutinio secreto, ou escrutinio publico. Serão applicaveis a esta votação as prescripções existentes em cada cantão para as votações em materia de constituição.

« Art. 7.º Em cada municipio, ou circumscripção se lavrará uma acta que expresse exatamente o numero de votantes que tenham acceitado o projecto, e o numero de votantes que o tenham regeitado.

« Art. 8.º Os cantões, nesta qualidade, manifestarão o seu voto por meio de corporações, as quaes as suas constituições confiram esse poder.

« A autoridade superior de cada cantão poderá, comtudo declarar que o resultado da votação federal no cantão (arts. 5.º e 8.º) e acceito como a expressão do voto cantonal.

« Art. 9.º Os cantões manifestarão o seu voto, o mais tarde depois de 15 dias de votação federal.

« Art. 10.º Os governos cantonaes transmittirão ao conselho federal, para serem communicados a assembléa federal, os votos dos seus cantões, assim como os actos da votação federal.

« A assembléa approvará o resultado das votações pelas actas, e no caso de constar por ellas que o projecto foi acceito, declarará em vigor a constituição revista.

« Art. 11.º O conselho federal está encarregado da execução da presente lei. »

INGLATERRA.

Abrio-se nó 1º de maio a exposição internacional de Londres. Contém quatro grandes divisões: a 1ª destinada as bellas artes, a 2ª ás manufacturas, a 3ª a invenções scientificas e descobrimentos de qualquer genero, figurando as machinas; a 4ª á horticultura em todas as suas ramificações, tão adiantada em Inglaterra. A musica está representada tanto em instrumentos, como em peças musicaes no grande *Colyseu Alberto*, immediato aos jardins, porticos e galerias da exposição. Ha tambem um museu de pinturas, um jardim zoologico, e uma exposição permanente de flores e jogos d'agua.

O principe de Galles e a princeza Helena, o principe Christiano, o conde e a condessa de Flandres, varios principes e soberanos do Japão, Bengala e outras regiões da India, e differentes personagens, sahiram do palacio ao meio dia, dirigiram se ás galerias que percorreram, e em seguida o principe de Galles chegou a uma janella e leu um discurso declarando, em nome da rainha, que estava aberta a exposição.

Nos jardins havia mais de cem mil pessoas; á 1 hora effectuou-se o grande concerto de inauguração no *Colyseu Alberto*.

— Terminou á crise ministerial. O Sr. Gladstone retirou as propostas do seu collega da fazenda sobre o imposto dos phosphoros e outras bagatellas, propondo o augmento de 2 pences addicionaes por libra sterlina no imposto da renda. O ministro de fazenda conservou-se no gabinete. O Sr. Disraeli attribue o deficit a ter o governo, apesar dos bons conselhos que lhe foram dados largado tres milhões de impostos directos que hoje lhe fazem falta.

Entrou depois em discussão o projecto dos addicionaes ao *ciscometax*, que encontrou grande opposição, fallando os Srs. Smith Liddell, Harwurt Baring, Pease Morgan e outros tantos por parte da opposição, encerrando-se a discussão com um discurso do Sr. Disraeli, que atacou fortemente o governo.

A moção opposicionista do Sr. Smith foi rejeitada por 85 votos.

— Alguns jornaes allemães exigem que o seu governo reclame á Inglaterra que lhe entregue a pequena ilha de Heligoland que é territorio allemão.

— O governo dos Paizes-Baixos acaba de submetter aos Estados-Geraes um projecto de lei autorisando a cessão á Inglaterra das possessões neerlandezas na costa da Guiné.

— Na camara dos communs foi negada a segunda leitura, por 220 votos contra 151, do bill proposto por alguns deputados para ser concedido ás mulheres que são chefes de familia, ou são independentes da autoridade do pai ou do marido, o direito de votarem na eleição de deputados, como já votam para as eleições municipaes, possuindo além disso actualmente o direito de serem eleitas membros da junta de educação.

— A Inglaterra na questão do convenio com a America cedeu tudo diante das exigencias daquelle governo; desde o reconhecimento do principio até o pagamento das sommas que forem liquidadas, tudo se basêa nas indicações feitas em nome dos Estados-Unidos. Eis os pontos principaes do convenio:

« 1.º As altas partes contratantes concordam em admittir o principio de que uma nação deve ser responsavel pelas depredações e violencias que forem praticadas contra uma nação amiga, por um navio registado, armado e equipado n'um porto neutral.

« 2.º As altas partes contratantes comprometem-se e obrigam-se, de hoje para o futuro, a seguir esta regra nos tratados que celebrarem com as demais nações estrangeiras, procurando além disso fazer quanto fôr possivel para que a dita regra seja adoptada como um principio de lei internacional.

« 3.º As reclamações conhecidas com o nome de reclamações do *Alabama* serão submettidas á uma commissão composta de cinco membros, nomeados—um pelo presidente dos Estados-Unidos, com prévia indicação e consentimento; outro pela rainha da Grã-Bretanha e Irlanda; outro pelo presidente da Suissa; outro pelo imperador do Brasil, e outro pelo rei de Italia.

« Esta commissão ha de reunir-se em Washington, seis mezes depois da ratificação deste tratado, devendo a mesma decidir a responsabilidade da Grã-Bretanha em cada um dos casos que lhe forem submettidos, e fixar os prejuizos que na sua opinião julgar corresponder-lhe.

« Se qualquer das tres ultimas nações indicadas deixar de nomear o commissario, a vacatura será preenchida pelo que escolher o rei de Suecia e de Noruega.

« 4.º No caso de occorrer alguma vacatura entre os membros que compõem a citada commissão, aquella vacatura será preenchida seguindo a mesma regra, segundo a qual se fez a nomeação do primitivo.

« 5.º Os individuos que formarem a commissão alludida deverão jurar ser justos e imparciaes nas suas apreciações e opiniões; emittindo estas ultimas unicamente em virtude de dados, documentos e provas que correspondam a cada uma das reclamações, e de accordo com o principio adoptado como regra no artigo primeiro d'esta convenção; isto é, que uma nação é responsavel dos damnos e prejuizos pelas depredações commettidas contra uma potencia amiga por um navio registado, armado e equipado em um porto neutral. Todas as reclamações deverão ser apresentadas para seu devido exame perante a commissão até seis mezes depois da sua installação, a menos que se prove e demonstre que houve justos motivos para a demora; neste caso a commissão poderá ampliar o praso para a apresentação das mesmas reclamações.

« A decisão final de todas as reclamações apresentadas deveria ser emittida dentro do praso de dois annos, a contar da data da sua primeira sessão. Todas as quantias que devem abonar-se em pagamento das reclamações apresentadas se satisfarão em oiro em Washington no modo e pela forma que a commissão estabelecer. Nenhuma decisão das que accordar a commissão nomeada terá caracter obrigatorio para nenhuma das duas altas partes contratantes, se não for aceite por um dos dois commissarios que representam as mencionadas altas partes contratantes.

« 6.º Este artigo autorisa e faculta á commissão o uso e emprego de quantos dependentes e assistentes julgar que lhe são necessarios, determinando que os gastos da commissão sejam supridos em partes iguaes, por ambas as altas partes contratantes.

« 7.º Este artigo dispõe, que no caso da commissão não estar de accordo n'algum dos casos que se apresentar ao seu exame, se submettam essas reclamações a uma junta composta de tres membros, nomeados um pelo presidente dos Estados-Unidos com sancção previa do senado; outro pela rainha da Grã-Bretanha e Irlanda, e outro pelo imperador da Russia. Esta junta deverá reunir-se em New York seis mezes depois da suspensão da outra commissão, e tomará as devidas testemunhas, declarações, e o mais que se tornar necessario, tanto no que se refere aos factos, como ao imposto das quantias devidas etc. Esta disposição tende evidentemente a cobrir os casos que se apresentem duvidosos e sobre os quaes a commissão anterior não tenha podido praticar, por falta de tempo as averiguações que se julgarem necessarias e indispensaveis.

« 8.º Este ultimo artigo refere se ás despezas da junta a que acaba de se alludir, e é em si semelhante ao art. 6.º »

RUSSIA.

Em muitas cidades da Russia, principalmente em Moscow, recebeu a policia ordem de prender todos os estudantes que parecerem sustentar as idéas revolucionarias francezas. Além disso as universidades russas foram convidadas a não conferirem diploma aos estudantes que não tiverem idéas politicas conformes com as do governo do Czar.

— O gran duque herdeiro da Russia vai assistir á entrada triumphal das tropas allemães em Berlim. Diz-se que foi o proprio gran-duque quem solicitou essa licença, a fim de dissipar os rumores que tem corrido a respeito de suppostas antipathias do principe contra a Russia e Allemanha.

— A cholera tem feito muitas victimas em S. Petersburgo e outras povoações da Russia.

— Assegura-se estar contratado o casamento do principe de Orange filho primogenito do rei de Hollanda, com a gran-duqueza russa Maria Alexandrowna, filha do actual Czar. A Hollanda quer alliado contra a eventualidade de ambições allemães, e não procura mal.

ORIENTE.

Existem serios desaccordos entre o imperador da Turquia, e o vice-rei do Egypto, que se podem attribuir a revolta da Arabia, á passagem das tropas ottomanas atravez do Egypto, e aos trabalhos de fortificação nas embocaduras do canal de Suez.

Os ultimos telegrammas de Constantinopla dizem que causou muito bom effeito a missão de que fora encarregado pelo Sultão um alto personagem junto ao Khediva. Diz-se que o vice-rei dera ordem para se suspenderem os trabalhos de fortificação e tenciona dirigir-se a Constantinopla para com a sua presença restabelecer as boas relações com o Sultão.

—Descobrio-se nos Principados Danubianos uma conspiração que tinha por fim assassinar os israelitas, e saquear as casas de suas residencias. Os chefes da conspiração eram quasi todos officiaes riscados do quadro do exercito romano.

HESPANHA.

Celebrou-se em Madrid no dia 2 de maio a festa civica-religiosa em que se commemora a sua libertação do jugo de Napoleão I. A festa foi muito concorrida. O rei D. Amadeu acompanhado pelos altos funccionarios, e com o alcaide popular á direita presidio ao festejo. Ao pé do obelisco levantado em Madrid a memoria dos martyres da independencia hespanhola havia-se armado um altar onde foram collocadas innumeras coroas de perpetuas.

Finda a ceremonia religiosa e depois das salvas do estylo dadas pelo batalhão de artilharia de voluntarios, passaram as tropas em continencia conservando-se el-rei de pé junto ao monumento do prado. O rei Amadeu vestia de capitão general com o tosão e banda de Carlos III.

Os agentes do *Internacional* promoveram uma contra manifestação no *café internacional* convidando os hespanhóes e francezes a concorrerem áquelle local, e fraternisarem. Reuniram-se perto de 250 pessoas.

Nas ruas proximas tinha-se juntado muito povo ameaçando os que se achavam no café.

No momento em que d'ali saiam alguns individuos, foram recebidos pelos gritos de mata, mata! Teve porém, do interior força armada para impedir algum conflicto bastante grave. Ainda ficaram algumas pessoas ligeiramente feridas.

— Era esperado em Madrid para tomar assento nas côrtes o duque de Montpensier que está no desterro.

PORTUGAL.

— Em 13 do corrente escreve de Lisbôa nosso correspondente:

« O patriarcha eleito de Lisbôa (Bispado do Algarve) D. Ignacio de Moraes Cardoso aquelle prelado cuja apresentação determinou a sahida do Sr. Saraiva de Carvalho da pasta dos negocios ecclesiasticos e da justiça porque então o marquez d'Avila e Bolama presidente do conselho de ministros se empenhou pela nomeação do Sr. D. Chrysostomo arcebispo de Goa para o patriarchado, acaba de publicar uma pastoral que tem feito dizer aos *reformistas* e affeiçoados do Sr. Saraiva de Carvalho que não valha apenas de tanto affan e de se ter provocado uma crise ministerial para S. Exc. Rvm. ser elevado á ministro patriarchal de Lisbôa.

« Outra polemica, mais tranquillamente conduzida é a que tem versado sobre os ossos do grande conquistador de Malaca, Affonso d'Albuquerque, que os frades gracianos dictaram para o jazigo commum dos Albuquerques, por occasião de terem cedido ou vendido por 25000 cruzados e duas tapeçarias o padroado da capella mór da sua igreja aos condes da Ericeira, demolindo-se então o movimento de Affonso d'Albuquerque, e erigindo-se em seu lugar o dos Ericeiras. Veio o terremoto de 1755 e deu com toda a capella mór em terra. Ora ha um egresso que se designa apenas por esta simples indicação e tem asseverado nos jornaes que os ossos do grande capitão não estão perdidos. O academico Silva Tullio respondia no *Jornal do Commercio* hontem com grande copia de erudição e noticias archeologicas.

« E' claro que tudo isto veio a proposito da proxima solemnidade da trasladação dos restos mortaes do grande Vasco da Gama a 8 de julho para o magnifico templo dos Jeronymos em Belém, e do desejo que a commissão tinha de collocar as cinzas de Affonso de Albuquerque em condigno monumento no mesmo templo.

« Não sei bem para que sirva tanto escrupulo! Vá-se ao jazigo dos Albuquerques (debaixo do refeitorio dos frades da Graça) diga-se a qualquer ossada da familia do heróe que ha de ficar sendo d'ora avante conservada como reliquia desse vulto epico dos fastos mais gloriosos da historia portugueza no Oriente, erija-se-lhe o mausoléu e honre-se por um acto publico bem nacional e solemne a *memoria* delle!

« Que nos importa a nós que os eruditos provem até á sociedade que taes ossos estão perdidos e os *porquês*. A questão não é da legitimidade da *ossada*. A questão é de muito maior alcance patriotico e politico. Se Portugal ainda constitue nação, deve-o ao seu prestigio colonial, todos os meios são bons porque o fim é santo e justo. Dia virá em que as colonias se emancipem e que dessas glorias todas só restem memorias apenas. Não façam questão de ninharias. Seja o jazigo dos Albuquerques na Graça como as catacumbas..... de uma de nossas mais esplendidas glorias nacionaes.

« Ha dias houve comboyo á preços reduzidos desde a Cidade Real até Lisboa. Trouxe uns 860 Hespanhóes, quasi tudo 2ª e 3ª classe. Demoraram-se 5 dias. Encheram os theatros, a praça dos Touros, os passeios e fizeram bonitas digressões á Cascaes, Cintra e outros pontos de onde se avistava o mar largo. Foram d'aqui penhoradissimos dos nossos costumes suaves e hospitaleiros. Hoje parte para Madrid um comboyo de recreio, levando perto de 300 Portuguezes, e espera-se outro de gente de Madrid para Lisboa. Os preços são fabulosamente baratos (10$, 1ª classe ida e volta!) dando direito o mesmo bilhete do comboyo a visitar museus, iraos espectaculos etc. E' um ouvo por um real.

« Destas relações pacificas resultarão bôas relações commerciaes e menas antipathias. Estou que as emprezas não se arrependerão e não de continuar. A partida para Madrid é hoje ao meio dia; o regresso de Madrid é no dia 19 pela mesma hora. Foram offerecidos bilhetes de 1ª classe aos principaes periodicos de Lisboa e do Porto.

« Continúa a fallar-se nos jogos-floraes que hão de celebrar poetas e litteratos de Portugal e Hespanha por occasião da festividade nacional da trasladação de Vasco da Gama.

« E' claro que a par de tudo isto, que realmente é sociabilidade e não traz inconvenientes, irão caducando os velhos preconceitos.

« A Hespanha carece de nos conhecer bem de perto, para não andar imaginando que aqui se sonha com a união iberica e suspira por apagar esta nacionalidade que tanto nos tem custado a conservar illesa! Se destas visitas resultar e ficarmo-nos estimando mutuamente mais, que se perde com isso?......

« Ainda lhes não fallei da politica do paiz. Pouco ha. O tal conflicto ainda se não manifestou no parlamento, ainda que se tem annunciado mais de 20 vezes! Diz-se que sahirá desta feita o ministro da guerra (general Rego) o que tambem é cousa promettida desde o dia seguinte aquelle em que foi chamado aos conselhos da corôa.

« Ha dias o *Jornal do Commercio* dava como certa a sahida do ministro da marinha (Dr. Mello Gouvêa). Foi historia.

« O *Diario de Noticias* de hontem mostrou-se muito satisfeito porque achou um collega que fallasse nos boatos de tentativas de revolta e desse toda a importancia a essa projectada insurreição. Não digo satisfeito com as perspectivas de desordem, não quero fazer tamanha injustiça a uma redacção illustrada e patriotica; mas realmente desvanecido, porque até hoje passára por Cassandra, e agora não se acha só em campo.

« E' nada menos que o *Commercio do Porto*, a folha, porventura, mais sisuda de Portugal que, na sua correspondencia de Lisboa falla do caso nos seguintes termos:

« Continuam os boatos de preparativos para a « perturbação da ordem publica. Mencionam-os, « apenas, para não deixar de cumprir com o meu « dever de registrar tudo quanto se diz no mundo « politico.

« Continua-se a assegurar que o governo não « ignora esses manejos, e que até se sabe quaes « são os individuos que andam envolvidos nesses « planos tenebrosos, que são uma verdadeira pro« va da falta de patriotismo porque podiam com« prometter altamente o paiz. Direi com fran« queza que ao principio taes boatos não mere« ciam credito, e eu não lhes dava grande impor« tancia. Hoje, porém, é crença geral de que « alguma cousa se prepara e em toda a parte se « citam os influentes dos conspiradores, e até se « indicam as casas onde elles se reunem para os « seus conciliabulos. E' preciso, pois, que o go« verno dentro da esphera da sua jurisdição, « procure contrariar os manejos que se empregam « para perturbar o socego publico. E' esse o « seu dever, que todos os homens serios esperam « que elle cumpra. »

« Eis o rebate e o alarma. Serão tentativas de revolta, ou meio politico de que o governo lança mão para se popularisar, suffocando a hydra da rebellião á nascença e no proprio berço? De tudo isto se tem visto, e muito.

« Entretanto continuam os rumores de que ha a funccionar muitas succursaes em Lisboa da *Internacional*, sociedade poderosa e temivel pela sua energia e meios de ação.

« Da-se tambem a coincidencia de mais de 250 petições apresentadas ás côrtes de officiaes militares que pedem augmento de vencimentos, o que prova descontentamento na força publica.

« No dia 10 fallou-se muito na camara dos deputados em assumptos de instrucção publica á proposito de serem apresentadas duas representações: uma dos estudantes da universidade de Coimbra (menos de medicina) pedindo a approvação do projecto de lei do Sr. Callas Aulete, para serem admittidos a exercer as suas profissões em Portugal os individuos que apresentarem diplomas das academias hespanholas, independentemente de exames. Essa representação vem firmada por grande numero de assignaturas.

« A outra é dos estudantes das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto contra o projecto do Sr. Caldas Aulete.

« Continúa a alta dos fundos publicos. As inscripções estão a 36,50 as grandes, e a 36,75 as pequenas.

« Por decreto de 3 do corrente, foi nomeado chanceller do consulado de primeira classe em Pernambuco o Sr. Domingos Maria Gonçalves, consul de 2ª classe, em attenção a ter sido approvado no concurso para consul de primeira classe e ter todas as habilitações necessarias para exercer as funcções de chanceller, conservando-se-lhe a cathegoria de consul.

« O Sr. Gonçalves era nosso consul em Nantes, onde mostrou extraordinaria aptidão e intelligencia, e na sua vida academica (diz o *Jornal da Noute*) tem paginas brilhantes, entre ellas, a de ter inaugurado o gremio academico que tão bons resultados podia ter produzido. Foi nomeação muito acertada.

« Foi apresentada pelo governo ás camaras uma proposta para o estabelecimento de casas de detenção e correcção no edificio do extincto convento das Monicas para os menores até 18 annos do sexo masculino.

« Eis as bases dessa util instituição:

« Diz o Sr. ministro no relatorio que a educação religiosa, os primeiros rudimentos de instrucção primaria, e ensino de alguns dos officios mais indispensaveis, hão de formar o quadro da educação moral e industrial para os que della carecerem. O asseio necessario a saúde, o alimento e vestuario indispensaveis serão as commodidades que alli se encontrem.

« Esta cadeia não ficará a cargo do municipio, mas do estado; servirá para os menores da comarca de Lisboa, em processo e não affiançados; para os que estiverem condemnados a prisão correccional; para os de 14 annos, condemnados a qualquer pena; para os que forem presos á ordem da autoridade administrativa, e menores que deverem ser detidos nos termos dos arts 143 e 224 n. 12 do codigo civil.

Os menores que completarem 18 annos antes de cumprida a pena, continuarão até sem inteiro cumprimento na casa da detenção, sugeitos ao procurador regio da relação de Lisbôa.

« O pessoal compõe-se de um director com vencimento de 200$, um subdirector com 150$, um capellão com 200$, e de 5 guardas a 300 rs. diarios—547$000.

« São obrigados a trabalho os menores condemnados, os menores que se acharem em processo e os presos á ordem da autoridade administrativa, que não tenham meios de subsistencia forem sustentados pela casa.

« Serão empregados como meio para estimular o bom procedimento, o louvor na presença dos presos; retribuição pecuniaria tirada da 3ª parte do producto do trabalho; liberdade provisoria sob vigilancia da policia, quando tiverem cumprido duas terças partes da pena, com nota de irreprehensivel comportamento.

« Os presos serão distribuidos por classes, tomando-se por base a idade e a gravidade dos delictos.

« A casa de detenção é considerada como qualquer asylo de mendicidade afim de ter parte no beneficio dos doações. E' autorisada a despeza de 6 contos para preparar o edificio, e de 2 contos para as despezas ordinarias. »

« Absorveu e perto de uma semana de discussão na camara electiva a questão da licença pedida para continuar o processo instaurado ao Sr. Bessa da cidade do Porto, pelo conflicto que tivera com o governo civil daquella cidade. Afinal, a camara recusou a licença, e não é a primeira vez que tal succede.

« E' muito sensato o que a tal respeito se lê no *Tribunal Popular* de Coimbra:

« Está effectivamente a camara no direito de conceder ou não essa licença respectivamente a individuos que façam parte della. E' uma garantia que lhe concede a lei fundamental do estado, e uma immunidade ao seu caracter de representante popular. Todavia, se reconhecemos o direito, quizeramos que a camara nunca usasse delle, a não ser em caso notavel, e deixasse completamente livre a acção dos tribunaes.

« Apesar disso parece-nos que o privilegio cessa desde que o deputado não exerce as suas funcções, e que então póde seguir o processo que lhe diga respeito. A intenção dos autores da carta não podia ser o furtar a acção das leis qualquer cidadão, pelo facto de ser deputado. E' preciso não tornar odiosos estes privilegios, favorecendo amigos politicos ou desfavorecendo adversarios.

« Entendemos pois, que o deputado fica responsavel perante os tribunaes, logo que termine a sua missão, e que mais além não póde chegar a resolução da camara. »

« Foi assignado a 11 do corrente o decreto concedendo ao duque de Saldanha o praso de 60 annos (!) para explorar por sua conta os caminhos de ferro pelo systema de Larmaujat, entre a estação do caminho de ferro de Leste no Canegado e villa de Alenquer; entre Cascaes e Pero Pinheiro, e entre Lisboa e Leiria passando pelo Lumiar, Torres Vedras e Alcobaça.

« O *Jornal da Noute* publicara hontem o seguinte *reclamo*, á que os nossos compatriotas ahi residentes darão todo o apreço:

O Sr. Henrique Nunes, um dos melhores photographos de Lisboa, fez hontem no theatro do Gymnasio experiencia de uma lanterna magica aperfeiçoada, a qual reproduz sobre uma superficie branca vistas photographicas executadas com a maior perfeição.

« O espectador vê diante de si, em ponto grande, paisagens, monumentos, edificios, animaes, tudo copiado do natural com a fidelidade de que só dá a photographia, e apresentando grande relevo.

« Ares suaves, aguas transparentes, longes admiraveis, claro escuro irreprehensivel, contornos exactissimos, eis o que se observa naquelles excellentes *clichés* tirados dos sitios mais notaveis de Portugal.

« O Sr. Henrique Nunes tem perto de duzentas daquellas preciosas vistas, executadas com todo o primor da sua arte, as quaes tenciona expor no Rio de Janeiro, para onde deverá partir em companhia do insigne Taborda.

« Os dous artistas darão no Brasil espectaculos por sua conta e ganharão de certo rios de dinheiro. Os portuguezes residentes naquellas longinquas paragens hão de forçosamente mostrar o maior interesse por ver as terras do seu querido Portugal, e applaudirão com enthusiasmo e lagrimas nos olhos o intelligente photographo; principalmente quando elle lhes mostrar a cidade, a villa ou aldeia onde nasceram, e até a casa onde passaram os primeiros annos da mocidade. Isto entre duas scenas comicas feitas pelo Taborda, cuja merecida fama tem chegado a toda a parte onde se falla portuguez; é para valer cada bilhete um dinheirão louco!

« A experiencia feita no gymnasio realisou-se á porta fechada, assistindo apenas algumas familias e cavalheiros convidados pelo Sr. Henrique Nunes

« O publico applaudio phreneticamente todas as vistas, e chamou repetidas vezes o habil photographo para o cumprimentar pelo seu invento.

« Publicaram-se na folha official as contas do acampamento de Tancos. Sommam em......... 364:909$453 deduzidas certas verbas que se gastariam com a tropa em qualquer situação que estivesse.

« Está prompta a espada de honra que vai ser offerecida ao capitão de artilharia Mendonça e Brito. E' feita com o producto da subscripção publica que a *Gazeta do Povo* (*folha historica*) abrio.

« Foi procurado ha dias na cadeia do Limoeiro o Sr. Vieira de Castro por dous cavalheiros da Ilha Terceira e um de Lisboa, que foram entregar-lhe o diploma de socio honorario que o Club Popular Angrense se dignou offertar-lhe com uma carta de consolação. O Club Angrense foi fundado já depois do Sr. Vieira de Castro estar condemnado.

« Commoveu-se muito com esta prova de deferencia e homenagem ao seu infortunio.

« No dia do primeiro anniversario do assassinato de sua desventurada esposa, precedendo convites publicos, celebrou-se na igreja parochial de Nossa Senhora dos Martyres uma missa resada em suffragio de sua alma.

« Concorreram mais de duzentas senhoras da primeira sociedade, não se lhe importando, n'esta demonstração, com os remoques e epigrammas que se disparam no drama o *Condemnado* do nosso primeiro romancista Camillo Castello Branco, contra essas demonstrações piedosas das que tanto se compadeceram pela sorte daquella infeliz dama.

« Estão sendo muito concorridas as prelecções de litteratura hespanhola, feitas na bibliotheca nacional de Lisboa pelo S. D. Agapito Callejo.

« Foi concedida ao Sr. Bensobat Saragga a faculdade de extrahir dos portos de Marrocos 5,832 rezes bovinas por conta da concessão feita pelo sultão ao governo portuguez. O sub-concessionario fica obrigado a importar em Portugal 1,500 rezes pelo menos durante um anno e igual quantidade nos annos seguintes, ou maior se lhe convier.

« A camara municipal de Lisboa já apresentou ao ministro do reino o seu relatorio em que pede autorisação para celebrar um contrato de emprestimo até oito centos contos, levantados do banco hypothecario. Destina-se o emprestimo ao acabamento das obras dos paços do concelho, á construcção dos mercados da praça da Figueira e da Ribeira Nova em boas condições, a ligação da estação do caes dos Soldados com a alfandega de Lisboa, ao prolongamento do atterro desde Santo até Alcantara e ao aperfeiçoamento da canalisação de despejos da cidade.

« Foi approvado na camara dos pares o parecer relativo a collocação do busto do benemerito Manoel da Silva Passos na bibliotheca das côrtes.

« Na mesma bibliotheca acham-se já os bustos dos duques de Palmella e da Terceira e do cardeal patriarcha D. Guilherme I.

« A *Nação* publicou ha poucos dias uma carta descrevendo o ceremonial do casamento da Sra. D. Maria das Neves, filha do fallecido principe D. Miguel de Bragança, com o infante da Hespanha D. Affonso de Bourbon em Bromback.

Eis o resumo da descripção:

« O noivo vestia de zuavo pontificio e a noiva de seda branca, ornado o vestido de ricas rendas e flores de laranjeira e na cabeça veu branco e uma corôa de diamantes e perolas, presente do noivo; levava um lindo ramo de flores, offerecido por uma dama portugueza. Ao jantar o noivo não mudou de trajo e a noiva apresentou-se de vestido de seda côr de rosa e tinha um magnifico e precioso adereço de perolas, presente dos condes de Chambord. Propozeram se varios brindes; o principe de Loewensthein, aos noivos; D. João de Bourbon aos principes donos da casa. O principe de Izembourg a sua prima D. Adelaide de Bragança, D. Affonso a seu cunhado e primo D. Miguel; este, ao bispo de Mayence e a D. Carlos de Bourbon; o conde d'Erbach ao duque de Modena. Durante o jantar, na vespora do casamento, tocou na sala a orchestra; na mesma noute houve um esplendido sarão, achando se as salas do castello ricamente adornadas.

« A Sra. D. Maria das Neves fez por escripto e assignou um acto de renuncia a todos os direitos á corôa de Portugal pos si e seus descendentes, em qualquer gráo ou tempo e sob qualquer pretexto.

« O prestito nupcial sahio do castello de Hembach no dia 26 ás 11 horas da manhãa, dirigido pelo barão de Korff, da casa de Loewensteim.

« A escada nobre do palacio estava primorosamente decorada de verdura e flores e o largo em frente atapetado.

« Sahindo por esta escada e atravessando o largo que estava cheio de povo, dirigio-se o prestito á capella.

« A noiva ia acompanhada por sua mãi e pela princeza de Loewensteim, sua tia, seguindo logo as irmãs da noiva, os principes da Isembourg, filha do grã-duque de Toscana; os condes de Erbach-Furstenau e de Erbach-Erbach; os portuguezes J. Salvador d'Almeida Correia de Sá, da casa dos marquezes de Lavradio, Jorge de Cabedo e Vasconcellos, da casa dos viscondes de Zambujal, D. Luiz José de Vasconcellos Azevedo e Silva Carvajal, padres Pedro Antunes e José Feliciano Coelho dos Reis; visconde de Banasse, filho do marquez de La Roma, e condessa de Flores, dama de honor da noiva.

« Celebrado o matrimonio voltou todo o prestito na mesma fórma para o castello, tocando a orchestra ao som dos tiros do canhão »

« Tem corrido na cidade da Horta (ilha do Fayal), o boato de ter o governo da confederação allemã proposto ao governo portuguez a compra daquella ilha. Toda a imprensa dá conta disto, mas na folha official não appareceu desmentido algum para o contrariar.

« O governo inglez contesta o direito de Portugal a uma parte do territorio nos limites fixados no tratado com os Boers.

« Entre as pessoas mais conhecidas que ultimamente tem fallecido, citarei o Sr. João José Alves Freineda, chefe da repartição tachygraphica da camara dos pares; — visconde de Oleiros, em Castello Branco; — a Sra. condessa das Antas (em Londres): — a Sra. D. Margarida Amalia da Costa Mendes, mãi dos Srs. Mendes, de Vizeu e sogra do conde de Podentes — em Lisboa; — Sr. José Joaquim de Barros, 1.º verificador da alfandega de Lisboa (no Porto); — o bem conhecido negociante da praça de Lisboa José de Brito; — o par do reino, lente na faculdade de philosophia e conselheiro de estado effectivo Roque Fernandes Thomaz (em Lisboa) — o Sr. Francisco de Paula Sant'Iago verificador aposentado da alfandega de Lisboa (em Cascaes).

« O Sr. Carlos Guimarães, medico de partido em Cintra, veio a Lisboa ha dias para tratar da publicação das obras de seu finado sogro, o poeta A. Garrett ».

« P. S. — Um jornal desta manhãa dá conta de algumas notaveis alterações nos horisontes politicos de Portugal. Exprime-se nestes termos:

« Hontem durante o dia circularam diversos boatos politicos, alguns dos quaes não eram muito postos em duvida pelas pessoas, que se consideram bem informadas. Segundo elles teria chegado o momento de uma alteração no estado da politica.

« Dous partidos abandonariam a sua posição expectante. Um delles dispôr-se-hia a disputar o poder aos actuaes conselheiros da corôa, buscando derribar o ministerio; outro, o partido reformista, proporia ao governo uma recomposição com gente sua, sendo esta a condição do seu apoio decidido por não lhe merecer de outro modo confiança o ministerio. Fallava-se ainda em que o gabinete, na presença desta evolução, pediria a lei de meios, e encerraria o parlamento. Alguns insistiam de novo em que haveria dissolução. *Ubi veritas?* »

« O mesmo lhes digo eu. Onde estará a verdade?

« Continúa o systema de approximações luso hespanholas.

« Ahi vai mais uma:

« Affirma-se que o actor, o Sr. José Carlos dos Santos, com toda a companhia do theatro de D. Maria irá dar varias representações na cidade de Madrid, isto por iniciativa e protecção de S. Exc. o Sr. Fernandez de los Rios, ministro de Hespanha nesta côrte. »

« Afinal, concluirei esta, repetindo-lhes o que escrevi na minha penultima ao dar-lhes uma succinta noticia da leitura do *Fausto* de Goethe vertido em portuguez pelo Sr. Castilho, que de todos os diplomatas hespanhóes que temos tido em Lisboa nestes ultimos tempos, é o Sr. Fernandez de los Rios o mais fino!

O *Jornal de Vizeu* narrou o seguinte caso:

« Ha dias na povoação de Santar, conselho de Nellas, entretinham-se a conversar, durante a lide dos trabalhos do campo, uns jornaleiros. Andava entre elles o que fazia as vezes de coveiro, e um começou, por brincadeira, a perguntar-lhe por quanto lhe fazia a cova, desejando ajustar. Alli perto havia um cortiço com abelhas, e o galhofeiro trabalhador deitou vinho em um prato e collocou-o junto ao cortiço. Apenas duas abelhas alli pousaram e o alegre camponio tirou dahi pretexto para dizer mal do vinho — *Olhem que bebida esta que nem as abelhas lhe pousam!* dizia elle. Em seguida tirou do prato as duas que alli tinham pousado, e, contra os conselhos dos companheiros, bebeu o vinho. Immediatamente começou a descorar, e morreu depois. Causou grande sensação este successo, e ouvimos que alguem attribuio a morte a esta causa: — Como os pecegueiros, que havia junto ao cortiço, estavam floridos, era de crer que as abelhas cahidas no vinho os tivessem tocado, e trouxessem alguma pequena porção de acido prussico, que o pobre homem bebesse com o vinho. Se isto podia ser a causa de tão deploravel accidente, digam os sabios da escriptura. »

« Foram feitas mercês: á viuva do Sr. Julio Gomes da Silva Sanches e á sua filha, do titulo de condessa da Silva Sanches; ao Sr. Diogo Berenguer da Madeira, do titulo de visconde de S. João; á um filho do Sr. Antonio Corrêa Xeredia, do titulo de visconde da Ribeira Brava.

« Apparece o annuncio de sabir para Pernambuco a 29 ou 30 do corrente o vapor *Talisman*, de Liverpool, que se espera a 29»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa occupou-se com a votação das emendas offerecidas em 3ª discussão ao orçamento provincial, as quaes ficaram dependentes de nova discussão, na forma do regimento.

A ordem do dia de hoje é: continuação da anterior e 2ª discussão das emendas offerecidas em 3ª ao orçamento provincial.

GENEROS DE ESTIVA.—O *Oneida* trouxe a seguinte carga para a nossa praça: 100 barris manteiga a Tisset fréres, 50 a G & Alcoforado, 50 a Corga Irmãos, 70 a Soares Primos, 25 a Simpson & C., 50 a J. I. da Costa, 30 a L. Bastos & C., 10 a J. C. Braga & C., 30 a Luiz José da Costa Amorim, 15 a J. M da Roza & Filhos, 13 a Zenha & C., 20 a A. F. de Carvalho, 63 a J. Pater & C.; 50 caixas queijos a Corga Irmãos, 33 a J. M. de Barros, 72 a Silva & Joaquim Feuppe, 24 a J. I. da Costa, 61 a J. J. Alves, 10 a A. L. de Oliveira Azevedo & C., 20 a Souza Bastos & C., 80 a Guimarães & Alcoforado, 35 a A. F. de Carvalho, 25 a ordem, 35 a Benardo José de Araujo, 10 a Tasso Irmãos, 65 a Magalhães & Corval.

NAVIOS Á CARGA.—Em Lisbôa *Bemcindo* para Pernambuco, e *Linda* para o Pará; no Porto—*Social* para Pernambuco, *Maria Carolina* para o Pará.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisboa—*Augustine* (vapor) a 4 para o Pará, *Coleie* a 9 para Pernambuco; do Porto—*Douro* a 29 para o Pará.

NAVIOS CHEGADOS.— A Lisboa—*Firmeza* de Pernambuco e *Bragança* do Pará a 11; ao Porto—*Seixas I* e *Amelia* a 26 de Pernambuco, *Angelica* a 6 do Maranhão.

THEATRO SANTO ANTONIO.—Em beneficio do Sr. Marchand a companhia franceza do Sr. Hurtain representou, pela primeira vez em Pernambuco o *vaudevile* comico em 2 actos *Les chevaliers du pince-nez*, do repertorio do theatro das variedades de Paris.

A execução correu o melhor possivel. Todos os artistas se esforçaram e trabalharam com mestria, e o Sr. Marchand, no papel de *Chabannais*, esteve excellente, admiravel, cheio de inspiração na cópia fiel e caricata do typo do *gandin* parisiense, com todos os seus ademanes, com todas as suas frivolidades e pretenciosas qualidades.

O *vaudevile* é uma das melhores cousas que a companhia tem executado aqui, e merece ser visto e applaudido, como foi na noute de ante-hontem no Santo Antonio, como foi sempre em Paris.

A *mise en scene* foi regular e de harmonia com as forças do theatro. Os artistas foram muito applaudidos, sendo duas vezes chamados ao proscenio no fim do espetaculo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.— Se chegar hoje o vapor *Tocantins*, destribuiremos amanhãa nosso numero de segunda feira.

CHRISTYS MINITRELS.—Veio hontem da Europa a companhia de artistas inglezes que, sob a direcção de Mr. W. Norton, trabalhou no theatro lyrico da côrte em 1869, com geraes applausos do publico. Compõe-se ella de nove artistas que executam trabalhos acrobaticos e gymnasticos, de baile e de pantomima, bem como representam pequenos dramas e comedias, e tocam diversos instrumentos. Consta-nos que estrearão no dia 30 do corrente no pavilhão Santa Isabel.

MEDICO.—Tendo-se retirado, em commissão do governo, para o presidio de Fernando, o Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, ficou encarregado de sua clinica o Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, que se presta para maior commodidade dos doentes d'aquelle, a dar consultas em seu consultorio das 10 ás 11 horas do dia a rua Larga do Rosario n. 50.

SOCIEDADE PHILOTIMIA.— Como se verá do annuncio publicado no lugar competente, deixa de effectuar-se hoje a sessão magna desta sociedade, para definitiva reunião da qual se annunciará préviamente.

CONDUCÇÃO DE CARNES VERDES.— Procedeu-se hontem, perante o Exm. Sr. presidente da provincia, á abertura das propostas dos concorrentes ao contrato de conducção das carnes verdes do matadouro para os açougues da cidade do Recife e seus arrabaldes. Foram proponentes os Srs. Antonio da Costa e Sa, Adriano Ramiro de Albuquerque, Belarmino Alves de Aroxa, Domingos Corrêa de Araujo, Flavio Ferrera Catão e Manoel José de Aguiar.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS.— Amanhãa celebra-se, na sua igreja, a festa do Espirito Santo, orando ao Evangelho o Rvm. Esteves Vianna, e ao *Té-Deum* o Rvm. Lino do Monte Carmello, e dirigindo a orchestra o professor Colás.

— Celebra-se tambem amanhãa a festa do Espirito Santo, no convento de S. Francisco, occupando a tribuna sagrada o Rvm. frei João de Santa Thereza ao Evangelho, e Rvm. Leonardo Grego ao *Té Deum*.

SETENARIO.— Logo que terminar o *Té-Deum* na igreja do Espirito Santo, começará o setenario do Santo Christo dos Milagres, cuja festividade será celebrada no domingo seguinte.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL EM LONDRES.—Lemos n'um jornal de Lisboa:

« Abrio-se no dia 1 de maio a exposição internacional de Londres. Mais reduzida que a de Paris, supremo esforço da industria humana e do esplendor a que havia chegado a que então se chamava capital da Europa, limita-se esta exposição sómente aos objectos que teem um cunho verdadeiramente artistico e scientifico, ou que representam notavel progresso na industria, offerecendo um attractivo especial. Sem cansar a imaginação, nem fatigar o pensamento em presença das massas colossaes de objectos que se reuniram nas outras exposições, esta encanta os sentidos e offerece um bellissimo aspecto.

« A exposição de 1871 contem quatro grandes divisões: a primeira, destinada as bellas artes; a segunda, a manufacturas; a terceira, a invenções scientificas e descobertas de qualquer genero em cuja secção figuram as machinas; a quarta, a horticultura em todas as suas ramificações, tão adiantada em Inglaterra. A musica está representada tanto em instrumentos como em peças musicaes, no grande coliseo Alberto, immediato aos jardins, porticos e galerias da exposição. Ha tambem um museu de pinturas, um jardim zoologico, e uma exposição permanente de flores e jogos de agua.

« Foram convidados para assistir á inauguração solemne da exposição todas as corporações do estado e classes elevadas da sociedade, bem assim todos os operarios que se tinham distinguido pelos seus trabalhos.

« No recinto havia para cima de 100:000 pessoas, e nos parques de Saint-James, Green-Park, Hyde-Park, Jardins de Kensington por onde o cortejo devia passar, juntaram-se cerca de um milhão de pessoas.

« O principe de Galles com a princeza Helena, o principe Christiano, o conde e a condessa de Flandres, varios principes e soberanos do Japão, Bengala e outras regiões da India, e differentes personagens sahiram do palacio ao meio dia, formando um brilhantissimo cortejo. Entrando na exposição percorreram todas as galerias; o principe de Galles chegou a uma das janellas que deita para o jardim e leu um discurso, declarando em nome da rainha que estava aberta a exposição.

« A uma hora effectuou-se no coliseo Alberto o grande concerto de inauguração. »

FORÇAS MARITIMAS DA EUROPA.—A administração da marinha allemãa acaba de publicar um relatorio das forças navaes da Europa, pelo qual se vê que:

— a Inglaterra possue 640 navios com 7:992 canhões e da força de 705:898 cavallos.

— a França 362 vapores e 100 navios de vela com 4:834 peças e da força de 91 338 cavallos.

— a Hollanda 67 vapores e 61 navios de vela com 1:303 canhões.

— Portugal 5 vapores e 25 navios de vela com 366 peças.

— a Hespanha 74 vapores e 58 navios de vela com 1:000 peças e da força de 26:716 cavallos.

— a Austria 53 vapores e 164 navios de vela.

— a Turquia 91 vapores e 91 navios de vela com 2:370 canhões.

— a Russia, além de 20 famosos monitores no mar de Azof, possue 237 vapores e 37 navios de vela com 2:900 peças.

— a Suecia e a Noruega 53 vapores e 246 navios de vela com 1:323 peças.

— a Dinamarca 31 vapores e 58 navios de vela com 455 peças.

ROUBAR POR DECRETO.—A communa de Paris depois de ter roubado as igrejas e muitas casas, decretou a liquidação do *monte de piedade de Paris* (casa de penhores). O roubo é decretado nos seguintes termos, segundo vemos no *Jornal da Noite*:

1º Dar aos credores um titulo garantido pela communa, pagavel em cinco anno por trimestre e á sorte (!)

2.º Entregar aos devedores os objectos empenhados, passando elles uma obrigação de pagarem a divida mensalmente durante cinco annos. (!!)

3.º Entregar gratuitamente ás familias os penhores dos cidadãos mortos ou feridos, que não possam trabalhar.

4.º conservar o ouro e a prata até pagamento integral a um franco, por dia, e tambem as fazendas empenhadas pelos logistas.

5.º No fim de um anno vender tudo.

A isto chama a communa liquidação em vez de lhe chamar roubo dos credores e donativo feito á custa d'elles aos devedores.

UMA SCENA DO CORO DOS VELHOS.—Carlos Beslay escreveu ao chefe do poder executivo francez uma longa carta, a qual tem por fim convencer o Sr. Thiers de que elle está já muito velho para ter a pretenção de presidir aos destinos do paiz.

O Sr. Thiers tem setenta e cinco annos e é o chefe do poder executivo da republica franceza, e o Sr. Carlos Beslay tem setenta e tres e é o presidente da commune de Paris. Com dous annos de differença o Sr. Beslay julga-se autorisado a chamar velho ao Sr. Thiers.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 194ª a beneficio da igreja da Casa Forte, a qual corre no dia 31 do corrente.

LEILÃO.—O de predios, annunciado para hontem 26 do corrente, por intervenção do agente Pinto, em consequencia da chuva e chegada do vapor da Europa, ficou transferido para quinta-feira 1º de junho, conforme está annunciado na secção competente deste *Diario*.

PASSAGEIROS.—Vindos Europa no vapor inglez *Oneida*:

Nicolau P. Rydley, João Morduc, James Marsden José Joaquim Coelho Estima, Martiniano J. de Campos, Joaquim Augusto de Barros, Benito Lorrei y Uchoa, José Fernandes Perez, Francisco Perez, Alejandro Serafim Rodrigues y Rodrigues, José Pequeno de S. Marcos, João Manoel Baptista.

— Sahidos para os portos do sul no paquete inglez *Oneida*:

ILEGÍVEL

Francis André Ottomam, Vital José M. da Silva, José da Assumpção Oliveira, Francisco Allemão Barbosa, Domingo José Pinto Braga.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 24 do corrente :

Manoel, branco, Pernambuco, 1 hora Santo Antonio ; convulsões.

Catharina, escrava, preta, Africa, 52 annos, solteira, Boavista ; gastro enterite.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Estrada de ferro do Limoeiro.

A maior parte da correspondencia que publica hoje o Sr. barão da Soledade tem por fim dizer— « puz-me a duas amarras no contrato da estrada do Limoeiro, porque pensei que o Sr. Buarque me queria enganar, e por causa das duvidas enganei-o eu. »

Se o Sr. Soledade em bom portuguez tivesse logo escripto isto, eu não lhe responderia mais uma palavra ; deixava sim que nesta terra, e até fóra d'aqui, onde somos ambos conhecidos, a opinião nos julgasse, pouco me importando se havia quem duvidasse que a minha palavra, anteposta a sua, podesse ou não prevalecer. Mas o Sr. Soledade disse ao principio cousa diversa : eis as suas palavras — « confirmo que o Sr. Buarque, depois de haver-se associado comigo e outros, veio dizer-me que só podia admittir-me em sua proposta, mas cumpre-me em bem da minha dignidade declarar que desde este momento *nunca mais* o Sr. Buarque me fallou em semelhante negocio ; parecendo-me mesmo que me evitava, até que finalmente deixou de ser concurrente, sem que dessa sua resolução me fizesse a mais leve communicação. Em vista, pois, de tal procedimento, *e só então* (isto é, quando advinhou que eu deixava de concorrer) resolvi me a concorrer por mim *sem mais entender-me* com o Sr. Buarque.»

Affirmei o contrario, mostrando que o proprio Sr. Soledade se contradizia, e accrescentei que poderia provar as minhas proposições com differentes testemunhos.

Mas o que responde agora o Sr. Soledade ? Eis as suas novas palavras:— « é desnecessario o testemunho, que invocou dos Srs. Barão de Bemfica, Drs. Silva Ramos e Carneiro da Rocha. A sua asseveração devera bastar-lhe e não carecera de testemunho de pessoas *que é possivel ter nos ouvido conversar sobre a estrada do Limoeiro*, mas que não poderão precisar a occasião em que isto se desse, o que é ponto importante a averiguar. »

Estas palavras, quando se affirmou precedentemente que *nunca mais* (depois que o Sr. Soledade acceitou um lugar na minha proposta) eu fallei n'esse negocio, importam quasi dizer —equivoquei-me.

Mas não farei cabedal das contradições em que cahe o Sr. Soledade, e porei a questão nos termos em que S. Exc. quer : — « os testemunhos que invoquei, sabem que é verdade que eu entendi-me com S. Exc. por differentes vezes desde a sua acceitação de um lugar na minha proposta até dias depois da segunda concurrencia. »

Se desde agora não reclamo e publico a affirmativa por escripto dos cavalheiros para quem appello, é que o proprio Sr. Soledade diz na sua correspondencia que é desnecessario fazel-o.

Além disto, disse eu : — « O Sr. Soledade sabia perfeitamente que a proposta do Sr. Barão do Livramento (em terceira concorrencia) era tambem a minha, e tanto que pedio-me que o Sr. Livramento não soubesse que S. Exc. fazia parte do nosso contrato. Foi testemunha desse pedido o Sr. Barão de Bemfica. »

Esta asseveração não a contestou o Sr. Soledade, e eu poderia talvez ainda mais confirma-la com o testemunho de pessoas que a ouviram outr'ora de propria confissão de S. Exc.

Logo não póde mais haver duvida que o Sr. barão da Soledade fez parte de ambas as propostas ; e só o *excusa* o se ter persuadido S. Exc. de que eu o queria lograr. Confessando isto, sim; está desculpado e justificado o Sr. Barão.

E' inutil dizer que tambem posso provar a asseveração que fiz de que, logo que o Sr. barão da Soledade apresentou-se a fazer guerra á *sua propria proposta*, apezar do seu comportamento, S. Exc. teria a parte por mim offerecida na proposta do Sr. Livramento e que era tambem a minha.

Liquidado este ponto, que é o principal, passarei adiante.

Confesso que não tenho lembrança dessa viagem de caminho de ferro em que eu, fallando de muitos assumptos, não me occupei da estrada do Limoeiro. Tinha razão para suppôr que nisto ha equivoco, porque fazendo o Sr. Soledade, a esse tempo, quasi todas as suas viagens, de ida á tarde, e de volta pela manhã, do Recife para a Boa-Viagem, e eu partindo sempre d'aqui pela manhã para o interior e voltando á tarde ou á noite, isto é, em sentido contrario, difficilmente viajaria em um mesmo wagon com S. Exc.

Mas, quando assim fosse, podia o Sr. Soledade, fallando-lhe eu tantas vezes n'esse negocio, e até uma occasião no theatro, como ainda hontem fez-me sentir uma testemunha presencial, concluir d'ahi que eu o queria enganar ? E porque não me fallou então S. Exc. ? Bem se vê que é uma razão infantil.

Appella para mim se é ou não verdade que andei arredio de S. Exc.

E' certo que fugi um pouco de suas relações ; isto, porém, foi posterior aos factos de que aqui me occupo, por motivos muito diversos, e que não me dizem respeito pessoalmente.

A questão do *conselho* que diz o Sr. Barão dei ao Sr. Livramento, está respondida pelas proprias palavras citadas. Quem as qualificou de conselho foi o Sr. Barão da Soledade ; eu não fiz mais do que servir me do seu termo. Que eu não podia querer que o Sr. Barão do Livramento « praticasse uma *cousa feia* para com a responsabilidade deste meter o dente no contrato, » ahi está o que escrevi sem contestação no meu communicado de 8 do corrente, e que aqui repito : « no acto de aceitar o contrato apresentado pelo governo da provincia, declarei (ao Sr. Livramento) que pela minha parte o regeitava. »

Se um advogado dissesse ao seu cliente :—esta causa está perdida ; para ganha-la seria precisoque não existisse tal documento ou fosse este falsificado—teria esse advogado aconselhado que se praticasse semelhante torpeza ? Pois desta natureza foi o *conselho* que dei ao Sr. Livramento, a quem repeti muitas vezes que não aceitasse o contrato.

Continuo a asseverar que na proposta por mim assignada na segunda concurrencia, e na terceira pelo Sr. Barão do Livramento (sendo que esta ultima era tambem minha, e só deixou de ser por mim assignada por estar eu enfermo, como já o declarei), não se pedia subvenção pecuniaria alguma.

Que importa que na primeira concurrencia todos pedissem essa subvenção, se essa concurrencia foi annullada ? Querer d'ahi concluir que a minha ultima proposta era menos vantajosa, por que havia eu pedido antes subvenção em uma concurrencia que foi tida por não havida, quando eu proprio abri mão desse auxilio, é racionar sem base.

O Sr. barão da Soledade procurou por suas palavras uma nova posição que não é das mais commodas, isto é, condemnou se com a mais ingenua das confissões. S. Exc. depois de dizer em bons termos, mas sem nenhum fundamento— « se hei de ser victima da inculcada deslealdade do Sr. Buarque, seja eu (ao menos apparentemente) o desleal »—accrescenta ainda *ipsis verbis* : « fiz o contrato ; não me procurou o Sr. Buarque, não me pedio sociedade, não tenho culpa disto : se me procurasse acceita-lo-hia.»

E assim se expressa o Sr. Soledade, depois destas palavras, que tudo contradizem :

« E' visto que eu não devera correr o risco de ser mystificado ou deixar-me cahir n'uma cilada. Não asseguro que isto acontecesse, que o Sr. Buarque fosse capaz de um procedimento semelhante ; porém o mais seguro era incontestavelmente concorrer por mim, desde que o Sr. Buarque se esquivava de intelligencia comigo.»

Isto é, era melhor fazer o que o Sr. Soledade achava feio que eu fizesse.

E porque então não pedio-me o Sr. Soledade explicações ?

Pois não vê o Sr. barão da Soledade que esta sua confissão faz sobresahir o meu comportamento ; e mostra que não é uma ambição menos nobre que me leva a entreter esta polemica ?

Felizmente a consciencia vae fallando.

Diz o Sr. Barão da Soledade que eu « contestei peremptoriamente ao Sr. José de Vasconcellos circumstancias importantes que occorreram entre ambos sobre está questão da estrada do Limoeiro.»

Para mim isto é novidade ; não tenho idéa de tal. Converçei com o Sr. Vasconcellos sobre esse negocio, mas o que lhe referi é tudo que tenho publicado.

E' possivel que me engane ; e sendo amigo do Sr. José de Vasconcellos, não posso acredita-lo capaz de produzir o que eu não disse. Por isso peço ao Sr. Barão da Soledade que refira quaes são essas circumstancias,

Se S. Exc tiver razão eu lha darei, e desde já me comprometto a explicar esses factos, se é que se deram, com a maior minuciosidade.

Não devo guardar silencio sobre a venda do contrato da estrada do Limoeiro. Disse o Sr. Soledade—nunca fui especulador, nunca tive intenção de vender a estrada.

Eu não disse que o Sr. Soledade era especulador: neste ponto expliquei apenas a minha posição, que ainda posso tornar mais clara com documentos firmados, e que de longa data estão em meu poder. Disse, porém, que se tratava de vender a estrada do Limoeiro.

As razões que tive são as seguintes : Fui consultado por pessoa competente que me parecia incumbida desse negocio, acerca da importancia, vantagens da estrada do Limoeiro, defeitos do seu contrato, etc.

Dei por essa occasião informações exactas e leaes :— « a estrada é de grande futuro, disse eu; podem-na comprar; mas o contrato tem onus insuportaveis, que a não serem removidos, é difficil achar quem nella empregue os seus capitaes sem garantia de juros.»

Mais do que isto sabem algumas pessoas.

Alem do que acima disse, porém, não tenho o direito de aqui referir.

E' possivel que em nada disso tenha intervido o Sr. barão da Soledade, concessionario da estrada; nem eu disse que S. Exc. queria vender ; o que aventurei em um dos meus artigos foi o seguinte : —« *sei* que se quer vender a estrada »

A vista, porém, da declaração do Sr. Soledade, foi outrem provavelmente que tratou da venda.

Já vê o publico que estou com a verdade e que o Sr. barão da Soledade faz-me injustiça contestando-me.

26 de maio de 1871.

Buarque de Macedo.

Ainda a estrada do Limoeiro.

O Sr. Pedro Affonso podia ter evitado que eu voltasse á imprensa, si, em termos comedidos, se dignasse responder á justa reclamação, que fiz á um seu communicado, na parte em que continha injurias equivocas, feitas a meu pai o Sr. desembargador Assis Rocha.

Mas quiz revelar-se ainda uma vez, e aprofundar os golpes, que um injusto e inqualificavel despeito tem-lhe feito descarregar sobre meu pai, de certo tempo á esta parte.

Principiou o Sr. P. Affonso o seu artigo publicado no *Diario* de 19 por uma inexactidão, dizendo que eu o aggredi.

Entretanto, o que escrevi, e o que chama o Sr. P. Affonso aggressão, não passou de uma justa reclamação a alguns topicos do seu escripto em defeza de meu pai, na ausencia d'elle d'esta provincia.

Convidar, como fiz, á uma pessoa para explicar as frases equivocas) de escripto seu, saturadas e acompanhadas de reticencias, com o fim de se prestarem á interpretações desagradaveis e injuriosas, não é, por certo, aggredir.

Mas era preciso ao Sr. Pedro Affonso tomar o meu escripto, como aggressão, para, em lugar de explicar as reticencias do equivoco injurioso do seu escripto, (como faria qualquer cavalheiro) dar-lhe, como fez, côres ainda mais escuras ; aproveitando mais esta occasião para seivar o seu odio, e exercer o seu genio irascivel contra meu pai, e contra mim que em sua defesa sahi, procurou lançar ou jogar o—*ridiculo*... aquelle ridiculo, justamente, que com toda consciencia, elle encontrará em sua propria pessoa, em sua tão saliente proa e.... em cujo terreno o deixo sem mais resposta.

Entrando, pois, no que ha de sério no escripto do Sr. P. Affonso, dir lhe-hei, que o Sr. desembargador Assis Rocha não tergiversou, como diz S. S., no contrato do Limoeiro.

Appresentadas as propostas pelos dous concurrentes, que melhores vantagens offereciam á provincia, e examinadas pela directoria das obras publicas, e pelo Sr. Dr. procurador fiscal, foram, depois, apresentadas aos proponentes com modificações rasoaveis, que convieram ao Sr. Barão da Soledade, com quem se effectuou o contrato.

Não sei a quem procurou o Sr. P. Affonso ouvir para responder-me, e quaes os documentos, que diz ter examinado na secretaria da presidencia : indique elle essas fontes a que se refere, que lhe mostrarei a sua má fé nesse negocio, de que se constituio campeão.

E custa á crer, que S. S. mostrando-se tão bem informado acerca do procedimento do Sr. desembargador Assis Rocha, no contrato—Soledade—quando escreveu o seu primeiro artigo, fosse obrigado a recorrer tão depressa as fontes á que alludio !

Estou convencido, que meu pai andou em todo esse negocio, com criterio e circumspecção, bem como a directoria das obras publicas e o doutor procurador fiscal, assim como creio estarem convencidos todos quantos não pensarem como o Sr. P. Affonso.

Se o procedimento do Sr. desembargador Assis Rocha soffreu commentarios dos proprios amigos, estou certo, que foi somente de amigos da ordem do Sr. P. Affonso... que me permittirá dizer-lhe, que commentarios... tem tambem soffrido o procedimento de S. S. na parte *activa* que tem tomado pela *estrada do Limoeiro*, este grande melhoramento, com que pretende *dotar* a provincia. Entretanto, estou longe de attribuir ao Sr. Pedro Affonso os motivos outros que o de interesse publico. Si a demora, que houve em firmarem-se as bases do contrato ; se por ventura soffreram ellas reconsiderações ; se a intervenção da directoria das obras publicas, e do doutor procurador fiscal, a quem se recorreu, foi motivo para commentarios, fique certo o Sr. Pedro Affonso, e todos, que isto foi devido ao escrupulo, zelo e interesse pelo bem da provincia, com que sempre procedeu meu pai quando se tratava dos interesse publico ; e é do estylo ouvir o presidente á estes funccionarios.

Diz ainda o Sr. Pedro Affonso que o desembargador Assis Rocha, guiado por olhos fiscaes, collocara o Sr. Barão da Soledade em completa coacção.

Parece que o Sr. Pedro Affonso quiz se dirigir ao Sr. Dr. Fenelon que, na qualidade de procurador fiscal, foi ouvido no contrato do Limoeiro, bem como outros que tiveram lugar durante a administração de meu pai. Isto é uma perfidia e desleal insinuação : nem meu pai se deixa guiar por ninguem, e nem o Sr. Dr. Fenelon era capaz de procurar difficuldades para collocar o Sr. Barão da Soledade em estado de coacção.

E comquanto o Sr. Pedro Affonso não fosse claro e explicito nesse ponto ; lhe direi, que procure, para justificar as modificações feitas no contrato, o que quizer, menos a tal coacção do Sr. Barão da Soledade, que só por um escarneo á honestidade publica se poderá dize-lo.

Sim ; em que consistio a coacção do Sr. B. da Soledade ? Qual a naturesa dessa coacção? Quem obrigou-o a aceitar o contrato ? Para que fim, e sob que pretexto teria lugar semelhante coacção ?...

Responda o Sr. P. Affonso, para que se não possa dizer, que *coacção acerba e cruel* é aquella em que se acha S. S., empingindo ao publico *gato* por *lebre*...... E deve se notar que a coacção em que parece estar S. S. é tal, que o fez esquecer de se ter opposto pouco antes á pretenção mais justa, talvez de um outro contratante, em melhores condições de ser attendido, por que o contrato deste já estava tendo execução !

Mas ao passo, que o Sr. Affonso tira da coacção do Sr. barão da Soledade base para justificar a modificação do contrato assignado pela—vontade coacta—diz ao mesmo tempo, que essa coacção foi o resultado não de improbilidade, mas do desaso de meu pai, desaso que procura provar argumentando com a maioria da assembléa, que concedeu as modificações do contrato.

Além do desaso, acima alludido, ter produzido a coacção do Sr. barão da Soledade para a aceitação do contrato ; cousa que minha pobre intelligencia não póde comprehender, e que só podera explicar a profundidade do Sr. Pedro Affonso ; accresce, que o Sr. Pedro Affonso não mostrou em que consistio esse desejo, e, por isso, não posso ainda dar-lhe a devida resposta.

Se um homem nas condições do Sr. barão da Soledade, de educação fina, rico de recursos, poderoso e amestrado em longa experiencia de negocios commerciaes, em seu completo juiso, liberdade e vontade, depois de ter aceitado um contrato, pode-se dizer que o aceitou por estar em perfeita coacção, e isto muito tempo depois da realisação do contrato ;

Se essa coacção póde-se admittir, tendo por causa o *desaso* de uma das partes contratantes ;

Se por esses fundamentos pode-se romper os vinculos de um contrato consumado, e fazer se nelle modificações ; é claro que as modificações feitas revelam a naturesa do—*desaso*—que produzio o mal reparado pelas modificações e pelo voto do Sr. P. Affonso que, ao que parece, determinou as.

Assim, pergunto : quaes foram as modificações produzidas no contrato ?

Augmento na tarifa dos preços das passagens ; e diminuição no material rodante, e outras de menor importancia.

Vê-se, portanto, que o *desaso* do Sr. desembargador Assis Rocha foi procurar no contrato sobrepujar o interesse publico, o interesse da provincia, sobre o interesse particular : logo o seu desaso foi o zelo pelo bem da provincia. E se este foi o desaso do desembargador Assis, que diga o publico qual foi o aso do Sr. P. Affonso.

Pela naturesa das alterações do contrato a questão fica clara para todos que verão, que, em toda essa luta, em que se offendeu tanto á meu pai, não se teve em vista senão proteger-se interesses privados contra interesses publicos acautelados em um contrato consumado, espedaçando-se todos os vinculos dos direitos e obrigações, e procurando-se para a reforma do contrato a celebre coacção do contratante e inexequibilidade do contrato, por ser oneroso para a parte que se obrigou a executa-lo, e que tinha meios de faze lo.

Entretanto o bom senso do publico, que decida, em vista do exposto, se o contrato era ou não exequivel ; e se foram as modificações ultimas que lhe deram exequibilidade.

Concedendo, porém, que o contrato primitivo fosse extraordinariamente oneroso para o contratante particular, e que por esse grande onus elle não podesse executa-lo sem prejuiso seu ; ainda assim perguntamos com que fundamento o Sr. P. Affonso ferio tanto ao Sr. desembargador Assis Rocha !

Precisavam feri-lo para conceder-se ao Sr. B. da Soledade os favores que lhe concederam ?

Assim como o Sr. B. da Soledade aceitou o contrato na melhor boa fé, como eu creio, com certeza de ser elle exequivel, e até favoravel aos seus interesses ; por que rasão não se concedeu ao Sr. desembargado Assis Rocha, a mesma boa fé e certesa da exequibilidade do contrato ? Por que rasão no contrato se admitte boa fé daquelle, e se attribue má á este, e aos agentes fiscaes ; e se procura com reticencias maliciosamente ferir-se a reputação do Sr. desembargador Assis Rocha ?

Em vista do que fica dito, não póde o Sr. P. Affonso dizer que a assembléa, concedendo, como concedeu, as modificações do contrato, o fizesse por ter reconhecido desaso no procedimento do Sr. desembargador Assis Rocha por occasião da celebração do contrato. Outro foi o norte do Sr. P. Affonso.

O facto da concessão da assembléa não importa o reconhecimento do desaso do Sr. desembargador Assis, como quer o Sr. P. Affonso ; e menos de coacção do Sr. B. da Soledade, descoberta *feliz* de S. S.

Estou certo disto, porque a assembléa se compõe de cavalheiros, que não pensam e procedem como o Sr. P. Affonso, e que dos sentimentos de S. S. ella só tem, felizmente, em seu seio o Sr. P. Affonso.

Preste, pois, S. S. os serviços que bem lhe parecer, á quem lhe approuver, mas não offenda a quem tem direito á ser respeitado, e a não ser exposto tão cruel e injustamente aos golpes da maledicencia.

Concluo, aconselhando a S. S. que siga outro officio, e não o que adoptou de ser *palmatoria do mundo*, descobrindo em todos defeito, sem se lembrar que tambem os póde ter.

Não nos obrigue, pois, S. S. a revelar o motivo porque de amigo solicito passou á inimigo desleal do Sr. desembargador Assis—nem que causas deram lugar ao seu affastamento e descalabro ; andam ahi cousas que só provocadas as revelaremos.....

Recife 21 de maio de 1871.

Francisco de Assis Pereira Rocha Junior.

No *Liberal* de 25 um noticiador dos negocios da Escada, mal informado ou inimigo da verdade, depois de commentar a seu geito a reintregação do alferes Alexandre da Motta Cadto na supplencia da subdelegacia do 3º districto da Escada, entendeu que tambem devia accusar o mesmo Sr. Motta pelo facto do destelhamento de uma casa, adulterando cynicamente a verdade, para nivellar-se com os calomniadores.

E' pena que o noticiador seja destituido de senso para conhecer que as falsas informações e as mentirosas noticias, concorrem altamente para o descredito de qualquer jornal que os publica, quando *ladino* e incognito é o autor dellas. Não ha na Escada quem ignore que alguns inimigos gratuitos do Sr. Motta tomaram ostensivamente a si a improba tarefa de adulterar o facto a que allude o imbecil noticiador, em desforço de insignificantes ressentimentos.

Que o Sr. Motta era incapaz de praticar semelhantes actos e com as tristes circumstancias de que o reveste o *admirado* noticiador, dizem muito alto todos os homens de criterio todos os que o conhecem e amam a verdade, e até o noticiador se for amigo da justiça.

Informe-se com o criterio preciso o noticiador, que terá remorsos de ter feito echo com a calumnia, prejudicando a aquelle que nunca o offendeu.

Sobre o commentario que fez o noticiador dos actos que como recrutador praticasse o Sr. Motta Canto, no tempo do partido progressista, pede o conceito de que gosam muitos influentes do partido liberal, que passe desappercebido a leviana appreciação que fez o noticiador, evitando-se assim o apparecimento de amargas verdades....

Assim Sr. noticiador a missão não é boa.

Maio de 1871.

Veritas.

A' Epaminondas.

Pergunta se :

Qual foi o documento apresentado pelo Sr. coronel Moraes Rego em toda sua longa defeza que provasse ter elle sido victima do despeito dos prevaricadores de Fernando, e não dos seus proprios actos ?

Justificou elle porventura os castigos que mandou fazer em *homens velhos e doentes*, apresentando os nomes dos sentenciados que foram castigados por motivos *de sublevação* no commando de um dos seus antecessores ?

Defendeu-se cabalmente de um só dos actos de que lhe fez carga o correspondente de Fernando em sua carta publicada no *Correio Pernambucano* de 16 de março ultimo, e que, segundo consta, ficaram provadas pelas indagações a que procedeu a commissão que foi a Fernando ?

Justificou o procedimento que teve para com uma senhora, que diz o correspondente de Fernando, *mandara arrastar* por dous soldados ?

Defendeu-se do immoral procedimento que apresentara na Ilha, chegando alli com uma *mulher de má vida*, entre as familias, e com ella publicamente passeiando e visitando estabelecimentos ?

Justificou a persiguição descommunal que desenvolveu aos empregados e officiaes por motivos futeis e sempre imaginarios ?

Provou que não excedera das suas attribuições mandando vender os productos da ilha que deviam ser divididos pelos empregados e sentenciados na fórma do § 10 art. 4º do regulamento em vigor ?

Provou que observava o regulamento *creando impostos*, mandando matar os pobres dos sentenciados, e distribuindo-os a seu bel-prazer ?

Nada disso provou, e de quanto publicou só vimos muito despeito, muito amor proprio sem razão, e muita embaçadella aos que não conhecem as cousas de Fernando.

Se uma bem arranjada fé de officio, se os serviços da campanha de cinco annos déssem direito a pratica de actos contra a lei, mal e muito mal estaria a sociedade !

O tenente Felippe Bezerra Cavalcante, que em Fernando esteve quasi dous mezes preso pelo Sr. coronel Moraes Rego, por uma leve falta, e que levou tres ordens do dia, marchou desta provincia no 9º batalhão de infantaria á 2 de fevereiro de 1865, e desde 11 de junho do mesmo anno, assistio nesse distincto batalhão aos mais renhidos combates, pelo que, de cabo de esquadra que era então, foi subindo até o posto em que hoje se acha ; tem muitas condecorações ganhas no campo de batalha ; foi um homem que se fez, e que devendo merecer a estima de seus superiores, foi perseguido, reprehendido e preso pelo Sr. coronel José Angelo de Moraes Rego. E' que o Sr. Bezerra é apenas um *subalterno* !

26 de maio de 1871.

B.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C

Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE MAIO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 494 rs. por kilo posto a bordo a frete de 9/16 d. e 5 0/0 (hontem).

Idem idem 2ª sorte—425 rs. por kilo posto a bordo a frete de 9/16 d. e 5 0/0 com certificado da inspecção (hontem).

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 25. . .	615.855$954
Idem do dia 26.	22:131$074
	637:987$028

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas	167	
» com generos.	111	
		278

Descarregam hoje 27 de maio.

Patacho portuguez—*José*—varios generos.
Patacho americano—*Gambia*—taboados.
Barca ingleza — *Witch of the Teign* — ferro.
Barca ingleza—*Imperador*—farinha de trigo.
Lugar inglez—*Union*—carvão e ferro.

Despachos de exportação no dia 25 de maio.

— No vapor inglez *Crisolite*, para Liverpool carregaram : N. G. Tennelly 50 saccas com 3,899 kilos de algodão ; Keller & C. 245 ditas com 2,713 ditos de algodão ; J. Carneiro 400 ditas com 31,952 ditos de dito.

— Na polaca hespanhola *Venturita*, para Barcellona carregaram : A. E. Barle & C. 196 saccas com 13,105 kilos de algodão.

— No palhabote americano *Goieno*, para a ilha de S. Miguel carregou : A. R. T. Cordeiro 1 barrica com 64 kilos de assucar branco , Antonio José Alves 1 dita com 110 ditos de dito somenos.

— Na barca franceza *Sphere*, para o Rio da Prata carregaram : José da Silva Loyo & Filho 45 barricas com 25 800 kilos de assucar branco e 285 meias ditas com 6,470 ditos de dito mascavado.

— No brigue francez *Jedeam*, para o Canal carregou : viuva Bastos 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado ; Luiz José da Silva Guimarães 900 saccos com 68,500 ditos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Wicth of the Vugan*, para Liverpool carregaram : Johnston Pater & C. 1,400 saccos com 165,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Laia I*, para Lisboa carregaram : Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado e 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco.

— No brigue inglez *Rayak of Larassk*, para Liverpool carregaram : Paton & C. 1,400 saccos com 165,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Flor de S. Simão*, para o Porto carregou : Carvalho Nogueira 439 saccos com 32,850 kilos de assucar mascavade.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 25. . .	50:659$208
Idem do dia 26.	689$778
	51:348$986

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . .	66:180$920
Idem do dia 26.	2:768$250
	68:949$170

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Sowthampton e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante H. I. Bax, equipagem 115, carga fazenda e outros generos ; a Adamson Howie & C.

Bahia—8 dias, patacho portuguez *Garibaldi*, de 158 toneladas, capitão Antonio Pinto de Campos, equipagem 10, carga 11,000 arrobas de carne ; a J. J. Gonçalves Beltrão.

Rio de Janeiro—15 dias, barca norueguense *Concurrenten*, de 349 toneladas, capitão Abrahanssen, equipagem 11, em lastro ; Rabe Schamettau & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata e portos intermedios—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bax, carga parte da que trouxe da Europa.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., etc.

Faço saber pelo presente, que nos termos do art. 1º do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, dentro do prazo de trinta dias, contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para arrematação por venda do escravo de nome Francisco, com 13 annos de idade, crioulo, sem officio e sem achaques, avaliado por 800$000, o qual escravo é pertencente á massa fallida de Magalhães Irmãos, e se acha em poder de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, depositario da referida massa fallida.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 20 de maio de 1871. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi

Recife, 20 de maio de 1871.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc

José Jeronymo Monteiro, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de José Moreira Lopes, requereu-me para vender em hasta publica deste juizo a escrava Francelina, crioula, de 30 annos de idade, do serviço domestico, avaliada por 1:400$000, pertencente ao espolio daquelle finado.

E, pois, que acquiesci a semelhante pretenção, pelo presente, e fundado no que dispõe o decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, convido a todos quantos quizerem lançar sobre a mencionada escrava a apresentarem suas propostas em cartas fechadas na casa dos auditorios de primeira instancia desta cidade, nos dias em que costuma dar audiencia dos feitos e partes.

O prazo para semelhante apresentação é de 30 dias a contar de hoje.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Cidade do Recife de Pernambuco, 2 de maio de 1871. Eu Florianno Corrêa de Brito, escrivão, o fiz, escrevi e subscrevi.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

DECLARACOES.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhida á casa de detenção, Sebastiana, que diz ser escrava do Dr. Elias de tal morador no sertão, afim de que quem se julgar com direito a mesma escrava, reclame a sua entrega mediante documento probatorio do legitimo dominio.

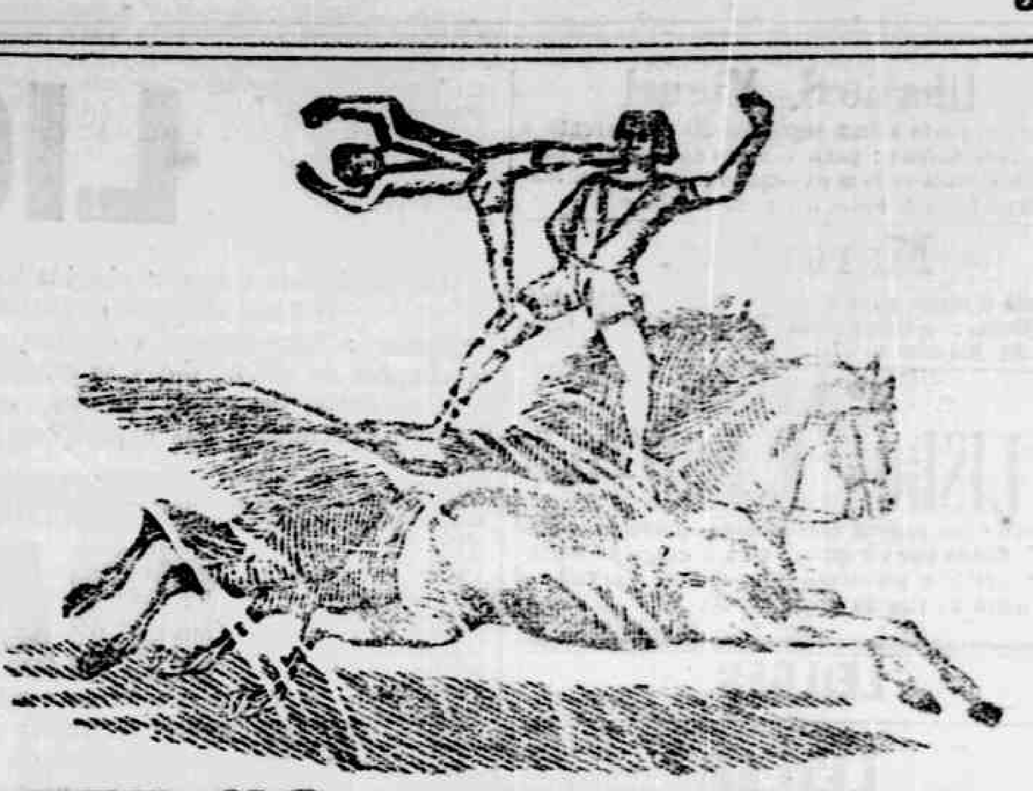
Subdelegacia de policia da freguezia da Boavista, 25 de maio de 1871.

O subdelegado,
Horacio de Gusmão Coelho.

— Pela subdelegacia da Capunga foi apprehendida, no dia 24 do corrente, uma porção de roupa, sendo : lençoes, panno de mesa etc. quem se julgar com direito a mesma compareça na mesma subdelegacia, que, provando, lhe será entregue.

Recife, 25 de maio de 1871.

Augusto Lessa,
Subdelegaado supplente.



CIRCO EQUESTRE

LARGO DAS PRINCEZAS

Companhia brasileira, equlibrista, equestre, gymnastica e acrobata.

DIRECTOR E ARTISTA

ANTONIO CARLOS DO CARMO.

Hoje sabbado 27 de maio d 1871,

(SE O TEMPO PERMITTIR)

Grande e variado espectaculo.

Os bilhetes vendem-se em casa da companhia rua de Santa Isabel n. 1, das 10 horas da manhãa até a hora de principiar o espectaculo. pelos preços seguintes :

Camarotes para cinco pessoas	12$000
Cadeiras tanto para senhoras como para homens	2$000
Entrada geral para todos.	1$000

A bandeira nacional arvorada no tope do mastro do circo, é signal certo de haver espectaculo.

Dômingo 28,

Grande e pomposo espectaculo com escolhido e variado programma : nos dias santos e domingos principiará as 6 horas da tarde, e nos dias uteis as 7 horas.

Uma hora antes do espectaculo a porta do circo será franca ao respeitavel publico.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

SOB A DIRECÇÃO DE

CHARLES HURBAIN

(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas Quartas, Quintas, Sabbados, Domingos.

HOJE

SEXTA-FEIRA 26 DE MAIO

Representação extraordinaria e ultima antes de

LA GRANDE DUCHESSE

que subirá á scena na proxima semana.

PROGRAMMA

2ª REPRESENTAÇÃO

da excellente peça em dous actos, ornada de musica

Les chevalieres du Pince-nez

Toma parte toda companhia.

THEATRO SANTO ANTONIO.

Grande novidade

BAILES DE MASCARAS E SEM ELLAS

NOS MAGNIFICOS SALÕES DESTE THEATRO

Nos dias

SABBADO 27 E Domingo do Espirito Santo 28

O proprietario deste theatro accedendo aos immensos pedidos de alguns amigos e frequentadores deste genero de divertimento, resolveu dar dous bailes nos dias acima designados achando-se para esse fim os salões magnificamecte ornados e illuminados a giorno, bem como o jardim com sua nova illuminação, a qual o tornou um lindo recreio para os frequentadores.

Tocará durante os bailes a musica do Sr. Guimarães Peixoto, que entre o seu immenso repertorio tocara uma linda quadrilha escripta pelo mesmo Sr. sobre motivos da opera

LE PETIT FAUST

assim como uma grande walsa extrahida da mesma opera.

Os divertimentos começam sempre as 9 horas e terminarão as 2 horas da madrugada.

Os bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

PREÇOS :

Cavalheiros 2$000.
Damas gratis.

As familias que quizerem frequentar os bailes teem os camarotes gratuitamente, pagando somente a entrada o chefe ou pessoa que acompanhar as mesmas.

Será rigorosamente observado o regulamento policial.

THEATRO DA ZARZUELA HESPANHOLA NO CAMPO DAS PRINCEZAS

DOMINGO 28 DE MAIO DE 1871

Recita extraordinaria

Em beneficio do artista

Francisco Ignacio Guerreiro

E para estréa da actriz portugueza Eufrazia Maria da Assumpção Guerreiro.

Logo que a orchestra, dirigida pelo insigne maestro Libanio Colás, tiver executado uma das suas peças, representar-se-ha o drama original portuguez de Cesar de Lacerda em dous actos:

Cynismo, septicismo e crença.

No qual tomam parte os artistas Peregrino, Florindo, Braga, Corrêa, Guerreiro e Eufrazia Guerreiro.

Seguir se-ha o espectaculo com a muito interessante comedia em um acto :

O tio Torquato

Personagens os Srs. : Peregrino, Guerreiro e Sra. D. Eufrazia Guerreiro.

O artista Florindo representará uma de suas scenas comicas.

Terminando o espectaculo com a chistosa comedia em um acto, intitulada

AI ! QUE CHALAÇA ! ! !

Personagens	*Actores*
Carlos de Azevedo, estudante	O beneficiado.
Thomaz, criado	Sr. Florindo.
Henrique	D. Eufrazia Guerreiro.
Conegundes	D. Eufrazia Guerreiro.
Henriqueta de Mendonça	D. Eufrazia Guerreiro.

Principia as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor nacional *Mandahú* commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as cinco horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapr *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de junho é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante F. Franco qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão

Para o porto acima segue destes dias o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem a seu bordo mais de dous terços de seu carregamento que conduz da Bahia, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

Ilha de S. Miguel

Para o porto acima segue até 30 do corrente o palhabote *Golena*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios, João o Rego Lima & Filho, á rua do Apolla n. 4.

Maranhão.

Está á carga para o porto acima o palhabote *Garibaldi*: á tratar com Tasso Irmãos & C., a rua do Amorim n. 37.

PARA
LISBOA E PORTO

vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Flor de S. Simão* por ter quasi toda a carga prompta: para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

LEILOES.

LEILAO
de 29 saccos com arroz
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 29 saccos com arroz, sabbado 27 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILAÕ
DE
Obras de prata, ouro, brilhantes e perolas
COMO SEJAM:

Um rico adereço com cerca de 500 brilhantes cravados em prata (obra prima) composto de uma volta, 1 par de brincos, 1 par de puiseiras em fios de perolas e uma flôr para cabeça, 1 adereço de filagram composto de uma volta e duas pulseiras, 1 cordão grosso de ouro, 2 trancelins, 1 cordão fino, 1 caçoleta, varias peças de ouro de 14 quilates, 1 par de rosetas com pedras roxas, 1 anelão com pedra branca, 2 armações para oculos, 1 commenda e 1 cruz da ordem de Christo, 1 botão para abertura de camisa com 1 brilhante, 1 cruz de ouro com 7 brilhantes de diversos tamanhos e 1 pequena volta de perolas, 1 par de argolas tendo cada uma 1 brilhante, 1 relogio patente inglez, 1 pulseira de perolas com esmalte preto. 1 dita de perolas sem esmalte, 1 relogio para senhora, 1 broche, 2 pulseiras de ouro de 14 quilates, 4 pulseiras novas e 1 cruz com brilhantes pendentes em um fio de perolas.

Um faqueiro com duzia e meia de facas, duzia e meia de colheres de sôpa, uma e meia duzia de garfos, duzia e meia de colheres de chá, 2 conchas, e 1 colher para peixe.

Um taboleiro arrendado, 1 salva para 6 copos, 10 castiçães, 2 serpentinas para duas luzes, 27 colheres, 1 paliteiro, 1 bules, 1 espivitadeira, tudo de prata

Quinta-feira 1 de junho, ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará á leilão, a requerimento de Corbiniano de Aquino Fonceca, inventariante dos bens deixados por fallecimento do commendador Thomaz de Aquino Fonceca, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, os objectos acima mencionados, os quaes poderão ser examinados na vespera e dia do leilão, que deverá ter lugar no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38

LEILAÕ

Do sobrado de 3 andares n. 7 á rua do Senhor Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz

Das casas terreas da rua da Santa Cruz ns. 64 e 66, e Cotovello n. 2, edificadas em chãos proprios, com grande quintal murado, sendo que os fundos da primeira dão para o fundo da casa da rua do Cotovello, com portão.

De uma casa terrea meiagua n. 27, á rua dos Guararapes.

De uma dita terrea no oitão da igreja do Amparo, em Olinda, junto ao sobrado do finado commendador Figueirôa, em solo proprio.

De um sitio na travessa do becco dos Remedios, com grande casa de vivenda, terreno e arvoredos.

QUINTA-FEIRA
1.º de Junho
Por intervenção do agente Pinto em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS

Sociedade provisoria philotimia.

Por ordem superior aviso a todos os membros desta sociedade e as corporações que receberam convite para comparecerem na sessão magna marcada para o dia 27 do corrente, que fica dita sessão transferida por motivos justos, para quando for novamente annunciada.

Secretaria da sociedade Provisoria Philotimia 25 de maio de 1871.

Boaventura R. de Amorim,
Secretario interino.

PROGRAMMA
DA
festa do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife

No sabbado ao meio dia a musica militar do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional tocará lindas peças, e as 7 horas da noite terá lugar as vesperas, e domingo pelas 4 1/2 horas da madrugada haverá missa resada, tocando a mesma musica.

Pelas 10 horas do dia entrará a festa com a missa intitulada a — Graça; — a grande orchestra, musica do maestro Guiseppe Livori, sob a direcção do distincto professor José Coelho Barbosa, sendo os solos executados o de — Laudamus — pelo João Ribeiro — Gratias — pelo nosso irmão ex-secretario Claudio Ideburque Carneiro Leal, que graciosamente se presta a executar dito solo, musica expressamente escripta pelo regente da orchestra para o mesmo — Domine Deus — pelo professor Trajano Felippe Nery Barcellos — Qui tollis — pelo regente da orchestra. Qui sedes — pelo Sr. José Miguel Pereira; depois do Evangelho subirá á tribuna o bem conhecido e eloquente orador oRvm. Sr. Fr. João de Santa Thereza.

As 7 horas da noite entrará o Te-Deum sendo orador o bem conhecido e eloquente o Rvm. Sr. padre-mestre Leonardo José Grego, findando todo acto com o tiramento da bandeira.

Rogo a todos os nossos irmãos o comparecimento para brilhantismo da nossa festa e Te-Deum.

Secretaria da irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco 25 de maio de 1871.

O secretario,
Marcolino Augusto da Silva Villar

Em casa do Dr. Alcoforado

Precisa se de um cosinheiro.

— Aluga-se um sitio perto da praça com bastantes commodos para grande familia: á tratar a rua da Imperatriz n. 63, 1º andar.

— Precisa-se de uma cozinheira, livre ou escrava: á rua do Progresso (Soledade) n. 7.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta.

Attenção

Na refinação da rua do Rangel n. 43 precisa-se de um batedor de assucar, bom, e de um caixeiro de 12 a 14 annos.

Dôces, flores e fructas
Rua da Cruz n. 13

Sorvete todos os dias e noutes.
Prezunto em fiambre, as libras.
Lanches todos os dias, differentes.
Gelea de mão de vacca, goiaba e araçá.
Dôces de fructas Christalisadas.
Bollos, pudins e pãodeló.
Bolinhos, pasteis e bom bocados.
Xaropes de limão, maracujá e grozella.
Bandejas com bolinhos, enfeitadas.
Boquetes de cravos para noivos.
Boquetes para jarros.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do Marquez de Olinda n. 60, outr'ora rua da Cadeia, com commodos para familia ou escriptorio, tornando-se recommendavel pela boa localidade e ser muito fresca: á tratar no armazem do mesmo, ou na rua da Imperatriz n. 8.

NUVENS
Versos de Plinio de Lima

Assignatura na typographia do *Correia Pernambucano* e livrarias dos Srs. Laillacar e Medeiros.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

AU ROI D'YVETOT
Unica casa neste genero
14 -- Rua Estreita do Rosario -- 14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso do-

AMA Precisa-se de uma que saiba cosinhar, para casa de familia: na rua dos Pires, taberna, antigamente n. 56 e hoje 64.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou sujeita para o serviço de casa de uma pessoa: a tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67 — RUA DO IMPERADOR — 67

Pergunta innocente

Porque ainda se espera para annunciar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria militar permanente desta cidade? Responda quem competir.

Aluga-se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

Sitio para alugar

Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, grande casa de vivenda com commodos para grande familia, na Passagem da Magdalena: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 21.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar com perfeição, para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 84, 2º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu fiho se achava no es [illegible].

AMA Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma ama, que engomme e ande com uma menina: á tratar na praça da Boa-vista n. 30, 2º andar.

— Na rua do Apollo n. 26, existem bons armazens alfandegados para deposito de fazendas, ou generos de qualquer especie ou natureza, a preços razoaveis: quem precisar dirija-se á rua rua do Bom Jezus, outr'ora das Cruzes n. 6.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL.. Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 915 com 5:000$000, quatro quartos n. 996 com 900$000, um quarto n. 40 com 400$000, um inteiro n. 1753 com 200$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (193ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias, a beneficio da igreja da Casa Forte 194.ª), que se extrahirá na quarta-feira 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700

Manoel Martins Fiuza

Hotel da praça
PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

O novo proprietario deste estabelecimento (outr'ora Hotel da Boa Fama) tendo novamente organisado-o, vem mui respeitosamente participar ao respeitavel publico, que os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade dos generos alimenticios, e tambem recebem assignantes e se encarregam de mandar comidas em qualquer casa, tudo por preço commodo.

N. 9 — Pateo da ribeira de S. José — N. 9.

Hotel da praça
PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

Neste novo hotel haverá todos os domingos e dias santificados boa mão de vacca; assim como ha todos os dias pela manhãa excellente papa da bem conhecida gomma de milho de Glasgow e New York, sendo este ultimo alimento mais barato que em outra qualquer parte. Previne-se que o cozinheiro desta casa teve bom mestre e entende perfeitamente de sua arte.

N. 9 — Pateo da ribeira de S. José — N. 9

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

AMA Na praça da Independencia ns. 1 e 3 precisa-se de uma ama para andar com um menino.

AMA Na rua Nova n. 48 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, paga-se bem.

Henriqueta Carneiro Monteiro agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir aos suffragios de seu marido Joaquim Pires Carneiro Monteiro, e de novo pede para que ouçam uma missa, que pelo repouso de sua alma sera celebrada na Ordem Terceira de S. Francisco no dia 27 do corrente pelas 8 horas do dia, pelo que desde já antecipa seus agradecimentos.

PARAE E LEDE
Só elle !......

E' certamente só o Campos da rua do Imperador n. 28 quem póde com mais vantagem, fornecer e recheiar as dispensas, tanto do mais abastado, como do mediocre pai de familia.

E' ainda *só elle* a quem se deve dar a preferencia na compra de todos os generos para as casas de familias, hoteis, collegios, etc. etc., pois no seu armazem se encontrará sempre um completo sortimento dos mais escolhidos generos, vindos alguns de conta propria.

E' ainda *só elle* quem offerece a todos sem distincção, a vantagem de mandar aos seus destinos, os generos comprados em seu armazem.

As novidades do Campos.

Carne de carneiro (secca) pela primeira vez neste mercado.
Pequenos barris com linguas em calda.
Manteiga ingleza e franceza em latas de duas e quatro libras.
Queijo e carne do sertão.
Cebôlas a 1$ o cento.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

AMA Precisa se alugar uma escrava que saiba cozinhar com perfeição: na fabrica a vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21.

Pós dentifricos americanos
Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

Caixeiro

Precisa-se de dous caixeiros com idade de 12 a 18 annos e estrangeiros ou nacionaes que seja de boa conducta para ir para Gamelleira e cidade da Victoria: á tratar na rua do Livramento n. 1.

— Precisa-se de um refinador na rua da Senzalla-Nova n. 30.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme bem e saiba tratar de todo serviço de casa de homem solteiro no pateo da Ribeira n. 13.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Cidade Nova de Santo Amaro n. 10, ou na alfandega com Eustaquio Zeferino Braga.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos para caixeiro de padaria: na rua estreita do Rosario n. 19.

— O Dr. Manoel Enedino Rego Valença continúa no exercicio de sua profissão de medico a rua da Camboa do Carmo n. 21, 1º andar.

— O abaixo assignado declara ao autor do chamado do *Diario* de hontem, que tenha a bondade de ir a casa do mesmo a qualquer hora, que o encontrará.

Recife, 25 de maio de 1871.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.

Globos

terrestres e celestes para estudo da geographia e cosmographia: na livraria franceza.

Refinação

na rua da Senzalla Nova n. 4 precisa de batedores.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella numero 31.

— Na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz, armazem n. 12, trocam-se imagens e oratorios.

— Precisa-se de um encadernador: na rua da Florentina n. 28.

— Alluga-se um moleque de 16 annos, bastante intelligente, para o serviço de criado: na rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo, loja de Santos Neves.

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna, é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

AVISO.

Pede se aos Srs. Trajano Cesar de Albuquerque e seu mano Juventino C. de Albuquerque o favor de comparecerem na loja da rua da Imperatriz n. 48, para saldarem seus debitos, pois que tendo sido chamados neste Diario por diversas vezes, caso algum tem feito; espero desta vez assim não aconteça.

— Bem sabe o autor do chamado que faz o proprietario do armazem n. 42 da rua Duque de Caxias á interesse dos mesmos chamados, que o Sr. Joaquim Teixeira Peixoto, filho, mora na mesma rua e até se diz dono e proprietario do collegio S. Pedro de Alcantara, o que não se sabe nem se sabia é a fórma com que trata S. S. áquelles que o procuram quando o negocio lhe não agrada....

IRMANDADE
DO
DIVINO ESPIRITO SANTO DA IGREJA DO COLLEGIO.

No domingo 28 do andante, pelas 10 horas da manhãa, entrará a festá do Padroeiro, orando ao Evangelho o Rvd. José Esteves Vianna, e pelas 7 horas da noute entrará o *Te-Deum*, orando o pregador da capella imperial padre Lino do Monte Carmello Luna.

A orchestra será dirigida pelo maestro Colás, tomando parte nos sólos os melhores cantores; nos intervallos tocará a musica marcial dos menores do arsenal de guerra; e na madrugada do mesmo dia haverá missa resada.

O templo estará ornado com decencia.

E, pois, de ordem do irmão juiz, convido a todos os nossos irmãos, com especialidade os mesarios, para assistirem á estes actos, como é de nosso dever.

Luiz Epiphanio Mauricéa,
Tercero definidor, servindo de escrivão.

Adverte-se

ao individuo que chama a diversas pessoas para fallar lhe, á rua Duque de Caxias, d'entre ellas o padre Francisco Verissimo Bandeira, que elle tem residencia certa em Olinda. Se quer fallar-lhe dirija-se áquelle lugar, pois assim requer a boa educação que proceda, e não chamando-o pelo *Diario* indiscretamente.

João de Sá e Albuquerque tendo de mandar celebrar uma missa na matriz da Boa-vista as 8 horas da manhãa do dia 27 do corrente, pelo anniversario da morte de seu sempre chorado pai, convida a seus amigos para assistirem a esse acto de religião e caridade; pelo que lhes antecipa seu profundo reconhecimento.

PERDEU-SE

do engenho Riachão á Trombeta uma maca de pelle de ovelha, contendo uma bolça de tapete coberta com couro de cabra, varias peças de roupa e objectos de uso, letras e documentos que só aproveitam a seu dono: quem a entregar no referido engenho ou em Una, no hotel do Sr. José Felippe, e nesta praça a seu dono Antonio Joaquim Salgado á rua da Praia n. 66, será gratificado generosamente, ainda mesmo só os papeis.

— Offerece-se um moço com 15 annos de idade para qualquer casa de commercio: quem quizer dirija-se á rua da Concordia n 103.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 28 da rua do Queimado: a tratar na mesma rua n. 52, 1 ja de seis portas.

Luso brasileiro.

O presidente da sociedade beneficente Luso-Brasileiro, convida a todos os socios para comparecerem á sessão de domingo 28 do corrente ás 10 horas do dia no salão das sessões, á rua nova de Santa Rita n. 1.

O 1º secretario,
João W.

D. W. BOWMAN
Engenheiro com
FUNDIÇÃO
52 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.

Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira }
Bombas de patente garantidas. .... } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentea no mercado.

Encommendas — Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

CABELLEIREIRO
A TRANÇA MONSTRO
Rua Duque de Caxias n. 59 1º andar

Salão para cortar, barbear, frisar e tingir os cabellos com aceio e perfeição.

Recebe-se encommendas de todas as qualidades de postiços, tanto para a provincia como para fóra della.

ANTIGA FABRIGA DE PIANOS
DE
JOÃO VIGNES SUCCESSOR J. RHIGAS
55 RUA DO IMPERADOR N. 55.

Grande sortimento de pianos, garantidos e especialmente construidos para o clima deste paiz.

Encontra-se neste estabelecimento um grande sortimento de musicas classicas e modernas para piano, canto, flauta, etc. etc.

Os concertos de pianos e affinações são feitos com o maior cuidado e rapidez possivel.

Concertam-se os pianos velhos de maneira a se tornarem novos.

DROGARIA ESPECIAL
HOMEOPATHICA
DE
JOSÉ ALVES THENORIO & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, tem-se estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C, á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-n'o os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honral-o com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS						TINTURAS					
1	botica	de	12	meditamentos	10$	1	botica	de	12	medicamentos	15$
1	»	»	24	»	20$	1	»	»	24	»	25$
1	»	»	36	»	30$	1	»	»	36	»	40$
1	»	»	48	»	35$	1	»	»	48	»	50$
1	»	»	60	»	40$	1	»	»	60	»	60$
1	»	»	120	»	70$	1	»	»	120	»	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como CHOCOLATE DE LONDRES E DO MARANHÃO para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
CARDOSO & IRMÃO
Rua do Brum (hoje do Barão do Triumpho) ns. 100 a 104
DIRIGIDO PELO HABIL ENGENHEIRO
JEORGE BRAIN

Este estabelecimento bem montado de todo machinismo necessario, fabrica com a maior perfeição e segurança qualquer obra de ferro para engenhoho, machinismos e outros necessarios a agricultura, e tem vindo da Europa completo sortimento de ferragens para engenhos, pelo que se faz recommendavel ao publico em geral especialmente aos Srs. agricultores, visto ter baixado muito os antigos preços das ferragens para engenhos que são os seguintes:

Vapores de força de 4, 6 e 10 cavallos, os mais aperfeiçoados e seguros, que tem vindo a este mercado.

Moendas e meias moendas para canna, as melhores que ha no mercado.

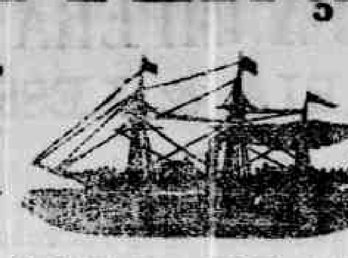
TAXAS, fundidas e batidas.
RODAS dentadas de todos os tamanhos.
RODAS D'AGUA, as mais fortes e bem acabadas que existem neste mercado.
FORMAS de ferro para pães de assucar, de todas as qualidades.
FORNOS DE FERRO para farinha.
MANOMETROS para vapor.
BOMBAS DE FERRO.
CRIVOS para fornalhas.
APITOS para vapores.
FORNEIRAS de todos os tamanhos e modelos.
VALVULAS diversas.

CONCERTOS. Encarregam-se de concertar, e reparar com a maior perfeição, e commodo preço, qualquer ferragem de engenho, vapor ou outra qualquer obra da sua arte.

ENCOMMENDAS Tomam ordem para mandar vir da Europa qualquer machinismo de vapor, ou proprio para agricultura, para o que, se acham relacionados com uma respeitavel casa de Londres, e com um dos melhores engenheiros d'Inglaterra, sendo que por taes encommendas se responsabilisam até ao assentamento e movimento efficaz dos objectos que lhes forem encommendados.

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.

Botinas para meninas igual sortimento.

Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.

Botinhas para crianças, proprias de baptisados.

Botinas de diversas qualidades para homem.

Botas russianas para montaria, tanto inglezas te couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.

Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.

Sapatos de brim branco para homens.

Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.

Sapatos de borracha para homens e senhoras.

Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.

Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancaspreeas e de côres

Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.

Leques para senhoras e meninas.

Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.

Brincos de plaqué á imitação de ouro.

Correntes para relogio.

Abotoaduras para colletes e para punhos.

Albuns de velludo e marroquim para retratos.

Mammadeiras de vidro para crianças.

Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.

Quadrinhos dourados para retratos.

Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.

Capellas para noivas e para pastoras de presepios.

Caixinhas com vidros de angmento para ver-se em ponto grande a photographia dos retratos.

Pés de vidro para pianos.

Thesourinhas para cos ura e unhas.

Bolcinhas de seda e de veludo.

Cestinhas para braço de meninas.

Balaios para costura.

Cestos d'arame pratiado para frutas e pão á mesa.

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.

Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.

Registros de papel fino mui delicados.

Quadros promptos para collocar vistas.

Molduras douradas para quadros.

Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.

Espanadores de penas e de palha.

Carteiras para notas e para dinheiro.

Caixinha de musica de dar-se corda.

Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.

Gravatas de seda pretas e de côres.

Bengalas de cana com castões de marfim.

Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.

Pentes finos de marfim para caspas.

Escovas para facto, para cabello e para dentes.

Lunetas ou pencinez de prata dourada.

Ditos de tartaruga e de aço.

Oculos de prata dourada e de aço.

Reverbero transparente para candieiros.

Ditos para lanternas de pianos.

Cotos economicos para vellas de spermacete.

Cordas para violão.

Port-pratos para mesa.

Caixinhas de diversos modelos e preços.

Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.

Malas, saccos e bolças para viagens.

Estojos de viagens, completos com navalhas.

Esporas de metal branco para saltos.

Chicotes fortes com martello para viagem.

Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.

Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.

Ditas de camurça amarellas.

Machinas para fazer café.

Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.

Balões de côres, de subir ao ar facilmente.

Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.

Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.

Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.

Realejos pequenos com novas musicas.

Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

— Na praça da Independencia n. 33 se dá dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata; igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

Officina de marmore

Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova, n. 52, 1º andar.

Ao commrecio

Os abaixo assignados, membros da sociedade que tem gyrado sob a firma social de Gonçalves Irmão & C. fazem sciente ao publico e especialmente ao commercio desta praça e de outras, com as quaes tem transacções, que, por mutuo accordo, deixou de fazer parte daquella sociedade o ex socio Manoel José Monteiro Torres desde 31 de dezembro de 1870, de cuja sociedade se retirou pago e satisfaito de seu capital e lucros, e desonerado de todos os compromissos relativos á mesma: a liquidação do activo e passivo fica á cargo do ex-socio Antonio Gonçalves de Azevedo, compartilhando da mesma o tambem ex-socio Marcelino Gonçalves de Azevedo. Recife 22 de maio de 1871.

Antonio Gonçalves de Azevedo.
Marcelino Gonçalves de Azevedo.
Manoel José Monteiro Torres.

— Aluga se um excellente sitio na cidade de Olinda, tendo muitos arvoredos de fructas, horta e jardim, com uma fonte de agua de beber, boa casa de vivenda com commodos para grande familia, prefere-se alugar a pessoa estrangeira: nesta typographia se dirá com quem se trata.

CRIADO

Precisa-se de um na rua dos Coelhos n. 21.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro que lave e engomme, para hotel ou casa estrangeira: rua da Cadeia n. 1, 2º andar.

— Quem precisar de 3:000$ a juros sob hypotheca em bens de raiz, entenda-se no armazem da rua do Imperador n. 16, que se dirá quem dá.

A' rua Duque de Caxias n. 42 precisa se com muita instancia fallar-se aos senhores abaixo declarados:

Francisco de Paula Mello Barreto.
Josquim Teixeira Peixoto Filho.
Manoel Thomaz do Nascimento.
Francisco de Paula Borges.
José Gomes de Barros.
José Luiz de França Torres.
Francisco da Costa Carvalho.
Sebastião José de Barros Barreto.
Estevão José Ferreira.
Carlos José Dias da Silva.
João de Barros Netto.
Carlos José de Souza.
Pedro Dias dos Santos.
Joaquim José de Carvalho Cabreira.
Antonio Correia de Barros.
André de Sá Albuquerque.
Antonio Jorge Monteiro.
Isidorio de França Barros.
Pedro José de Souza.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

— Na rua da Praia n. 37, 2º andar, precisa-se de uma ama de boa conducta, só para cozinhar para pouca familia.

AMAS Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e a outra para cozinhar, ás quaes paga-se bem: á tratar na rua Nova, casa n. 41.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e queira sahir á rua: a tratar na rua do Sebo n. 29.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um quarto de n. 915 e tres quartos de n. 40 com a sorte de 400$, além de outrass ortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (193), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias em beneficio da igreja da Casa Forte, que será extrahida no dia quarta-feira 31 do corrente.

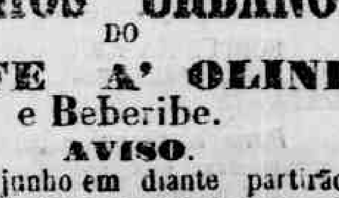
PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite



TRILHOS URBANOS

DO

RECIFE A' OLINDA

e Beberibe.

AVISO.

Do 1º de junho em diante partirão os trens, tanto da linha de Olinda como do ramal de Beberibe por uma nova tabella, que se distribuirá nas estações da rua da Aurora, Olinda e Encruzilhada.

Recife 25 de maio de 1871.

O superintendente,
A. de Abreu Porto

Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José

Tendo-se de proceder a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no anno compromissal de 1871 a 1872, de ordem do irmão juiz convido a todos os irmãos para comparecerem no consistorio da matriz no dia 4 de junho proximo as 10 horas da manhãa.

— Offerece-se uma ama de leite sem filho: quem quizer dirija-se á rua Direita n. 7.

Casa de campo

Aluga se um sitio e casa de moradia no principio da estrada do encanamento, com duas sallas 3 quartos grandes, copiar, cozinha fora, dispensa, mais um quarto, e cacimba de excellente agua para beber: á tratar no mesmo lugar casa de oitões amarellos.

JORNAES ILLUSTRADOS, HESPANHOES.

As pessoas que desejam conhecer os jornoes *La Moda Elegante Ilustrada* e *Illustracion Espanola y Americana*, podem mandar aviso na rua da Cruz n. 5 primeiro andar, ou na da Imperatriz n. 48 primeiro andar, que se lhes enviaram alguns numeros dos mesmos. Em abono de ditos jornaes, bastaria dizer-se que tem o primeiro 30 annos e segundo 16, de publicação, sem a menor interrupção. Isto e o fabuloso numero de subscriptores que contam em America e Europa; indicam a importancia litteraria e material que contem aquelles jornaes. Para mais esclarecimentos, informarão na agencia.

Cobranças para o centro da provincia da Parahyba, Ceará e Rio Grande do Norte.

Uma pessoa que tem de seguir viagem para os lugares acima declarados, incumbe-se de qualquer cobrança, mediante a porcentagem que se convencionar, para informações, dirija-se á rua do Cabugá n. 5.

— Aluga-se um bom carroceiro e um criado, escravos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 22, 1º andar, das 10 haras da manhãa as 3 da tarde.

— Desappareceu no dia 25 do corrente, as 7 horas da noite, de uma escada da rua de Hortas, um cavallo pedrez, sellado e enfreiado: quem o tiver achado leve á cocheira de ferrador defronte de S. Francisco.

Peças de chita preta fortes com 36 covados a 4$ a peça: na rua do Crespo n. 25.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que comprou ao Sr. Antonio Luiz da Silva a taberna sita á rua Vidal de Negreiros n. 4, outr'ora pateo do Terço, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito á mesma, apresente suas contas no praso de tres dias, findos os quaes não attenderá a reclamação alguma. Recife 26 de maio de 1871.

Antonio Pinto Lapa.

Para o Exm. Sr. presidente ver.

Na villa do Cabo não ha camara municipal, ha sim uma reunião criminosa, que não deve o governo consentir; contra isto já se representou ao Exm. conselheiro Diogo Velho, e até o presente não houve decisão: cumpre que S Exc. vice-presidente exija esta representação, que consta do Diario ter ido a informar a mesma camara. Na sessão de 20 ouveram boas cousas, que cumpre ao governo manda-las syndicar, pois são de grande alcance: o Sr. Severino José dos Santos Aguiar que o diga. Cabo 23 de maio de 1871.

O forasteiro.

Associação commercial beneficente de Pernambuco

A direcção convida aos senhores socios a reunirem-se na casa da Associação para, de accordo com o programma do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, assistirem ao desembarque de SS. MM Imperaes.

Sala da directoria da Associação Commercial Beneficente 26 de maio de 1871.

José da Silva Loyo,
Presidente.
J. H. Trindade,
Secretario.

— Precisa-se da quantia de 400$000 a premio sobre hypotheca de uma escrava: quem quizer fazer este negocio annuncie por este Diario a sua morada para ser procurado.

Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 2, 3º andar.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira, e tambem se aluga um moleque de 14 a 16 annos: na rua do Rangel n. 69, taberna.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos para taberna: na rua da Esperança numero 29.

Thomaz Fernandes da Cunha convida a seus amigos e do seu finado sobrinho Damião Pereira da Cunha, para assistirem as exequias que se tem de celebrar hoje as 10 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo do Collegio, e dahi ser conduzido ao cemiterio publico.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimaraes, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrara em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 25, rua de Santa Rita, na rua do Queimado n. 2.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs. cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se uma casa terrea em alguma das ruas proxima ao largo da Penha, como sejam, da Nogueira, Padre Floriano, S. José, Santa Rita, etc.: no 3º andar do sobrado n. 36 na rua das Cruzes.

— Compra-se uma casa terrea que se ache em estado de ser habitada, tenha bons commodos internos e quintal, e que seja no bairro da Boa-vista, convindo tambem um pequeno sitio na Soledade (Caminho-Novo) ou no principio da estrada de João de Barros: a tratar na rua da Aurora n. 88, 1º andar.

VENDAS.

PECHINCHA

CHEGOU PARA A LOJA DO **PAPAGAIO**

um grande e bonito sortimento de sedas lavradas de uma só côr; as cores são as mais modernas e mais delicadas que tem vindo á este mercado, e vendem-se por preço muito barato porque a porção é muito grande; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do beco dos Ferreiros, loja do **Papagaio.**

Leite

Vende-se na rua da Cruz, junto ao chafariz, leite superior, garantindo se a qualidade, pelo preço de 280 rs. a garrafa, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Vende se um cavallo rudado, novo, grande, bonito e sem achaque algum, com andar de passo, carrego baixo e muito bom galope: quem o quizer comprar dirija-se ao sobrado dos Coelhos numero 20.

A empreiteiros de obras

Ha para vender na fabrica do gaz cinzas a 1$ cada carroça, excellentes para encher alicerces, etc., etc.

Machinas

Vende-se tres machinas, sendo duas para costura e uma para couro, em perfeito estado e por commodo preço: na rua direita n. 64, loja.

VENDE-SE

A caixa filial do Banco do Brasil tendo de concluir a sua liquidação vende por preço commodo a casa terrea na rua Imperial n. 66, a trata na rua do Marquez de Olinda no respectivo escriptorio n. 49.

— Vende-se duas casas terreas sitas na rua de S. Miguel dos Afogados, ns. 66 e 68, uma propria para moradia e outra que serve para negocio, por já estar ha muito com este giro; á tratar na rua Direita n. 8.

Batatas inglezas,

Vende-se a 2$000 o gigo com tres arrobas: na rua do Amorim n. 41 e travessa da Madre de Deus n. 15.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho, moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para angú a 100 rs. a libra, para cangica a 120 rs., e para cuscus a 160 rs.: na rua do Cotovello numero 25.

— Vende-se e tambem se permuta a posse de dous terrenos, sendo um na rua da Aurora e outro na do Hospicio: na rua do Rangel n. 43, 2º andar.

Cimento portland

Vende-se o verdadeiro Cimento Portland: no largo da Alfandega, armazem do Annes.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço mui rozoavel, e com vantagem ao comprador, o engenho Velho, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, cujo engenho acha-se moente e corrente, moendo com agua do rio Jaboatão, contendo cerca de uma legua de terra de sul a norte, com outro tanto, em parte, do leste a oeste, com boas obras de casa de vivenda, de engenho e de purgar e casa para guardar bagasso. Quem pois, quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija se ao mesmo engenho para tratar com seu proprietario, que fará todo negocio.

ATTENÇÃO

Vende-se por barato preço uma propriedade á margem da Cambôa dos Remedios, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda: cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijollos de alvenaria grega e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer se telhas, ladrilhos, cannos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: ás pessoas que pretenderem dirija-se a dita propriedade a entenderem-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

Grande liquidação de fasendas.

Lindas cassas de côres, fazenda de 800 rs. a vara a 280 o covado.

Chitas francezas de 200 a 220 e 240 o covado.

Lãas de côres poil de chevre, alpacas lisas e bareges a 500 e 600 o covado.

Cortes de cassas de côres a Amelie a 5$000.

Ditos de chita percale.

Ditos de cambraia branca bordados a agulha a 6$500, fazenda de 10$

Camisas para senhora a 2$500 ou 29$ a duzia.

Ditas inglezas para homens a 4$000 excellente fazenda.

Serviços para mesa, compostos de uma grande toalha e 12 guardanapos.

Chapéos brancos de castor a 7$.

Cortes de casemiras de côres de lindos gostos e excellente qualidade a 4$000 e 5$500.

Cortes de gorgurão para collete, pretos e de côres a 3$500.

Ditos de veiludo para dito a 4$.

Lenços de cassa barrados a 2$200 rs. a duzia.

Sedas lisas de côres a 1$800 o covado.

Chapéos pretos de pello de excellente qualidade a 7$.

Excellente algodão trançado de Maceió, fazenda superior ao da Bahia proprio para roupa de escravos a 440 a vara; recommendamos esta fazenda aos senhores de engenho.

Cortes de organdy branco com 10 jardas a 5$000.

Cretones de lindos padrões a 380 rs. o covado.

E outros muitos artigos que seria enfadonho innumerar, porém que como os já mencionados vendemos barato não olhando o preço.

Loja de fazendas de Antonio de Moura Rolin & C., á rua do Duque de Caxias antiga do Queimado n. 73.

VENDE-SE

uma carroça com pipa que pouco serviço tem dado: quem quizer comprar procure na estrada de Luiz do Rego, casa n. 3; assim como oito páos de madeira setim e alguns com 30 palmos de comprimento.

ATTENÇÃO

Fazendas baratas

RUA DO CRESPO N. 25

Loja de

Manoel Dias Xavier.

GROSDENAPLE branco a 1$000 o covado.

CHALES chinezes de cores a 4$.

COLCHAS adamascadas de cores a 3$000.

MADAPOLÃO com 20 varas a 2$500.

ALGODÃOZINHO a 3$ a peça.

CAMBRAIAS finas de cores a 240 rs. o covado.

CHITAS de cores a 160 e 200 rs. o covado.

CHALES de merinó de cores a 2$500.

ALPACAS de cores a 320 rs. o covado

Córtes de lãa com 14 covados a 3$.

MANGUITOS bordados a 500 rs. o par.

CAMBRAIAS transparentes a 2$800 a peça.

Com penhor se dão as amostras.

Grande LIQUIDAÇÃO

CHITA PRETA

Peça de chita preta forte com 35 covados a 4$, dita fina a 200 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

— Vende-se a preciosa memoria, com finas estampas, do Senhor do Bom Jesus do Monte em Braga, por diminuto preço: na loja n. 25 da rua do Crespo, esquina da do Queimado.

Grande LIQUIDAÇAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs o covado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,

Ditas riscados prussianos á 280 o covado.

Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.

Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.

Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.

Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.

Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.

Dita Victoria, a 4$ a peça.

Mussulina branca, a 400 rs. o covado.

Madapolão francez, a 6$ a peça.

Dito inglez de bom a especial, a 4$000. 5$, 6$ e 7$ a peça.

Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.

Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.

Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.

Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.

Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.

Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.

Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.

Casemira preta superior, a 1$500 o covado

Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.

Cortes de meia casemira, a 1$200.

Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.

Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.

Algodão largo marca T a 5$ a peça.

Dá-se amostras com penhor.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Preges sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

Pavilhão da Aurora.

Rua da Imperatriz n. 2

O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato de que em outra qualquer parte.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vende-se chitas de cores escuras e matisadas pelo preço de 200 rs. o covado, cambraias de côres, bonitos padrões a 240 rs. o covado, e peças de cambraias branca fina com 10 varas a 3$ e ditas com 8 ditas boa por 4$, peças de madapolão de 4$, 4$500 e 5$, e algodão branco de 3$500 e 4$000 a peça; é tudo por preço que admira.

— Vende-se uma carroça pouco usada e um cavallo mellado muito novo e grande com os competentes arreios tamqem novos e por muito commodo preço: á tratar na rua Imperial casa de rotulas amarellas, em frente da padaria n. 218.

Cadeiras

Novo sortimento de cadeiras francezas de faia ao natural e a imitação de jacarandá, mogno, etc.: nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes de Apollo junto a ponte provisoria.

Ferro galvanisado.

Vende-se ferro galvanisado em folhas de differentes tamanhos: em casa de Adamson Howie & C., rua do Commercio n. 40.

— Vende-se uma pequena casa na rua das Carroças n. 16: a tratar na rua do Cabugá numero 16.

— Vende-se uma casa terrea em chão proprio, na rua das carroças n. 19: á tratar na rua Nova n. 69.

Cemento Portland

em barricas de 13 arrobas a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordadas de setim a 6$ o par: á rua do Bom Jesus n. 21, loja.

— Vende-se as collecções do «Diario de Pernambuco» de 1859-60-61-62 encadernadas, em bom estado: na rua da Penha n. 23, 1º andar.

Para recepção de SS. MM. Imperiaes.

No Bazar Victoria encontrarão luvas de pelica para homem e senhora, muito frescas, e chapeos de seda e de velludo para senhoras e meninas, de 4$ a 20$ cada um.

Para os senhores fumantes

[illegible] Bazar Victoria um sortimento [illegible] seda, fumo desfiado Baependy e Rio-No[illegible] cachimbo e charutos de diversas marcas, da Bahia e do Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO

A FLOR DA MODA

13 A Rua da Imperatriz 13 A

DE

JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas veem scientificar ao respeitavel publico em geral e em particular as Exms familias desta cidade e fóra della que é chegado pelos ultimos paquetes da Europa, o mais bello sortimento das mais lindas fazendas que até hoje são vistas em nosso commercio, e que estão despostos venderem por todo preço, afim de venderem muito e apurar dinheiro, á saber:

Lindos casaquinhos de gurgurão preto enfeitados para todos os preços.

Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.

Camisinhas de linho bordadas para senhoras.

Ricos tapetes avelludados com lindos dezenhos para 2 e 4 cadeiras.

Ricas grinaldas e capellas para noivas e meninas.

Lãa para bordar de todas as côres por commodos preços.

Chapéos de sol de séda inglezas a balão por todos os preços.

Ricos e modernos cortes de organdy brancos com modernas listas.

Ditas de cambraias de salpicos brancos e de todas as côres a 5$000.

Peças de cambraias finas a Victorias com 10 e 12 jardas a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Ditas transparentes finas para todos os preços com 2 larguras.

Variadissimo e elegantes sortimento de lãas para vestidos de todos os preços e qualidades, que, quem as vir a vista dos preços comprará.

Modernas popelinnas com listras a 120 rs. o covado é barato.

Grande variedade em chitas finas, para 200, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado.

Pechincha em alpacas de côres lavradas e muito finas, o covado 400, 500 e 600 rs. na Flôr da Moda rua Imperatriz 13 A.

GRANDE PECHINCHA! A ELLA ANTES QUE SE ACABE?

São camisas francezas finas a 1$500 cada uma, admira a vista da fazenda. Só na Flor da Moda rua da Imperatriz n. 13 A.

Chapéos de sol de alpaca pelo baratissimo preço de 3$000.

Madapolões finos e largas com 20 varas a 4$, 5$ e 6$000.

Brim pardo trançado de linho fino o covado a 320 e 400 rs. admira.

QUEM QUIZER VENHA COMPRAR NA FLOR DA MODA RUA DA IMPERATRIZ N 13 A.

Cobertores de finissima lãa de côr a 8$, 6$, e 4$000 brancos.

Cambraias de côres fixas e finas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Lenços de chitas grandes e bonitas a duzia 2$000 rs.

Grande quantidade de lenços para meninos e homens sendo:

Com barras de bichinhos e calungas fazendo gynastica a duzia 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500.

Ditos brancos finos a 2$300.

Ditos de linho ambainhados finos a 6$ e 7$000 a duzia.

Camisas de meia o melhor que há, uma 1$, e 1$500.

Ditas inglezas finas de linho para homens e meninos por todos os preços.

Collarinhos, punhos, gravatas, meias, toalhas, lençóes, crochets para cadeiras e jardineiras.

Completo sortimento de cassimiras pretas de côres.

Pannos finos pretos e de todas as qualidades, brins brancos pardos e de côres por todos os preços.

Roupas feitas na Flor da Moda

Sobre-casacos, paletots-saccos e fraks de todas as qualidades por preço commodo.

Calças de casemiras pretas, de côres, de brins brancos, pardos e de côres.

Ceroulas francezas de linho e de algodão á commodos preços.

No mesmo estabelecimento encontrarão os amaveis freguezes um bom alfaiate para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer suas obras e sujeitando-nos a ficar com aquellas que não sahirem a contento, afim de bem servir todos aquelles que nos honrarem com sua protecção neste estabelecimento á uma enfinidade de artigos que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos leitores, o estabelecimento está aberto das 6 as 9 horas da noite ás ordens do respeitavel publico.

N.—13 A RUA DA IMPERATRIZ N.—13 A

FIO

Para saccos e foguetelros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

— Vende-se dous cavallos andadores no corredor do Bispo n. 33.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de c[illegible]

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

AGUAS MINERAES DE VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A' rua do Commercio numero 10

No escriptorio de José Joaquim da Costa Maia ha para vender mais barato do que em outra qualquer parte:

Vinho do Porto particular em caixas.
Dito de dito de Pasto idem.
Dito verde de dito idem.
Dito Figueira em barris.
Dito da Bairrada em ancoretas.

DISCURSOS E DIVERSOS ESCRIPTOS PELO

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

Lente de economia politica na faculdade de direito do Recife,
NATURAL DE PERNAMBUCO.

Um vol. de 480 pag., nitidamente impresso, na typographia de C. E. Mullert.

Acha-se no prelo, e assigna-se á rua do Imperador n. 27, 1º andar.—10$ cada exemplar.

O autor colligo alguns de seus discursos, que tão benevolamente hão sido acolhidos por muitos, retocando-os e annotando-os; e inclue no seu livro alguns escriptos, que suppõe interessarem, embora francamente, á luta de idéas em que o paiz se vai empenhando: precede uma longa introducção.

O livro não tem a côr de uma *politica de partido* com relação ao imperio; e sim tem a côr de uma *politica de Liberdade*, que é e será sempre a dos homens de bem de todos os bandos politicos e de todos os paizes.

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado, vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Polvora a 16$000 o barril

No escriptorio da rua do Vigario n. 31, tem amostras de superior polvora ingleza, e vende-se pelo barato preço acima.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60.

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de demiuuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões. e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupas de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos, já embainhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de froco fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalhoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agramanas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem vindo ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$800 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pechincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada e com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160. o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pechincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindos á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mois modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flores, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

Aos Srs. academicos do 4º anno da faculdade de direito

Vende-se por mais barato preço do que em qualquer outra livraria desta cidade, os pouquissimos exemplares que restam das excellentes annotações do codigo commercial portuguez, pelo conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico dessa materia na universidade de Coimbra, obra muito interessante e até indispensavel para os senhores academicos do 4º anno da faculdade de direito desta cidade, pela grande homogeneidade entre aquelle codigo e o do Brasil: na rua do Crespo, esquina da rua do Queimado n. 25 A, loja.

SITIO

Vende-se um, situado no Arraial, becco do Bartholomeu, casa nova toda envidraçada, com casa de banho, cacimba com muito bôa agua, e bomba; tem quinhentos e tantos pés de alvoredos novos, latadas de maracujá-assú, o terreno é proprio e torna-se recommendavel por ser perto do novo ramal para Beberibe: á tratar no trapiche do caes do Ramos n. 4, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, ou no mencionado sitio.

— Vende-se um carro americano, muito leve, elegante, muito bem pintado e forrado: a ver na rua da Florentina na officina de Mr. Grosjean; onde se dirá com quem se deve tratar.

— Vende-se dois bois mansos, novos e gordos: proprios para carroça: quem precisar dirija-se a estrada do Rosarinho n. 8, ou a rua Duque de Caxias n. 50, antiga do Queimado n. 6.

Lãa de canna

Vende-se lãa de canna em porção e a retalho: na pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

COM TOQUE DE CUPIM.

Brim pardo fino com pequeno toque de cupim na ourela, a 400 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Aos Srs. maçons.

O Bazar Victoria, na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 2, recebeu um rico sortimento de fitas bordadas para differentes grãos e para a festa de S. João.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE.
Xe. PEITORAL JAMES.
Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

NUNCA VISTO

Só na loja do barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Algodão americano com um pequeno toque de avaria a 5$ a peça.

Madapolão fino, idem a 5$ a peça.

Chitas finas, fazenda boa a 240 e 260 rs o covado

Idem idem idem a 280 rs. o covado.

Só o barateiro, á rua do Crespo n. 1.

Brins pardos trançados a 340 reis o covado.

Ditos de côres trançados superiores a 700 rs. a vara.

Cambraias de côres fixas a 260 rs. o covado.

Chitas finas, padrões modernos a 360 e 400 rs. o covado.

Peças de Cambraia transparente e tapada, com 10 jardas a 4$.

Idem ganga para coberta a 380 rs. o covado.

Cambraia suissa transparente, fazenda fina com 10 jardas a 2$800 a peça.

Peças de madapolão francez, fazenda fina com 20 varas, a 7$500, 8$ e 9$.

Peças de brilhantina branca com 18 covados a 5$.

Cambraia para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 8$ a peça.

Só na loja do Barateiro!

Toalhas de linho, fazenda fina a 7$ a duzia.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, já abanhados a 7$ a duzia.

Ditos de exguião de linho a 4$500 e 5$ a duzia.

E um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem por muito limitados preços.

Só na loja do Barateiro, rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Atonio.

VENDE-SE

pés de abacates e sapotis, figueiras e laranja cravo, e roseiras de varias qualidades: na rua do Visconde de Goyanna n. 101, (outr'ora Mondego).

DECLARAÇÃO

O pão Ramonda vende-se unicamente na rua da Matriz da Bôa vista n. 20.

Todo qualquer pão do mesmo formato que se venda na rua não lhe pertence.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se a casa terrea n. 29 sita na rua do Padre Floriano, a tratar na praça do conde d'Eu n. 4, ou á rua da Conceição n. 43.

TRIUMPHO DA BOA-VISTA

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

FARIA & LESSA

Os proprietarios deste novo estabelecimento vem participar ao respeitavel publico e com especialidade ás excellentissimas familias, que tendo comprado um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, estão resolvidos a vende-las por preços os mais razoaveis possiveis para vender muito.

Popelinas de seda, fazenda nova, a 2$.

Vestidos feitos de cambraia branca, ricamente enfeitados, a 16$ e 20$.

Basquinas de seda de 16$, 18$ e 20$.

Superiores grosdenaples preto de 1$800 a 5$ o covado.

Grenedines de seda a 1$100 o covado.

Completo sortimento de lãas e alpacas de côres, o que ha de mais gosto, de 640 rs. a 1$.

Cambraia de salpico branco e de côres.

Ditas victorias de 3$500 a 9$ a peça

Ditas transparentes de 3$500 a 10$ a peça.

Córtes de cambraia branca com listas bordadas, fazenda de muita phantasia, a 10$.

Ditos ditos tambem de listas a 4$500.

Organdy branco de listas.

Córtes de cassa de côr a 2$500.

Peças de babados bordados, de todas as larguras, o que ha de melhor e mais gosto.

Panno trançado e liso para toalhas, com 9 palmos de largura á vara a 1$500.

Toalhas para mesa, fazenda superior, a 5$.

Toalhas felpudas para rosto duzia 9$.

Ditas lisas para rosto duzia 7$ e 9$.

Peças de hamburgo superior a 9$500.

Pannos de chrochet para cadeiras e sofás

Tapetes de todos os tamanhos e preços.

Sortimento completo de meias para senhoras e homens.

Grande variedade em chitas e para todos os preços.

Madapolão francez superior a 7$500 a peça.

Sortimento de madapolão de 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 6$500.

Córtes de cambraia bordada a 3$, é grande pechincha.

Cortinados bordados para camas e janellas.

Camizinhas e corpinhos brancos para senhora a 3$ cada um.

Panno de linho abretanhado, fazenda propria para seroulas, lençoes, toalhas e outras muitas cousas, peças com 20 varas por 9$500.

Bramante de linho para todos os preços.

Todas estas fazendas são grandes pechinchas á vista do preço.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

PURPURINA AMRRICANA

Tinta inalteravel

Para escrever e copiar.

E' recommendavel esta especial e excellente tinta pela sua boa qualidade, fluidez e duração, como a melhor e mais inalteravel tinta que se conhece. Não ataca as pennas d'aço e dá tres excellentes copias. E' preferivel a qualquer outra tinta para os livros do commercio e documentos que careçam de longa duração.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 75, antiga do Queimado

PERNAMBUCO.

Vende-se

violões, violas e guitarras muito bem feitas, tanto em grosso como a retalho: na fabrica da rua da Roda n. 39.

Attenção

Vende-se uma taberna na rua Imperial n. 49, muito afreguezada: a tratar na mesma

Licor de alcatrão de Goyot a 1$600 o frasco.

Para cura de catharros da bexiga, vias urinarias, pulmões etc. Vende-se na botica Popular da rua da Imperatriz n. 77.

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e coado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

— Vende-se o hotel da rua do Codorniz n. 10: quem pretender dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e acommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.

Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.

Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs o covado.

Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualiddade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres

Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.

Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.

Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados

para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.

Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem comp'eto sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, porém á dinheiro.

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. Radway & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. Radway só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. Radway & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. Radway & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. Radway & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. Radway & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

Radway & C.

Grande liquidação de calçados

Só Santos Falcão & C., á rua do Marquez de Olinda n. 45, póde vender por 8$ botinas para homem, proprias para a estação, não só por ser habito seu vender barato, como por ter recebido de sua conta cerca de 1,000 pares de borzeguins pelo ultimo vapor procedente da Europa. Calçado inglez, sola grossa, por 8$: só em casa de Santos Falcão & C. á rua do Marquez de Olinda numero 45.

— Vende-se jacarandá em duzia ou a retalho: na rua Direita n. 34.

LINDAS BAREJES
PARA

vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Couro de bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Jonston & C.: rua da Senzala Nova n. 40.

LOJA
DA
CONQUISTA
Rua do Cabugá n. 6
DE
Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
Bramante de linho e atoalhado.
Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

GRANDE ARMAZEM
DE
LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
E
CHRYSTAES
DE
PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
Shaw, Hawkes & C.,
rua da Cruz n. 4.

É ADMIRAVEL
CALÇADO BARATO
O
PARA LIQUIDAR

E' pura verdade, e não desejo de illudir com falsos annuncios ao respeitavel publico.

Na rua do Barão da Victoria n. 30, (outr'ora rua Nova) está a queimar-se por todo preço um variado e novo sortimento de calçado francez e inglez.

Para senhora.
Para homem.
Para menino.
Para menina.

Rapaziada do cricket.

Correi aos borzeguins apropriados á esse divertimento e da melhor qualidade, por metade do custo.

Sapatos de trança portuguezes, e marca Chaves.

A retalho e em porção por preço muito mais barato que em outra parte.

O proprietario deste estabelecimento desejando concluir por todo este mez com o calçado existente, não consentirá que o freguez retire-se de casa sem deixar dinheiro, e para facilitar o grande movimento diario conservará aberto o mesmo estabelecimento até as 9 horas da noute.

30—Rua do Barão da Victoria—30

CONFEITARIA DO BRAÇO D'OURO

Os proprietarios deste estabelecimento—unico neste genero—convidam ao respeitavel publico para concorrer ao mesmo e analysar os variados artigos que existem, certos de que encontrarão, como sempre, franqueza e sinceridade.

AOS APRECIADORES!

Presuntos.
Ditos de fiambre.
Pasteis de differentes qualidades.
Vinhos do Porto, Chery, Bordeaux e Champagne.
Cognac e xaropes refrigerantes.
Licôres, Chartereuse, Aya-Pana, Crême, Cacão Cheuva.
Crême de Moka, genebra de Hollanda, etc. etc. etc.
Bolinhos para chá.
Ditos inglezes.
Doce de fructa secca.
Dito crystalisado e em calda.
Chá superior hysson.
Dito dito preto.
Chocolate de superior qualidade.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Amendoas confeitadas, papeis para sortes de differentes qualidades.

AOS EXPERIENTES!

O verdadeiro vinho da Barrada, chegado ultimamente pela barca *Gratidão*.

A' RUA DO IMPERADOR N. 26

Recebe se toda e qualquer encommenda, tanto da praça como do mato, tudo com promptidão e asseio: a tratar na rua do Imperador n. 26.

ARARA
ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72
A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs, o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende se fustão de cores para vestidos á 360 rs. o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs., ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravos á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende-se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar.

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs.. para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lenções á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500

Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS

Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão enfestado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500. 6$. 6$500. 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$

Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800

Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500

Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$500, 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500

Vende-se cortes de cambraia de cores á 2$500 para liquidar-se

Vende-se 2 registro e 1 candieiro para gaz, na rua da Imperatriz n. 72

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto saccos, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$, ditos de alpaca preta á 3$ e 4$, ditos de brim de cores á 1$5 0, 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 3$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, colletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos pretos de panno, e de casemira preta, á 4$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres, á 4$ 5$, 6$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim ordinario, á 1$, 1$600, 2$ e 2$500, para acabar, ditas para luto de alpaca de cordão, e princesa á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs., ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vende sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que está annunciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR.

Vende-se golinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500RS.

Para liquidar-se vende-se golinhas de traspasso, muito bonitas á 500 rs. cada uma.

NOVIDADE

Roga-se a todos os devedores da massa fallida de Guimarães & Silva, denominado Jardim das Damas, o favor de vir saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, dirijam-se rua da Imperatriz n. 72.

COMVÉM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs. a negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.
Augusto Ferreira Martins Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento
Manoel da Costa Travassos
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jambezeiro Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha C. de Albuquerque.

POÇAS & C.

tem a honra de chamar a attenção dos entendidos, para os seguintes artigos, que se acham expostos em seu armazem.

COLLARES.

Vinho especial já conhecido, para o qual chama attenção particular dos amadores deste especial liquido, proprio para todas as estações, visto a simplicidade de sua composição.

BAIRRADA

Esta qualidade especial de vinho, tão apreciado pelos entendores, e com justiça, acha-se igualmente exposto á apreciação publica, e particularmente dos amantes desta bôa pinga.

FIGUEIRA

E' para este excellente vinho com especialidade que chamamos a attenção dos conhecedores da materia, visto as diversas marcas que temos, sendo das melhores que vem ao mercado: aqui só com avista.

BASS

em barril, sendo especialidade neste artigo, visto ser vindo directamente, por uma encommenda de um nosso collega.

QUEIJOS

do sertão superiores, melhor do que isto é impossivel, e á vista se concordará nos preços.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja.

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

LIMA

COMPLETO sortimento de molhados no largo do Carmo n. 39 ESQUINA DA RUA DE SANTA THEREZA.

Acha-se sempre prompto este novo estabelecimento de molhados para servir aos amaveis freguezes com um sortimento completo de generos dos mais novos, que a vista do comprador agradará e por commodos preços, tudo quanto procurarem neste novo estabelecimento acharão, como bem:

QUEIJOS DO SERTÃO

os mais novos que ha no mercado: a vista do comprador se fará o preço.

QUEIJOS DE MINAS

muito frescos: a vista do comprador e conforme o que escolher se fará o preço.

Toncinho de Lisbôa, libra 480 rs.
Aletria, macarrão e talharim, libra 400 rs.
Vellas de spermacette, 640 rs.
Ameixas em latas, 3$800.
Idem, 2$400.
Idem, 1$300.
Idem, 1$200.
Idem, 700 rs.
Marmelada, libra 720 rs.
Gomma de milho, libra 360 rs.
Doce de diversas fructas, 640 rs.
Ervilhas em latas, 640 rs.
Doce de goiaba em latas, 1$600.
Dito em caixões, 1$000.
Chá huxim, libra 3$200.
Dito hysson, libra 3$000.
Vinho Figueira, o melhor que ha, canada 4$000, garrafa 560 rs.
Farinha do Maranhão, libra 120 rs.
Sal refinado, póte 500 rs.
Passas novas, libra 400 rs.
Figos de comadre, libra 200 rs.

Além dos generos annunciados, existe um completo sortimento que não é possivel mencionar todos.

Covado de chita a 160 rs., peças de madapolão superior a 3$000: na loja Flor da Boavista, de Paulo Guimarães.

Chitas de cores fixas e bonitos padrões a 160 e 200 rs o covado.
Madapolão, superior qualidade, com alguma avaria a 3$ e 4$ a peça.
Cambraias de cores a 240 e 280 rs. o covado.
Lãas para vestidos de 240 a 1$ o covado.
Alpacas escocezas, alta novidade, a 640 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo) á rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

RELOGIO
de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 3

Moreira Duarte & C.

VENDE-SE
a 5$000

a caixa com 50 cartas de traques da acreditada marca Castello: á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia, n. 53, armazem União Mercantil.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Dominga do Pentecostes.

S. João, cap. 14, vs. 23 a 31.

23. Naquelle tempo: disse Jesus á seus discipulos: Se alguem me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos á elle, e faremos nelle morada.

24. O que não me ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra, que vós tendes ouvido não é minha, mas sim do Padre, que me enviou.

25. Eu disse-vos estas cousas, permanecendo comvosco.

26. Mas o Consolador, que é Espirito Santo, á quem o Pai enviará em meu nome, elle vos ensinará todas as cousas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27. A paz vos deixo, a minha paz vos dou, eu não vo-la dou, como a dá o mundo. Não se turbe o coração, nem fique sobresaltado.

28. Já tendes ouvido que eu vos disse: Eu vou, e venho á vós. Se vós me amasseis, certamente havieis de folgar, de que eu vá para o Pai: porque o Pai é maior do que eu.

29. E eu vo-lo disse agora, antes que succeda, para que quando succeder, o creais.

30. Já não fallarei muito comvosco: porque vem o Principe deste mundo, e elle não tem em mim cousa alguma.

31. Mas, para que conheça que amo ao Pai, é que faço como elle me ordenou.

A santa igreja, catholicos, commemora amanhãa o dia em que o Divino Espirito-Santo desceu em fórma de linguas de fogo sobre os apostolos e discipulos, congregados com a Santissima Virgem Maria no cenaculo. Não desceu sob a fórma de uma pomba, como no dia do baptismo de Nosso Senhor Jesus Christo, mas tomou a fórma de fogo para significar, como pondéra S. Thomaz, que elle produz em as nossas almas aquelles effeitos, que são proprios do fogo. O fogo, como sabeis, illumina, purifica, consome: o Espirito Santo illumina a mente, purifica o coração, consome os viciosos habitos. Mas para que produza estes salutares effeitos, é mister que da nossa parte, tanto quanto possivel, nos submettamos ás suas inspirações. Verificar-se-ha então o que Jesus Christo solemnemente prometteu no presente Evangelho, que o Espirito-Santo nos ensinará todas as cousas pertencentes á nossa salvação eterna.

A nossa vida sobre a terra é uma peregrinação mais ou menos longa, conforme o maior ou menor numero de dias de que se compõe o curso de nossa existencia. Nesta peregrinação são incertos e mal seguros nossos passos, mas encaminham-se á morada da eternidade feliz ou desventurada. Por isto, é certo que, como peregrinos, nos achamos muitas vezes n'um caminho onde deparamos duas veredas, uma que nos conduz á salvação, outra que nos leva á perdição.

Toda a difficuldade está em pôr bem o primeiro pé e dar o primeiro passo na boa vereda. A' este primeiro passo chama o Espirito-Santo principio de bom caminho, que sóe começar por uma inspiração, a qual nos suggere alguma boa obra: uma esmola, uma oração, um bom conselho, um santo proposito, uma confissão a fazer, um vicio a emendar, uma occasião a fugir, ou uma virtude a praticar; á esta inspiração bem acolhida e cooperada segue-se ordinariamente uma serie interrompida de outros passos virtuosos, de outras resoluções mais firmes que directamente nos encaminham até á bemaventurada eternidade.

Onde começou a santidade de tantos heróes abalisados, que foram modelos de virtude, e que hoje beatificados ou canonisados pela igreja, veneramos sobre nossos altares? De uma occasião para elles fortuita, mas pelo Espirito-Santo dirigida a tocar-lhes o coração e a mover-lhes a vontade. Santo Antão entra por acaso n'uma igreja na occasião em que se cantava o Santo Evangelho. Ouve attentamente o canto, e crê ser dito á si proprio a clausula do sagrado texto, e ainda mancebo e todo engolphado nas vaidades do seculo, sem mais hesitar, vende tudo o que possuia, destribue aos pobres, foge do mundo, embrenha-se n'um deserto, e torna-se patriarcha de monges. Agostinho, sobresaltado ao soar aos seus ouvidos estas duas palavras *tolle, lege*, crê que a voz occult, que parecia ser de um menino, com ella falla: abre ao acaso as epistolas de S. Paulo, e ao ler a recommendação que elle faz aos Romanos « de fugirem dos excessos da gula, tanto na comida como na bebida, e de se revestirem de Nosso Senhor Jesus Christo » julga dirigirem-se á si aquellas palavras do apostolo: e seu coração, que outr'ora tanto se inflammára com as paixões desordenadas e vaidades do seculo, agora emprega-se exclusivamente no amor de Jesus Christo.

Francisco de Assis, por uma esmola primeiramente negada, e depois por interior inspiração concedida, separa se do commercio do mundo, e eleva-se á mais alta santidade, constituindo-se modelo perfeitissimo de todas as virtudes e chefe de uma numerosissima familia de religiosos observantes dos conselhos evangelicos; e, não obstante sua extremada pobreza, enriquece a igreja de Deus.

Dizei-me agora, catholicos, se estes santos e tantos outros, cujas virtudes admiramos, tivessem recusado aquelle primeiro passo, teriam jamais podido pôr o pé naquella virtuosa carreira, que os elevou ás honras dos altares e ás glorias da patria dos bemaventurados? Muito é para duvidar.

Catholicos! quando Jesus Christo chamou os seus discipulos a segui-lo chamou-os de passagem, não muitas vezes, como podia fazer, e muitas vezes o faz: porém chamou-os uma só vez: e á sua voz Simão Pedro para logo abandonou a sua barca; Matheus o seu telonio; João e Thiago as suas redes; e começaram assim a carreira de seu apostolado, que os tornou tão acceitos á Deus e tão benemeritos á sua igreja: assim tambem deveis acolher as inspirações do Divino Espirito-Santo, quando elle se dignar descer sobre vós para vos instruir de que a salvação de vossas almas é o negocio mais importante desta vida, e que de nada vale ao homem ganhar o universo inteiro, se chega a perder a sua alma. Só dest'arte imitareis os discipulos de Jesus Christo, sereis verdadeiros christãos e trabalhareis com fructo na grande obra de vossa santificação espiritual.

(Do *Apostolo*).

Lagrimas de amor.

Á.. ...

Quando esses olhos teus n'outro puzeste,
Como te não lembrou que me juraste
Por toda a sua luz, que eras só minha?

Camões.

Em te adorar fui um louco,
Tu foste louca em me amar,
Fomos dous loucos perdidos
Um no outro á se mirar.

As auras que te beijavam
Levavam-te os beijos meus,
E nossos beijos unidos
Aos pés voavam de Deus.

Os sonhos que tu sonhavas
Eram meus sonhos tambem,
E jamais sonhos tão bellos
Foram thesouros de alguem.

Teus olhares, teus anhelos,
Teu canto, teu meigo riso,
Em minh'alma alegre achavam
Sempre aberto um paraizo.

Mas, um dia, oh! dia ingrato,
Tu, me esquecendo, trahiste
A fé jurada em meu peito:
Nos braços d'outro cahiste!

Não sei porque não morri
De dôr, de vergonha e tedio,
Quando ao nosso amor cantaste
O teu medonho epicedio.

Pedi, suppliquei ao mundo
Linitivo aos meus pezares,
E o mundo atirou me a espuma
De seus revolutos mares.

Ah! chorei; sim, se chorei
Que t'o diga a brisa olente,
Que recolhia os soluços
De meu peito incandescente.

Foi um lutar incessante,
Um soffrer, constante, eterno,
Um desespero horroroso,
Que me fez provar o inferno.

Mas, sabi delle, fui homem;
E quiz ser mais: fui tyranno!...
Parti de amores dous peitos,
E sorri-me deshumano!...

Fiz protestos de esquecer-te,
A razão m'o aconselhava;
E julguei ter-te esquecido
Tanto o odio me inspirava.

Fui cruel; oh! sim se o fui!
Em buscar novos amores,
Em sonhar mentidos sonhos,
Em desfolhar muitas flores.

Mas tudo passou, qual passa
Pela relva a brisa amena,
Sem uma nodoa deixar
Sobre as folhas da açucena.

E a açucena bem sabes
Que é esse fogo, esse ardor,
Que foi minh'alma d'outr'ora,
Que foi meu primeiro amor.

É esse amor que ainda hoje
Me faz soffrer e chorar,
E' esse amor que'inda agora
Me faz o peito sangrar.

Tem pena de mim, de ti,
Dos tempos que já passaram,
Dos raios da luz celeste
Que as nossas frontes banharam.

Meu peito se volve á ti,
Meigo, ardente, apaixonado,
Como d'antes, como sempre,
Do teu rosto enamorado.

Recebe, acolhe em teu seio
Meus suspiros languescidos;
Sejamos, como já fomos,
Dous loucos de amor perdidos.

Maio de 1871.

? ? ?

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

VIAGEM DE S. M. O IMPERADOR.

(Continuação)

Entre as attribuições magestaticas figura a de dissolver o parlamento, uma das mais graves e importantes funcções da realeza, e uma daquellas que a exemplo da lei de 14 de junho de 1831 deve ser reintegrada.

Esta opinião, senhores, não faltará quem a attribua ao receio de proxima dissolução. Embora eu considere esta augusta camara e cada um dos seus membros muito superiores a semelhante suspeita...

O Sr. Coelho Rodrigues:—Apoiado.

O Sr. J. Alencar:—... entendo que é de meu dever repelli-la. Quanto a mim especialmente, confesso que preferia voltar para a opposição a proseguir nesta tarefa improba que me impuz de combater meus amigos.

Realmente, senhores, quando vejo ministros conservadores, esquecidos dos compromissos solemnes com que subimos ao poder, transigiram com a influencia indebita da corôa; quando vejo nesta situação, que se proclama conservadora, programma de governo, do qual dizia hontem um nobre senador pela Bahia que parece foi escripto em 1867, verdadeiros anachronismos politicos; quando vejo propugnar-se hoje pelas idéas mais ardentes de nossos adversarios, aquellas que nós combatemos na adversidade, confesso que faço votos profundos para que o meu partido torne á opposição e venha combater no mesmo campo onde esteve em 1867 e onde eu ainda me acho.

Senhores, esta camara talvez ignore que a sua sorte está escripta no livro do destino. Ainda lhe restam alguns dias de vida, quantos forem necessarios para prestar um serviço relevante, para cobrir com a sua responsabilidade dous factos graves: a viagem imperial e a emancipação do elemento servil.

Quando o partido conservador tiver feito prova desta admiravel condescendencia; quando elle perder o direito de accusar os promotores do mal, porque terá aceitado a sua complicidade; então será encostado como instrumento perro. Isto, senhores, não é uma conjectura; é a verdade estampada na physionomia da situação; é um programma de governo consignado na falla do throno.

Com effeito, senhores, exigir desta camara conservadora, desta camara composta de cidadãos que combateram a idéa da emancipação do elemento servil; desta camara que sustentou o ministerio Itaboraby; e o anno passado lhe deu um voto de confiança para tranquillisar os animos; dizer a esta camara que é tempo de resolver a questão, equivale a dizer: « Se resistis, a dissolução; se condescendeis, a perda da força moral. » Em ambos os casos o suicidio; mas ao menos o da resistencia é glorioso!

Eu, portanto, senhores, não sou levado pelo receio de uma dissolução a defender a necessidade da restricção. Se ha algum meio de prolongar a existencia desta camara, é justamente o que nos offerece o governo; é votar a proposta imperial e consagrar a revolução social do elemento servil.

Se nesta casa passasse uma emenda restringindo o exercicio das attribuições magestaticas da regencia, a camara seria immediatamente dissolvida, e outra convocada para revogar aquillo que houvessem feito, e dar á princeza imperial a plenitude do poder. Pois bem; eu sinto não ter, em vez do unico, cem votos para provocar o poder á dissolução desta camara. Sinto do mais profundo de minha alma, porque assim preparava ao meu partido, ou um grande triumpho, ou uma quéda gloriosa.

Senhores, é no proprio interesse da augusta princeza imperial que eu entendo que se deve restringir o exercicio da regencia. Se a dissolução é sempre um acto grave que abala o paiz, quanto mais não o será exercida esta attribuição por uma regencia ephemera? Imaginai qual não será a irritação do partido decahido, sobretudo se o entrar a crença de que não se realizaria esse golpe de estado se estivesse á testa do governo pessoa mais experimentada, o verdadeiro soberano?

E hei dê eu, monarchista sincero, que defendo não só a instituição, como a dynastia, hei de com o meu voto concorrer para uma situação tão prenhe de perigos? Não, senhores, por forma alguma. E cumpre não esquecer a provocação que o gabinete de 7 de março acaba de lançar ao paiz exigindo que se resolva prompta e açodadamente a questão do elemento servil.

Ora, senhores, desde que uma questão incandescente, uma questão gravissima, é assim lançada na arena, cumpre que esteja presente o chefe do Estado, aquelle que a fomentou, para recuar, se ainda fôr tempo. Dar á augusta princeza imperial o exercicio pleno das attribuições magestaticas, é conceder, senão anima-la a resolver a qestão do elemento servil.

Entendo eu, porém, senhores, que é esta uma das questões que não podem ser resolvidas senão estando presente o chefe do Estado; o contrario não seria conveniente para o paiz, nem digno delle. Não se affrontão crises desta ordem com interinidades.

Se póde haver algum perigo mais sério do que a resolução precipitada da questão do elemento servil, é sem duvida esse da sua resolução na ausencia do chefe do Estado.

Uma Voz: — Apoiado.

O Sr. J. de Alencar: —Querem resolver a todo transe a questão do elemento servil? Sejam logicos; chamem ao poder aquelles que iniciaram a questão, que devem ter medido seu alcance, que podem contar com um partido compacto em favor della; que devem em summa carregar com sua responsabilidade.

Acredito que, se os conselheiros da corôa tivessem submettido ao soberano estas e outras considerações, S. M. teria reflectido muito sériamente antes de expôr sua augusta filha ás tribulações de uma regencia em situação tão arriscada.

Já affirmei á camara que não ha exemplo de regencia illimitada; citei a lição historica dos paizes constitucionaes e absolutos, os precedentes da Inglaterra; resta-me citar o nosso precedente, a lei de 14 de junho de 1831, que vigorou para a primeira e segunda regencia electiva.

Bem sei que este argumento muito incommoda aos sustentadores da regencia do direito divino; elles não admittem o parallelo. Como comparar o regente hereditario com o regente eleito? O principe com o cidadão? O membro da dynastia com um plebeu?

Quando ouço, senhores, considerações desta ordem, duvido de mim, e julgo-me transportado a alguma Russia ou Turquia onde se falle portuguez. (Riso)

Pois no nosso paiz, essencialmente democratico, que tem a sua raiz no povo, d'onde tira sua força e legitimidade, podem-se sustentar, a não ser por notavel aberração, semelhantes parodoxos? Ha no Brasil quem pretenda provar a superioridade de uma regencia hereditaria sobre uma electiva?

Porque, senhores, neste paiz o rei é rei, e o principe é principe? Porque a nação o quer. (Apoiados). Pois é este o mesmo principio, é este o mesmo titulo da legitimidade do regente electivo; com a differença que no regente hereditario predomina apenas um accidente de nascimento, e no regente electivo ha a manifestação solemne da nação, um reconhecimento publico dos dotes moraes, do civismo, das virtudes do cidadão que ella ergue ao primeiro carro á cupola do poder.

Entendo, pois, que a lei de 14 de junho de 1831 tem plena applicação ao caso actual, e com muito mais razão; porque anteriormente tratava-se de regencia longa, e neste caso de uma ephemera: então era chamado ao governo um cidadão provecto, que, pertencendo ao povo, e tendo de voltar ao povo, devia compenetrar-se da gravidade do deposito que lhe era confiado; agora trata-se da herdeira do throno, que, embora adornada de todos os dotes, não se póde contestar que é inexperiente.

Costuma-se fazer grande cabedal das difficuldades que surgiram do tempo das regencias electivas; mas é preciso, senhores, attender a que estas difficuldades não foram provenientes da lei da regencia, eram inherentes ao tempo, á época; aquelle foi sem duvida periodo difficil, foi um periodo organico.

A lei de 14 de junho, longe de ter sido prejudicial, foi um correctivo salutar; impoz a prudencia que não tinham naquelle tempo os homens e partidos; sem aquella lei, sem aquelle freio benefico, o paiz se teria precipitado em uma carreira vertiginosa. Foi de muito proveito aquella especie de entorpecimento da vida publica. Não estivamos bem educados ainda para o systema representativo; antes marchar de vagar, com certa hesitação, do que estonteadamente.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Peço a palavra para responder.

O Sr. J Alencar:—Entendo que não é possivel tambem applicar a uma regencia que deve, quando muito, durar 11 mezes, razões que até certo ponto poderiam prevalecer em relação a regencias que duraram 9 annos.

Se desde já se prevêm difficuldades que possam exigir o exercicio das faculdades des plenas, das amplas prerogativas do poder moderador, neste caso confessa-se que as circumstancias do paiz são melindrosas, e por conseguinte se concede implicitamente que não é opportuna, como demonstrei, a ausencia do Imperador nesta occasião.

Outro argumento favorito dos sustentadores da regencia do direito divino é que a restricção importaria uma desconfiança á princeza imperial. Singular doutrina, senhores! Pois alguma vez as restricções legaes, os limites entre os diversos poderes, significáram desconsideração, offensa ás pessoas que se acham investidas desses poderes? (Apoiados.)

Acaso o Sr. D. Pedro II foi menos considerado, porque, em lugar do voto absoluto, a nação concedeu-lhe apenas o voto suspensivo? Porque não póde sahir do Imperio sem nosso consentimento? E se amanhãa entender a nação que a amnistia não deve ser concedida pelo poder moderador, haverá nisso uma offensa ao chefe do Estado?

Parece que se entende que as prerogativas magestaticas foram creadas para maior lustre e brilho do soberano, e não para o bem publico! (Apoiados.)

O principe de Galles, herdeiro da corôa, não se julgou desairado com as restricções que lhe impoz o parlamento, e estava disposto em 1788 a acceitar a regencia.

Outro argumento, tambem preconisado pelos sustentadores da regencia do direito divino, é que as regencias são fracas em geral, e por conseguinte carecem mais do que a propria realeza do exercicio pleno das attribuições magestaticas.

Senhores, isto é um paradoxo igual áquelle que pretendesse que, para se dar vigor a um valetudinario, deveriam sujeita-lo a um exercicio violentissimo.

Não, senhores, as regencias não são fracas, ou antes, se o são, não é por deficiencia do poder; mas pela sua costumada imprevidencia e temeridade.

Não é, pois, o excesso do poder o meio mais proprio de cohibi-las e de inspirar-lhes o espirito de moderação; ao contrario, um freio salutar deve muito concorrer para a marcha segura e firme do governo da regencia.

Tenho, senhores, considerado a questão por todas as faces, e examinado aquelles argumentos que me occorreram, e que são geralmente apresentados em sustentação da opinião que combato; se outros forem produzidos na discussão, e eu puder, voltarei a tomar parte nella.

Se me fosse permittido, agora desta tribuna, onde só devo fallar á nação, dirigir á augusta princeza imperial, que vai brevemente reger este Imperio, algumas palavras, eu lhe diria muito respeitosamente: « Senhora, não aceitai o presente funesto que vos querem fazer. A nação vos chama á regencia, mas não sois ainda a soberana; não podeis assumir o exercicio pleno das attribuições magestaticas. Neta do fundador deste Imperio, inaugurai o vosso governo dando um grande e fecundo exemplo. Sujeitai-vos á mesma lei que vigorou para a regencia electiva; mostrai que no cumprimento da constituição não ha differença entre o principe e o cidadão, porque ambos são subditos da soberania nacional. Identificai-vos assim com o vosso povo e tereis feito em uma hora, a bem do paiz, a bem da instituição monarchica, e da vossa dynastia, mais do que outros fizeram em muitos annos.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) (attenção):—Sr. presidente, o illustre deputado pela provincia do Ceará, que acaba de fallar, começou o seu discurso por uma injusta censura aos ministros que assistem ao presente debate. S. Exc. estranhou que não corressemos logo á tribuna para responder ao honrado membro desta casa que encetára a discusão sobre o projecto de que se trata; mas V. Exc. e a camara comprehenderão sem duvida que o ministerio não estava constituido na obrigação de dar logo uma resposta ao illustre deputado pela provincia do Piauhy. Esse nobre deputado aceitou o projecto; se manifestou alguns escrupulos sobre a questão de opportunidade, e enunciou uma opinião sua sobre a questão da regencia, teve bastante confiança no gabinete e na maioria desta casa para declarar que sujeitar-se-hia ao que esta em sua sabedoria decidisse.

Eu cumpriria, mesmo sem a advertencia do meu illustre amigo, deputado pela provincia do Ceará, o dever de responder ao orador que rompeu o debate, mas convinha abreviar tempo, e era natural que a camara desejasse ouvir o discurso que acaba de ser proferido. Respondendo de uma vez a ambos os discursos os ministros cumpririam melhor o seu dever.

O nobre deputado neste assumpto da viagem de Sua Magestade vio as sombras do governo pessoal, que tanto preoccupam o seu espirito; em seguida considerou a questão da opportunidade e, finalmente, as questões constitucionaes concernentes á pessoa, que é chamada pela constituição a reger o Imperio durante a ausencia do Imperador, e ás attribuições com que deve exercer esse alto cargo.

Sr. presidente, eu sinto o maior pezar em ter de contestar o illustre deputado pela provincia do Ceará. Habituado a vê-lo ao meu lado, e tendo tido a honra de ser seu collega, não posso deixar de manifestar á camara e ao paiz a sorpresa em mim causada não só pelas suas observações de hoje, como pelas que se lêem em seus discursos anteriores, desde o dia em que separou-se do gabinete 16 de julho.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

SEGUNDA PARTE

I

Renardin.

(Continuação do n. 119.)

— Não digo que não.

— Que á todos enganára, que fingira um amor que não podia sentir?

Renardin meneou a cabeça como quem approva, e esperou.

Ao cabo de alguns instantes levantou para Joanna o olhar investigador, dizendo:

— Não fallemos do passado, minha senhora, uma vez que taes recordações parecem affligi-la; digne se de me dizer ao que vem.

Joanna pareceu perturbar-se; cruzou os braços sobre o peito como quem queria sopear o arfar delle, e conservou por instantes os olhos fitos no chão.

— Hesita?... ponderou Renardin sorprendido.

— Effectivamente...

— Então porque?

— E' que lhe ha de parecer singular o pedido que vou fazer.

— Não importa.

— Especialmente depois do que acabo de dizer.

— Trata-se então?

— Trata-se de Raymundo.

— Sério?

— Disse o senhor ainda agora que eu nada tentei para o encontrar.

— Assim julgava...

— E com razão!

— Mas, depois?

— Depois... venho agora supplicar-lhe que me ajude a indagar o que foi feito delle.

Renardin sabia dominar-se; mas desta vez não póde conter o primeiro movimento nem um gesto de assombro.

— Que quer isso dizer? volveu elle fitando em Joanna os olhos penetrantes e investigadores. Para que precisa saber agora onde pára esse homem?

— Pois isto não é natural? redarguio Joanna.

— Teria sido natural no dia seguinte ao seu casamento... Então ainda o amaria; mas agora...

— Agora?...

— Já não o ama!... pelo menos tudo o indica.

Joanna baixou a cabeça e não respondeu.

Mil sentimentos contrarios se debatiam nella. O seu coração pulsava violentamente. Acudiam-lhe aos labios mil palavras, que não se atrevia a pronunciar.

Afinal fez um esforço sobre si mesma, e olhou para Renardin.

— Tudo o que acabo de dizer poderá parecer-lhe incoherente e sem sentido exacto, concedo; não obstante, ha na resolução que tomei um grave motivo que devo revelar lhe e que explicará a minha vinda aqui.

— Falle francamente, minha senhora! disse Renardin com o maior interesse.

— Vou sahir de Paris.

— A senhora?

— Sim, senhor.

— Muito breve?

— Daqui a alguns dias.

— E para onde vai?

— Ainda não sei.

— Sahe então da capital por sua propria vontade?

— Pelo menos saio della sem pena.

— Mas foi-lhe aconselhada essa partida?

— E' verdade.

— Conselho de seu tio, talvez?

— Foi elle effectivamente que... Que vê o senhor nisso de extraordinario?

Renardin franzio as sobrancelhas.

Rebentaram-lhe na mente immensas supposições.

— Nada vejo de extraordinario, redarguio, em que o Sr. Robin trate de sahir de Paris, não obstante ser a occasião bem mal escolhida.

— Fiz á meu tio muitas observações, respondeu Joanna. Elle, porém, não fez nenhum caso das minhas advertencias. A criminosa tentativa realisada em sua casa, aterrou-o muito, e desde o roubo feito aos irmãos Dubar, e especialmente desde o assassinio commettido no domingo passado, em plena rua, parece-lhe a capital pouco segura, e quer sahir della algum tempo.

Renardin deixava ir fallando a esposa de Raymundo e reflectia a seu bel-prazer.

— Isso é prudente, retorquio para dizer alguma cousa. E a senhora vai com elle?

— Que ficava eu fazendo em Paris?

— Comprehende a sua situação.

— E ainda não vamos sozinhos.

— Ah... então quem mais os acompanha?

— A senhora baroneza de Simier.

— Tambem ella... Mas a senhora de Simier não tem, creio eu, os mesmos motivos de receio que seu tio?

Joanna entrou a tremer, e deitou á roda de si os olhos espantados. Ia talvez fazer uma confissão, mas conteve-se, e respondeu laconicamente:

— Creio que não!

— E demais, accrescentou logo Renardin, não tratamos da baroneza, tratamos da senhora; o que a senhora quer é que eu trate de averiguar onde pára o Dr. Raymundo...

— E' isso mesmo, senhor.

— Sabe que o doutor morou algum tempo em uma casa da rua de Verneuil:

— Assim me disseram:

— Até me asseveraram que na noute do roubo em que a senhora fallou, estava elle em casa da baroneza.

— Soubesse-o eu!

— Que teria feito?

Joanna calou-se, e Renardin continuou:

— Em summa, a senhora pede-me um serviço, e eu comprometto-me a fazer tudo o que depende de mim. Daqui á poucos dias, irei eu proprio dar conta do que tiver sabido.

— Dá-me a sua palavra?

— Dou-lhe a minha palavra.

Joanna tinha-se levantado; poz o véo para a cara, e encaminhou-se para a porta.

Mal que ella desappareceu, Renardin foi abrir a janella, e, mettendo os dedos na bocca fez ouvir um assobio prolongado.

Respondeu outro assobio igual, e pouco depois entrava um homem no escriptorio.

— Bem, disse Renardin satisfeito. Assim é que se deve obedecer. Preciso de ti.

— Ás ordens, disse o homem.

— Conheces a casa de Robin?

— Como toda a rua de Jerusalem!

— E o proprietario?

— O velho Robin?

— Que idéa fazes tu delle, meu velho Ladoucette?

Ladoucette empertigou-se todo e respondeu:

— Não faço lá muito boa idéa.

— Tu já me tinhas dito que talvez elle não fosse estranho ao roubo.

— E' cá a minha opinião.

— Pois bem... acabo de saber que vai sahir de Paris.

— Elle!

— Dentro de alguns dias.

— Vai tomar ares?

— E' provavel...

— E o senhor deixa-o escapar?

Renardin sorrio com ar maligno.

— Ora vamos... chamei-te para te encarregar de uma missão de confiança.

— Estou prompto, disse Ladoucette.

— Trata-se de me agarrares o tal sugeito.

— Robin?

— Serás a sombra delle... Vai para onde elle fôr; faze a diligencia de entrar até em casa delle, e investiga-o tanto com a vista, que dentro de tres dias saiba com certeza se elle esconde algum segredo.

— Fie-se de mim.

— Entendeste?

— Agarro-me á elle e não o largo mais!

— Vai-te, e se conseguires alguma cousa, conta com boa gratificação.

Ladoucette ia se embora; Renardin chamou-o.

— Ainda uma palavra; has de encontrar á alguns passos aqui da minha casa, á esquina da rua de Santo Antonio, um homem que já conheces.

— Quem é?

— E' o...

— Já nos pertence?

— Já... ha poucos dias... Dize-lhe que o espero e que póde subir. Vai anda!

Entretanto, tinha sahido Joanna de casa de Renardin, e, abalada pelo atrevimento do passo que déra, chegou á rua sem se lembrar ao certo do que dissera ao agente.

Parou um instante, olhou para os lados, acarou a memoria, que vacilava, e dirigio-se finalmente á uma estação de carruagens.

— Rua de Grenelle! disse o boleeiro

E um quarto de hora depois entrava em casa da baroneza Simier, que a esperava impaciente.

— Então, minha filha, disse a fidalga tomando-lhe as mãos; fallaste ao agente?

— Venho de casa delle... respondeu Joanna.

— E que te disse?

Joanna lançou-se nos braços da amiga.

— Nada! nada! respondeu soluçando. Nada sabe.

— Mas vai proceder a indagações?

— Vai.

— E foste discreta, como tinhas promettido?

— Não sei...

— Que dizes?

— Eu estava tão perturbada...

— Pobre criança!..... Amedrontas-me... nunca te vi assim... Eu já tinha chegado a pensar que o terias esquecido.

— Fiz a diligencia: cuidei que tinha conseguido isso... Ninguem me fallava já delle... Julguei que se teria ido... E depois, é esta duvida que me mata.

— Qual duvida?

— Ah! não me comprehende... ninguem me comprehende!...

— Explica-te.

— E que quer que eu diga? Eu propria ignoro o que em mim se passa!

— Ainda o amas?

— Não... não... mas sou uma desgraçada, e ha dias em que eu queria ter morrido.

— Tu?...

— Ah! Eu já não o amo, tenho a certeza disso. Mas quando penso que elle tambem poderá ser desgraçado; que chora e padece por um crime que não commetteu, sinto escurecer-se-me o coração... receio ter sido cruel para com elle... e quereria...

— Quererias vê-lo! completou a baroneza.

Joanna agarrou a cabeça entre as suas mãos com um gesto de violento desespero.

— Vê-lo! repetio com os olhos fitos e muito abertos. Vê-lo passar na rua—procurar-lhe na alteração das feições, o segredo dos seus padecimentos... achar na commoção da sua voz... oh! a sua voz!

Subio um soluço a garganta da infeliz mulher, e mordeu os punhos para não desatar em choro.

— Olhe, disse ella mudando repentinamente de idéa, quando o encontrei pela primeira vez, não o vi logo, mas ouvi-o; tinha a voz serena e suave como as orações que se dirgem aos céos... senti-me perturbada, e quando me voltei, vi-o diante de mim!

— Foi o primeiro olhar de ambos! disse a baroneza.

— Ah! a baroneza vi-o, não é verdade?... proseguio Joanna embriagando-se á pouco e pouco com as suas recordações; mas ha dous annos, deve estar muito mudado: tinha então o olhar penetrante, a fronte serena— resumbrava de todo elle um certo ar de honradez e de lealdade. Quem não se teria illudido? E pensar que tudo isso era falso; que os seus olhares, que a sua voz, que nelle tudo mentia!

— Joanna!

— Oh! isto é horrivel!

— Mas que tencionas tu fazer?

— Oh! o céo me inspire... Eu, já lh'o disse, e repito-o, eu queria morrer!

A baroneza ia responder e serenar com boas palavras o desespero da triste mulher; mas naquelle instante toda ella estremeceu, e poz o ouvido á escuta.

— Que é? perguntou Joanna.

— E' elle! disse a baroneza.

— Quem?

— Cala-te! nem uma palavra diante desse homem!... Não veja elle as tuas lagrimas... nem desconfie sequer dos teus terrores...

— Quer que me retire?

— E' melhor, minha filha, deixa me só... a tua presença tirar-me-hia todo o animo... e eu agora vou precisar de muito valor; logo irei ter comtigo.

A baroneza de Simier deu muitos beijos na testa de Joanna.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS